Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

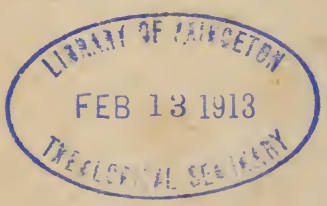
OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, ~~BS275~~
Shelf, ~~2~~
Book, ~~1782~~ ~~V.17~~

SCB
#16,008
V.17



Division

Section

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/testamentovelhot17pere

Bible. O.T. Portuguese. 1782
Pereira de Figueiredo

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES,
POR

ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO,

TOMO XVII.

QUE CONTEM
O PRIMEIRO, E SEGUNDO LIVRO
DOS MACCABEOS.

Segunda Impressão revista, e retocada pelo mesmo Author.

LISBOA. M. DCC CIV.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
que se contém neste Tomo.

MACCABEOS.
LIVRO PRIMEIRO.

CAPITULO I. *Victorias d' Alexandre Magno. Sua morte. Partilha dos seus Estados. Certos Judeos impios se separão da santa alliança. Antioco Epifanes assola a Judéa, e rouba o Templo. Jerusalem he por elle destruida. O mesmo Antioco quer constranger os Israelitas a deixarem a sua Lei. Manda pôr hum idolo no Templo.* Pag. 1

CAP. II. *Mathathias tocado dos males do Povo se retira a Modin. Recusa sacrificar aos idolos. Mata hum Judeo, que hia a sacrificar, e o Official que o constran-*

trangia a isso. Muitos Judeos se acolhem ao deserto. Elles se deixão matar, por não violarem o Sabbado. Mathathias com hum pé d'exercito intenta destruir o culto dos idolos: exhorta seus filhos, e morre. 10.

CAP. III. *Judas Maccabeo succede a Mathathias seu pai. Desfaz, e mata a Apollonio. Marcha contra Seron, e o derrota. As victorias de Judas Maccabeo irritão a Antioco. Lysias manda hum poderoso exercito contra os Judeos. Judas, e os seus se preparão a pelejar contra os inimigos.* 31.

CAP. IV. *Judas Maccabeo ataca separadamente a Nicanor, e a Gorgias, e os põe em derrota. Alcança victoria de Lysias. Vai a Jerusalem, purifica os Lugares Santos, e fortifica o monte Sião.* 44.

CAP. V. *Guerras de Judas contra os Idumeos, e contra os Ammonitas. Expedição de Simão á Galiléa, e de Judas a Galaad. José, e Azarias deixados em Judéa investem temerariamente contra Gorgias, e são vencidos. Judas tendo voltado para Judéa, marcha contra os Idumeos, e contra os Filistheos.* 57.

CAP.

CAP. VI. *Morte d'Antioco Epifanes. Seu filho Eupator o succede. Eupator vem á Judéa com hum poderoso exercito. Tomada de Bethsura. Os Judeos são cercados no Templo. Paz entre Eupator, e os Judeos.* 72.

CAP. VII. *Demetrio filho de Seleuco vem á Syria, e manda matar a Antioco Eupator, e a Lysias. Manda Bacquides á Judéa para fazer Summo Pontifice o impio Alcimo. Bacquides pertende em vão surprender a Judas, e retira-se. Nicanor he enviado contra Judas. Morre na batalha, e o seu exercito he desfeito.* 88.

CAP. VIII. *Chega á noticia de Judas Maccabeo o nome dos Romanos. Envia seus Embaixadores a Roma para fazer alliança com elles. Formulario, e condições desta alliança.* 100.

CAP. IX. *Bacquides, e Alcimo vem segunda vez á Judéa. Judas he morto na batalha. Jonathas seu irmão lhe succede. Bacquides o persegue. João irmão de Jonathas he morto. Jonathas passa o Jordão á vista do inimigo. Alcimo morre ferido por Deos. Bacquides se retira. Torna a vir, e he derrotado por*

por Jonathas. Paz entre Jonathas, e Bacquides. 112.

CAP. X. *Alexandre Bala se levanta contra Demetrio Soter. Hum, e outro procurão a amizade de Jonathas. Este se declara por Alexandre, que o enche d' honras. Alexandre derrota, e mata a Demetrio. Casa com huma filha de Ptolemeo Filometor. Chama Jonathas a Ptolemaida, e o põe nas nuvens. Demetrio Nicator manda a Apollonio contra os Judeos. Jonathas derrota a Apollonio.* 127.

CAP. XI. *Ptolemeo Filometor usurpa o Reino a Alexandre Bala. Batalha entre estes dous Principes. Alexandre se salva. Cortão-lhe a cabeça. Ptolemeo morre. Demetrio Nicator sobe ao Throno: enche d'honras a Jonathas: concede varios privilegios aos Judeos. Empreza de Tryfão. Levantamento em Antioquia. Os Judeos salvão a Demetrio. Ingratidão deste Principe. Antioco Deos he posto no Throno, e busca a amizade de Jonathas. Guerra de Jonathas contra as tropas de Demetrio.* 150.

CAP. XII. *Renova Jonathas a alliança com os Romanos, e com os Lacedemonios.*

nios. Põe em fugida o exercito de Demetrio. Volta as suas armas contra os Arabes, e os Syros. Simão estende as suas conquistas até Joppe. Jonathas he apanhado em Ptolemaida por Tryfão. 168.

CAP. XIII. *Simão succede a Jonathas. Oppõe-se aos intentos de Tryfão. Morte de Jonathas. Simão edifica hum sepulcro para seu pai, e seus irmãos. Tryfão mata o moço Rei Antioco, e reina em seu lugar. Simão procura a amizade de Demetrio Nicator, e alcança delle a liberdade da sua terra. Põe sitio a Gaza, e a toma. Restituem-lhe a Fortaleza de Jerusalem. Põe a seu filho João Hircano á testa do exercito.* 181.

CAP. XIV. *Guerra de Demetrio contra os Parthos. He nella feito prizioneiro. Felicidade do Governo de Simão. Os Romanos, e os Lacedemonios renovão com elle a sua alliança. Os Judeos lhe confirmão por hum solemne acto a suprema Authoridade.* 194.

CAP. XV. *Offerecimentos vantajosos d' Antioco Sidetes a Simão. Tryfão desamparado das suas tropas, he sitiado em Do-*

Dora. Os Romanos escrevem a favor dos Judeos aos Reis, e Póvos visinhos. Antioco se embaraça com Simão. Tryfão se salva de Dora. Antioco o persegue depois de ter dado ordem a Cendebéo de marchar contra os Judeos com hum poderoso exercito. 206.

CAP. XVI. *Guerra de Cendebêo contra os Judeos. Elle he posto em fugida pelo filho de Simão. Simão he morto por Ptolemeo seu genro. João Hyrcano succede a Simão seu pai.* 218.

MACCABEOS.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO I. *Carta dos Judeos da Judéa aos do Egypto, recommendando-lhes que celebrem a Festa da nova Dedicação do Templo. Outra carta, em que os Judeos da Judéa exhortão os do Egypto a celebrarem a Festa da Purificação do Templo, e a de se ter recobrado o Fogo sagrado.* 225.

CAP. II. *Continuação da carta precedente, onde se achão varias particularidades succedidas ao tempo da Transmigração dos Judeos para Babylonia. Prefação em que o Author deste Livo exprõe o seu designio.* 237.

CAP. III. *Felicidade dos Judeos no Pontificado d'Onias III. Simão Thesoureiro do Templo dá parte a Seleuco Rei da Syria, dos grandes thesouros que havia no Templo. Heliodoro he lá mandado a tirallos. Deos o castiga por mão dos Anjos.* 247.

CAP. IV. *Calumnias de Simão. Jason alcança por dinheiro o Summo Pontificado,*

do. Commette toda a casta d'impiedade. Antioco he recebido em Jerusalem. Menelão supplanta a Jason. He accusado diante d'Antioco, e deixa em seu lugar a Lysimaco. Onias reprehende a Menelão, e he morto por Andronico. Antioco vinga a morte d'Onias. Lysimaco he morto pelo Povo. Menelão rime a sua vida por huma somma de dinheiro. 257.

CAP. V. *Antioco se prepara para marchar contra o Egypto. Temerosos prodigios que apparecião no ar por cima de Jerusalem. Expedição de Jason contra Jerusalem. Violencias que alli executa o mesmo Jason, e depois delle Apollonio. Judas Maccabeo se retira para o deserto.* 273.

CAP. VI. *Antioco fórça os Judeos a deixar as Leis de Deos por abraçar o culto dos idolos. Profanação do Templo. Cruezas executadas contra os Judeos fiéis á Lei de Deos. Desenho de Deos em permittir estes males. Martyrio do Santo velho Eleazar.* 282.

CAP. VII. *Martyrio dos sete irmãos Maccabeos, e de sua mãi.* 291.

CAP. VIII. *Judas Maccabeo fortifica o seu*

seu partido, e faz suas correrias sobre os inimigos. Nicanor, e Gorgias são mandados contra elle. Elle exhorta os seus a pelejar valerosamente. Põe em fugida o exercito contrario. 303.

CAP. IX. *Antioco volta da Persia. Sabe da derrota dos seus Generaes pelos Judeos. Jura perder este Povo. Deos o fere, e o obriga a confessar sua propria fraqueza. Vans protestações d'Antioco. Carta que escreve aos Judeos. Morre miseravelmente. Filippe transporta seu corpo.* 315.

CAP. X. *Purificação do Templo por Judas Maccabeo. Lysias Regente do Reino da Syria sob Antioco Eupator. Morte de Ptolemeo Magro. Correrias de Gorgias sobre os Judeos. Victorias de Judas sobre os Idumeos. Desfeita de Timotheo. Tomada de Gazara.* 425.

CAP. XI. *Lysias vem á Judéa com hum poderoso exercito. Os Judeos invocão o Senhor, e alcanção victoria. Lysias lhes pede paz, e Judas lha concede. Carta de Lysias aos Judeos. Cartas d'Antioco Eupator a Lysias, e aos Judeos. Carta dos Romanos aos Judeos.* 336.

CAP.

CAP. XII. *Os Judeos são perseguidos pelos Governadores das Provincias visinhas da Judéa. Expedição de Judas sobre Joppe, e sobre Jamnia. Elle marcha contra Timotheo ao Além-Jordão. Derrota o exercito de Timotheo. Volta a Scythopolis. Marcha contra Gorgias, e põe-no em fugida. Oblações pelos Judeos mortos nesta batalha.* 346.

CAP. XIII. *Antioco Eupator marcha contra os Judeos com hum poderoso exercito. Manda matar a Menelão. Judas põe em turbação o campo dos inimigos. Sitio de Bethsura. Paz entre Eupator, e os Judeos.* 160.

CAP. XIV. *Demetrio filho de Seleuco vem metter-se de posse do Reino da Syria. Alcimo o irrita contra Judas. Demetrio manda Nicanor contra os Judeos. Nicanor faz pazes com Judas. Alcimo as perturba. Demetrio ordena a Nicanor que lhe remetta Judas prezo. Judas se retira. Nicanor blasfema contra o Templo. Accusão na sua presença a Razias. Morte generosa deste velho.* 368.

CAP. XV. *Nicanor quer atacar os Judeos. Blasfema contra o Senhor. Judas ex-*

exhorta os seus, e conta-lhes huma visão que teve. Desbarata o exercito de Nicanor. Nicanor he achado morto no campo da batalha. A sua cabeça, e a sua mão são penduradas á vista de todos. Acções de graças por esta victoria. Festa instituida em memoria della. 381.

PRE-

PREFAÇÃO
AOS LIVROS
DOS
MACCABEOS.

AInda que são quatro os Livros que correm com o nome de Maccabeos, a Igreja Catholica não reconhece por Canonicos, e d'authoridade Divina senão os primeiros dous. Porque ainda que elles não tiverão lugar no Canon dos Hebreos, que se fechou no Livro de Nehemias, e no segundo dos Paralipomenos; e por isso forão tambem omittidos nos seus Catalogos por todos aquelles Padres que se cingírão ao Hebreo, como por Melitão de Sardes, por Origenes, por S. Cyrillo de Jerusalem, por S. Gregorio de Nazianzo, por Santo Hilario, pelos Padres do Concilio de Laodicea, e ainda muito depois por São João Damasceno: o Sagrado, e Ecu-

menico Concilio Tridentino no Decreto da Sessão IV. seguindo a Tradição que sempre disso existíra na Igreja Romana, e na Africana, declarou Canonicos eſtes dous Livros, que são os ultimos do Testamento Velho.

Constava esta Tradição, pelo que toca á Igreja Romana, da Carta do Papa Santo Innocencio I. a Exuperio Bispo de Tolosa, e do Concilio Romano de setenta Bispos, sob Gelasio I. Pelo que toca á Igreja d'Africa, do Concilio III. de Carthago, Canon 47. e de Santo Agostinho no Livro II. *Da Doutrina Christã*, Cap. VIII. em todos os quaes Documentos da veneranda antiguidade se acha o mesmo Catalogo de Livros Canonicos, que o Concilio Tridentino adoptou, sem tirar, nem pôr.

He verdade que no quinto seculo testificava S. Jeronymo na Prefação aos Livros de Salamão, que a Igreja sim lia os dous Livros dos Maccabeos, mas que não os admittia por Canonicos: e

que

que ainda no setimo seculo S. Gregorio Magno no Livro XIX. dos Moraes, Cap. XXI. núm. 34. havendo de citar hum Texto dos Maccabeos, protestava que o não citava como de Livro Canonico. Mas isto o que prova he, que ainda por aquelles tempos não estava a Tradição tão explicada, que não fosse licito duvidar da canonicidade destes Livros, por falta de Definição expressa da Igreja Universal, que tivesse decidido este ponto. Mas depois que essa Igreja congregada no Concilio Ecumenico de Trento explicou essa Tradição, recolhidos, combinados, e conciliados os votos dos antigos Padres: quem, senão algum herege, póde duvidar, que sejão Canonicos os dous primeiros Livros dos Maccabeos?

O Author do primeiro Livro era Hebreo. O seu estilo o prova. Origenes citado por Eusebio no Livro VI. da Historia Ecclesiastica Cap. ultimo nos refere o Titulo Hebreo, que se

lia no frontispicio desta obra: *Sarbeth Sar-Bane-El*: isto he, *Sceptro do Principe dos Filhos de Deos.* S. Jeronymo tambem tinha visto esta Obra em Hebreo, quando no Prologo Galeato escrevia assim: *Macchabeorum primum Librum Hebraicum reperi.* Onde por Hebreo se deve entender o Syriaco, que era a Lingua que se fallava na Judéa em tempo dos Maccabeos, segundo observa Drusio na Prefação sobre os Livros do Testamento Velho, e Mr. Huet na Demonstração Evangelica. Hoje não se acha já este Livro em Hebreo. Assim o Grego he considerado presentemente como original: e sobrelle he que foi feita a versão Latina, que de tempo immemorial anda nas nossas Biblias.

Este Livro contém a Historia de quarenta annos, começados a contar des do principio do Reinado d'Antioco Epifanes, e acabados na morte do Pontifice Simão. Seu Author podia ser testemunha de quasi tudo o que escreve, ain-

ainda que viveo depois do Pontificado de João Hyrcano, filho, e successor do dito Simão, cujas Actas cita no fim da obra: porque des do principio da perseguição d'Antioco Epifanes até a morte de João Hyrcano, não passárão mais que sessenta e quatro annos.

A era que este Author segue no apontar dos annos, he a Grega dos Selecucidas, do modo que della usavão os Hebreos; que era começando-a pela primavera no mez de Nisan, seis mezes adiantada á de que usavão os Gregos, e Syros, que a começavão no outono seguinte pelo mez de Tisri, correspondente a Setembro, ou Outubro.

O segundo Livro dos Maccabeos he hum Resumo da Historia da perseguição d'Anticco Epifanes, e d'Antioco Eupator contra os Judeos, composta em cinco Livros por Jason de Cyrene. O Author do Resumo he incognito: e a obra inteira de Jason perdeose. Hum, e outro era Grego, e seguia

guia o modo de contar os annos dos Seleucidas segundo o uso dos Syros, que começavão os taes annos pelo outono, como acima diſſemos.

Isto he o que basta prenotar sobre os dous primeiros Livros dos Maccabeos, que são os que a Igreja declarou Canonicos, e d'authoridade Divina.

MAC-

MACCABEOS.

LIVRO PRIMEIRO.

CAPITULO I.

Victorias d'Alexandre Magno. Sua morte. Partilha dos seus Estados. Certos Judeos impios se separão da santa alliança. Antioco Epifanes assola a Judéa, e rouba o Templo. Jerusalem he por elle destruida. O mesmo Antioco quer constranger os Israelitas a deixarem a sua Lei. Manda pôr hum idolo no Templo.

1 E Aconteceo que depois que Alexandre Rei de Macedonia, filho de Filippe, (a) que reinou pri- Anno do M. 3668. ant. de Chr. 336.

(a) *Que reinou primeiramente na Grecia.* Assim he que o traz o Grego do Manuscrito d'Alexandria, *qui primum regnavit*, que reinou pri-

primeiramente na Grecia, (*b*) sahio do paiz de Cethim, (*c*) derrotou a Dario Rei dos Persas, e dos Médos:

2 deo elle muitas batalhas, e tomou as mais fortes Cidades de todas

meiramente: e não como se lê na Edição Romana, e na Vulgata, *qui primus regnavit*, que foi o primeiro que reinou na Grecia. Porque he innegavel pela Historia Secular, que antes d'Alexandre de Macedonia houve muitos Reis na Grecia: a saber, os d'Argos, os d'Athenas, os de Lacedemonia, os de Corintho. Todavia em defensa das palavras da Vulgata, *qui primus regnavit in Graecia* (as quaes se achão repetidas no Cap. VI. verso 2.) notão alguns habeis Interpretes, que ellas se podem verter assim: que foi o primeiro que estabeleceo a Monárquia dos Gregos. Porque com effeito depois de vencido Dario Codomanno, passou para os Gregos o Imperio da Asia, que atélli andava nos Persas. PEREIRA.

(*b*) *Sahio do paiz de Cethim.* Por este nome quer o Author dos Maccabeos designar a Macedonia. Mas no Livro dos Números XXIV. 24. se toma o Hebreo *Cethim* pela Italia. O que não prejudica nada á fé da Sagrada Historia. PEREIRA.

(*c*) *Derrotou a Dario Rei dos Persas.* Todos sabem, que este Dario he Dario Codomanno, ultimo Rei daquella Monarquia. PEREIRA.

das as nações, e matou os Reis da terra,

3 e passou até ás extremidades do mundo: e lançou mão dos despojos de muitas Gentes: (*d*) e toda a terra emmudeceo diante delle.

4 Então ajuntou Alexandre grandes tropas, e hum exercito em extremo forte: e o seu coração se elevou, e ficou todo inchado:

5 e se fez Senhor das Provincias, e dos Reis das Gentes: e lhe ficárão sendo tributarios.

6 E depois disto cahio enfermo, e conheceo que era chegada a sua morte.

7 E chamou os Grandes da sua Corte, que se tinhão creado com elle des

da

(*d*) *E toda a terra emmudeceo diante delle.* Isto he, não houve quem lhe não cedesse, nem quem se lhe não sujeitasse. Porque como escreve Justino no fim do Livro XII. *Cum nullo hostium umquam congressus est, quem non vicerit; nullam urbem obsedit, quam non expugnaverit; nullam gentem adiit, quam non calcaverit.* PEREIRA.

da sua mocidade: (*e*) e repartio por elles o seu Reino, estando ainda vivo.

Anno ant. de Chr. 325.

8 Reinou pois Alexandre doze annos, e morreo.

9 E os Grandes da sua Corte se fizerão Reis, cada hum com seu Governo: e

(*e*) *E repartio por elles o seu Reino.* A isto parece oppôr-se o que dizem os Historiadores profanos, Diodoro de Sicilia, Quinto Curcio, e Justino: que á hora da morte perguntado Alexandre pelos seus, quem era o que deixava por successor, respondêra: O mais digno. Por onde Drusio, e Usser são de parecer, que o Author da Historia dos Maccabeos fallára mais segundo a persuasão vulgar, do que segundo o que realmente se passou. Como Protestantes, que não admittião por Canonicos estes Livros, não he muito que suppozessem enganado o seu Author. Mas os Catholicos Romanos, que temos obrigação de reconhecer, e respeitar a canonicidade destes Livros, respondemos: Que a haver repugnancia entre Historiadores, e Historiadores, mais se deve estar por aquelle, que se crê divinamente inspirado, do que pelos que certamente o não forão; e de mais a mais, são muito mais modernos. Accresce, que morrendo Alexandre intestado, em todo o bom sentido se póde dizer, que deixou repartido o seu Reino por aquelles, a quem tinha dado os Governos das Provincias. PEREIRA.

10 e depois da morte d'Alexandre pozerão todos o diadema, e assim mesmo seus filhos depois delles por muitos annos, e os males se multiplicárão sobre a terra.

11 E destes he que sahio aquella raiz de peccado (*f*) Antioco o Illustre (*g*) filho do Rei Antioco, o qual em Roma tinha já estado em refens: e reinou no anno cento e trinta e sete (*h*) do Reino dos Gregos. Anno ant. de Chr. 323.

Na-

(*f*) *Antioco o Illustre.* Isto quer dizer o epitheto de *Epifanes*, que os Gregos lhe dérão. E este mesmo Antioco Epifanes foi tambem denominado Antioco Deos: lisonja de que José dá por Authores os Samaritanos. Antes se cremos a Vaillant na sua Historia dos Reis da Syria, em todas as Medalhas Gregas que se dedicárão a este Rei Antioco, se acha elle tratado com ambos os sobrenomes: ΒΑΣΙΛΕΟΣ ΑΝΤΙΟΧΟΥ ΘΕΟΥ ΕΠΙΦΑΝΟΥ *do Rei Antioco Deos Epifanes.* PEREIRA.

(*g*) *Filho do Rei Antioco.* Do Rei Antioco chamado por antonomasia o Grande, que teve longas guerras com os Romanos, e foi delles vencido, como se diz adiante, I. Macc. VIII. 6. Para este Antioco o Grande he que tinha fugido Hannibal, depois de vencido em Africa por Scipião. PEREIRA.

12 Naquelles dias sahírão d'Israel huns filhos iniquos, e derão a muitos este conselho, dizendo: Vamos, e façamos alliança com as Gentes, que se achão em torno de nós: porque des do ponto em que nós nos apartámos dellas, vierão sobre nós muitos males.

13 E pareceo bem este conselho a seus olhos.

14 E alguns do Povo se resolvêrão, e forão ter com o Rei: e este lhes deo po-

(*b*) *Do Reino dos Gregos.* Isto he, da Era dos Seleucidas, que tomou o nome de Seleuco Nicanor, ou Nicator, Rei da Syria, trezentos e doze annos antes da era de Christo. E devem estar de sobraviso os meus Leitores, que o Author do primeiro Livro dos Maccabeos, e com elle José, e os outros Judeos, começão a contar os annos desta era dos Seleucidas pelo mez de Nisan, que corresponde ao nosso Março, e Abril: ao mesmo tempo que o Author do segundo Livro, á imitação dos Gregos, e dos Arabes, começa a contar estes annos pelo mez de Tisri, que corresponde ao nosso Setembro, e Outubro. Donde vem, que o Author do primeiro Livro leva na sua conta seis mezes de dianteira ao Author do segundo. PEREIRA.

poder de viverem segundo os costumes dos Gentios.

15 E elles edificárão em Jerusalem (*i*) hum Collegio conforme os ritos das Nações:

16 e tirárão de cima de si os sinaes da sua circumcisão, e separárão-se da santa alliança, e ajuntárão-se com as Nações, e derão-se em venda para fazerem o mal.

17 E Antioco se estabeleceo (*k*) no seu Reino, e começou a querer reinar na terra do Egypto para ficar sendo Rei de dous Reinos: Anno ant. de Chr. 170.

18 Com este designio entrou no Egypto á testa d'hum poderoso exercito, com carroças, e elefantes, e cavallaria, e grande número de náos:

19 (*l*) e fez guerra a Ptolemeo Rei

(*i*) *Hum Collegio.* O nome Grego *Gymnasium*, que a Vulgata aqui conservou, significa propriamente huma casa, ou hum lugar, onde a gente moça se dava a exercitar as forças do corpo, correndo, ou lutando. PEREIRA.

(*k*) *No seu Reino.* Entende-se da Syria. PEREIRA.

(*l*) *E fez guerra a Ptolemeo Rei do Egypto.*

Rei do Egypto, e Ptolemeo teve medo diante delle, e fugio, e cahírão feridos muitos dos seus.

20 E Antioco tomou as Cidades mais fortes da Terra do Egypto: e poz a saco a Terra do Egypto.

Anno ant. de Chr. 170. 21 E depois que assolou o Egypto no anno cento e quarenta e tres, deo volta Antioco: e marchou contra Israel,

22 e chegou a Jerusalem com hum formidavel exercito.

23 E entrou cheio de soberba no Santuario, e tomou o Altar d'ouro, e o candieiro dos lumes, e todos os seus vasos, e a Meza da Proposição, e as Bacias, e os Copos, e os Gráes d'ouro, e o Véo, e as Coroas, e o Ornamento d'ouro, que estava na fachada do Templo: e quebrou tudo.

24 E tomou a prata, e o ouro, e os vasos d'appetite: e tomou os thesouros

Era Ptolemeo Filometor, filho de Ptolemeo Epifanes, e de sua mulher Cleopatra, irmã d'Antioco. PEREIRA.

ros escondidos, com que elle foi dar: e tendo levado tudo, foi-se para o seu paiz.

25 E fez grande matança d'homens, e fallou com grande soberba.

26 Então houve hum grande pranto em Israel, e em todos os lugares delles:

27 e os Principes, e os Anciãos gemêrão: as virgens, e os mancebos ficárão sem forças: e a fermosura das mulheres toda se mudou.

28 Todos os maridos se entregárão ao choro: e as mulheres que estavão assentadas sobre o seu leito nupcial, derramavão lagrimas:

29 e a terra se commoveo com a desolação dos seus habitantes, e toda a casa de Jacob se cobrio de confusão.

30 E depois no fim de dous annos completos enviou o Rei por todas as Cidades de Judá hum Superintendente dos tributos, que veio a Jerusalem com grande comitiva. Anno ant. de Chr. 168.

31 E elle lhes fallou palavras de paz

paz com artificio: assim os homens lhe dérão credito.

32 Mas elle deo de repente sobre a Cidade, e fez nella grande estrago, e matou grande número do Povo d' Israel.

33 E tomou os despojos da Cidade: e depois lhe poz fogo, e destruio as suas casas, e os seus muros que a cercavão:

34 e levárão cativas as mulheres: e se fizerão senhores de seus filhos, e de seus gados.

35 E fortificárão a Cidade de David com hum grande, e forte muro, e com boas torres, e fizerão della Fortaleza:

36 e pozerão alli huma raça de peccado, huns homens corrompidos, que nella se fizerão fortes: e para alli trouxerão armas, e vitualhas, e ajuntárão os despojos de Jerusalem:

37 e os pozerão alli de reserva: e deste modo vierão a ser hum pernicioso laço.

38 E isto servio para armarem traições a todos aquelles, (*m*) que vinhão santificar-se, e forão como o máo démo d'Israel:

39 e derramárão o sangue innocente ao redor do Santuario, e profanárão o Santuario.

40 E os habitantes de Jerusalem fugírão por causa delles, e a Cidade ficou sendo morada dos estrangeiros, e ella se tornou estranha aos seus naturaes, e seus proprios filhos a deixárão.

41 O seu Santuario ficou desolado como hum ermo, os seus dias de festa se mudárão em pranto, os seus Sabbados em opprobrio, as suas honras em nada.

42 A' proporção da sua gloria se multiplicou a sua ignominia: e a sua alta elevação foi mudada em luto.

43 Então escreveo o Rei Antioco a todo o seu Reino, que todo o Po-

(*m*) *Que vinhão santificar-se.* Ou que vinhão ao Lugar Santo, isto he, ao Templo. Pereira.

vo não fosse mais que hum: e que cada qual abandonasse a sua Lei.

44 E todas as Nações consentírão nesta ordem do Rei Antioco:

45 e muitos de Israel consentírão em darem esta sujeição a elle, e sacrificárão aos idolos, e profanárão o Sabbado.

46 E o Rei dirigio cartas suas por mãos de messageiros a Jerusalem, e a todas as Cidades de Judá: mandando-lhes que seguissem as Leis das Nações da terra,

47 e prohibissem que no Templo de Deos se fizessem holocaustos, e sacrificios, e offertas em expiação do peccado,

48 e prohibissem que se celebrasse o Sabbado, e os dias solemnes:

49 e mandou que se profanassem os Lugares Santos, e o santo Povo d' Israel.

50 Outrosi mandou que se edificassem Altares, e Templos, e que se levantassem idolos, e que se sacrificassem carnes de porco, e rezes immundas,

e

51 e que deixassem os seus filhos por circumcidar, e que contaminassem suas almas com toda a casta de comeres immundos, e com todas as abominações, de sorte que se esquecessem da Lei de Deos, e transtornassem todas as suas ordenanças.

52 E que todos aquelles, que não obrassem conforme a ordem do Rei Antioco, morressem.

53 Por este mesmo teor escreveo elle a todo o seu Reino: e nomeou Officiaes, que constrangessem o Povo a cumprir isto.

54 Elles pois mandárão ás Cidades de Judá, que sacrificassem aos idolos.

55 E muitos do Povo se vierão ajuntar com aquelles, que tinhão abandonado a Lei do Senhor: e elles fizerão grandes males sobre a terra:

56 e obrigárão o Povo d'Israel a fugir para lugares escusos, e a buscar retiros, onde podessem esconder-se na sua fugida.

57 (*n*) No dia quinze do mez de Casleu, anno cento e quarenta e cinco, poz o Rei Antioco o abominavel idolo da desolação em cima do Altar de Deos, e por toda a parte edificárão Altares em todas as Cidades de Judá:

58 e os homens offerecião incenso, e sacrificavão diante das portas das casas, e no meio das ruas:

59 e rasgando os Livros da Lei de Deos, os deitárão no fogo:

60 e a todo aquelle, em poder do qual se achavão os Livros do Testamento do Senhor, e qualquer que observava a Lei do Senhor, cruelmen-

(*n*) *No dia quinze do mez de Casleu, &c.* O mez de Casleu correspondia ao nosso Novembro, e Dezembro. Mas como se aponta aqui o dia quinze do mez pelo dia da profanação do Templo, quando em todos os mais lugares destes Livros se suppõe, que o dia da profanação fora o dia vinte e cinco? Veja-se I. Macc. I. 62. e IV. 52. e II. Macc. I. 18. e X. 5. Isto moveo a Calmet a julgar, que aqui houve falta da parte dos Copistas: e que onde elles por descuido pozerão *Die quinta decima*, se devia repôr, *Die quinta & vicesima.* PEREIRA.

mente o matavão conforme o edicto do Rei.

61 Com este poder que tinhão tratavão assim o Povo d'Israel, que cada mez se achava junto em todas as Cidades.

62 E no dia vinte e cinco de cada mez sacrificavão sobre a Ara, que estava opposta ao Altar.

63 E as mulheres, que circumcidavão seus filhos, erão cruelmente mortas, segundo o mandamento do Rei Antioco,

64 e penduravão os meninos ao pescoço dellas em todas as casas onde os achavão: e matavão deshumanamente os que os tinhão circumcidado.

65 Então muitos do Povo d'Israel resolvêrão comsigo não comer nada que fosse immundo: e escolhêrão antes morrer, do que manchar se com viandas immundas:

66 e elles não quizerão violar a Santa Lei do Senhor, e forão desapiedadamente mortos:

67 e então cahio sobre o Povo (*o*) huma ira por extremo grande.

CAPITULO II.

Mathathias tocado dos males do Povo se retira a Modin. Recusa sacrificar aos idolos. Mata hum Judeo, que hia a sacrificar, e o Official que o constrangia a isso. Muitos Judeos se acolhem ao deserto. Elles se deixão matar, por não violarem o Sabbado. Mathathias com hum pé d'exercito intenta destruir o culto dos idolos: exhorta seus filhos, e morre.

Anno ant. de Chr. 168.

1 NAquelles dias Mathathias filho de João, filho de Simeão, (*a*) Sacerdote d'entre os filhos de

(*o*) *Huma ira por extremo grande.* Por esta grande ira se devem entender os espantosos effeitos da ira de Deos contra os prevaricadores. PEREIRA.

(*a*) *Sacerdote d'entre os filhos de Joarib.* A familia de Joarib era huma das vinte e quatro Sacerdotaes. I. Par. XXIV. 7. E do verso 54. se conhece, que Mathathias descendia do Pontifice Eleazar pela linha de Fineas. Como de-

de Joarib, sahio de Jerusalem, e fez assento no monte (*b*) de Modin:

2 e tinha elle cinco filhos; João, que tinha por sobrenome Gaddis:

e

pois da morte de Mathathias se conservou na sua familia o supremo governo da nação Judaica unido ao summo Pontificado, por espaço de cento e vinte e oito annos, des de Judas Maccabeo até Herodes o Grande: julgárão S. Jeronymo sobre Oseas, e sobre Sofonias, e Santo Agostinho nos Livros contra Fausto, que se não podia dar por verificada a célebre profecia de Jacob (Gen. XLIX. 10) se os Maccabeos não participassem do sangue de Judá. Derão logo por certo aquelles Padres, que os Maccabeos por seu pai erão da Tribu de Levi, e por sua mãi erão da Tribu de Judá. E nisto os seguirão Nicoláo de Lyra, Tostado, e outros muitos Interpretes. Mas como por huma parte não se aponta testemunho algum positivo, que confirme aquella Genealogia; e por outra o vaticinio de Jacob, de que não faltaria o cetro de Judá, em quanto não viesse o Messias, se póde muito bem verificar, tomando nelle Judá por toda a Nação Judaica: nenhuma cousa nos obriga a estar por aquella Genealogia. Pereira.

(*b*) *De Modin.* Era huma Cidade visinha a Diospole, conforme escrevem Eusebio, e São Jeronymo. E do verso 70. se colhe claramente, que Modin era patria de Mathathias. Pereira.

3 e Simão, por sobrenome Thasi:

4 (c) e Judas, que era chamado Maccabeo:

5 e Eleazar, por sobrenome Abaron: e Jonathas, por sobrenome Affó:

6 estes considerárão nos males que se fazião entre o Povo de Judá, e em Jerusalem.

7 E Mathathias disse: Desgraçado de mim, como he possivel que nascesse eu para ver a ruina do meu Povo,

(c) *E Judas que era chamado Maccabeo.* Por dous nomes são celebrados na Historia os descendentes de Mathathias: por *Assamoneos*, e por *Maccabeos*. E d'ambos elles são incertissimas as origens. As opiniões porém mais bem recebidas tem, que estes Heroes se chamárão *Assamoneos* d'hum avô que tiverão deste nome, como refere José no Livro XII das Antiguidades, Cap. VIII. e Eusebio na sua Chronica: e que o nome de *Maccabeos* lhes veio, de que Judas mandou pôr nos seus estandartes as cinco letras Hebraicas, que correspondem a estas: M C. B. AE. e que se pretende serem abbreviatura das palavras Hebraicas, que formão esta sentença do Exodo: *Quis sicut tu in diis, Domine?* Exod. XV. 11. PEREIRA.

vo, e a destruição da Cidade santa, e para nella me deixar estar quedo, quando se acha entregue nas mãos de seus inimigos?

8 O seu Santuario está entre as mãos dos estrangeiros: o seu Templo he tratado como hum homem infame.

9 Os vasos, que contribuião para a sua gloria, forão levados como cativos para terras estrangeiras: os seus velhos forão assassinados nas ruas, e os seus mancebos cahírão mortos aos golpes da espada de seus inimigos.

10 Que nação não herdou o seu Reino, e não se enriqueceo com os seus despojos?

11 Toda a sua magnificencia lhe foi roubada. A que era livre, está feita escrava.

12 E quanto nós tinhamos de santo, e a nossa fermosura, e o nosso esplendor, eis-ahi foi tudo destruido, e o profanárão as Gentes.

13 De que nos serve pois a nós o viver ainda?

Di-

14 Dito isto, rasgou os seus vestidos Mathathias, e seus filhos: e elles se cobrírão de cilicios, e se pozerão num apertado dó.

15 Ao mesmo tempo chegárão áquelle sitio os que o Rei Antioco enviára a constranger os que se tinhão acolhido á Cidade de Modin, a que sacrificassem, e queimassem incenso, e a que abandonassem a Lei de Deos.

16 E muitos do Povo d'Israel consentindo nisso se ajuntárão a elles: porém Mathathias, e seus filhos perseverárão constantes.

17 E fallando de mão os que Antioco tinha enviado, disserão a Mathathias: Tu és hum Principe não só muito illustre, mas grande nesta Cidade, e adornado com o brazão de filhos e irmãos:

18 nestes termos chega-te tu primeiro, e executa o mandado do Rei, como o tem feito todas as Nações, e os homens de Judá, e os que ficárão em Jerusalem: e assim tu, como teus filhos,

lhos, entrareis na classe dos amigos do Rei, e ficareis cobertos d'ouro, e de prata, e de ricos donativos.

19 E Mathathias lhes respondeo, e disse em alta voz: Ainda quando todas as Gentes obedeção ao Rei Antioco, de tal sorte que cada hum se aparte do jugo da Lei de seus pais, e consinta nos mandamentos do Rei:

20 eu, e meus filhos, e meus irmãos obedeceremos á Lei de nossos pais:

21 Deos de tal nos defenda: nós nenhuma conveniencia temos em largar a Lei, e as ordenanças de Deos:

22 nós não daremos ouvidos ás palavras do Rei Antioco, nem sacrificaremos transgredindo os mandamentos da nossa Lei, por seguirmos outro caminho.

23 E assim que acabou de proferir estas palavras, chegou á vista de todos hum Judeo para sacrificar aos idolos sobre o Altar, que se tinha levantado na Cidade de Modin, em observancia do mando do Rei:

vio-o

24 vio o porém Mathathias, e ficou penetrado de dor, e suas entranhas se commovêrão, e se accendeo o seu furor segundo o espirito da Lei, e arremettendo a este homem, sem piedade o matou sobre o Altar:

25 e matou tambem ao mesmo tempo o Official, que o Rei Antioco tinha enviado, e que constrangia os Judeos a sacrificarem, e destruio o Altar,

26 e mostrou o seu zelo pela Lei, como fez Fineas, quando matou a Zamri filho de Salomi.

27 Então gritou Mathathias em alta voz na Cidade, dizendo: Todo o que tem zelo pela Lei, permanecendo firme na alliança, siga me

28 E fugio elle, e seus filhos para os montes, e deixárão tudo o que tinhão na Cidade.

29 Então muitos, que procuravão viver conforme a Lei, e a justiça, forão para o deserto:

30 e lá fizerão o seu assento elles e seus filhos, e suas mulheres, e seus ga-

gados: porque sobrelles vierão os males como huma inundação.

31 Edeo-se noticia aos Officiaes do Rei, e ao exercito, que estava em Jerusalem na Cidadella de David, de como alguns homens, que tinhão conculcado o edicto do Rei, se havião retirado a lugares escondidos pelo deserto, e que erão muitos os que os tinhão seguido.

32 E no mesmo ponto marchárão em demanda delles, e resolvêrão apresentar-lhes batalha em dia de Sabbado,

33 e lhes disserão: Até nesta conjuntura resistis vós ainda? sahi, e obedecei ao edicto do Rei Antioco, e vivereis.

34 E elles lhes respondêrão: Não havemos de sahir, nem havemos de obedecer á ordem do Rei pois que profanâmos o dia do Sabbado.

35 E logo dérão pressa aos atacar.

36 E elles não lhes resistírão, nem atirárão contra elles huma só pedra, nem

nem tapárão as cavernas, onde estavão escondidos,

37 dizendo: (*d*) Morramos todos na simplicidade do nosso coração: e o Ceo, e a terra nos serão testemunhas, de que vós nos fazeis morrer injustamente.

38 Os inimigos pois os atacárão em dias de Sabbado: e forão mortos elles, e suas mulheres, e seus filhos, e

(*d*) *Morramos todos, &c.* Ao mesmo tempo que parece muito louvavel a resolução que tomárão estes Judeos, de se deixarem morrer a pé quedo, por não pegarem em armas em dia de Sabbado: póde-se duvidar, se elles obrarão nisto prudentemente, julgando que huma vez que a Lei de Moyses lhes mandava que não fizessem nada nos Sabbados, lhes era por isso prohibido até o defender a vida naquelles dias. Pelo menos os Santos Maccabeos forão de contrario parecer. E Christo Senhor nosso, aos que o censuravão por fazer curas no Sabbado, tapou-lhes a boca com lhes dizer: Que se elles quando hum boi, ou huma besta sua lhes cahia numa cova, ou num poço, não fazião escrupulo de o tirar em dia de Sabbado, menos o devião fazer de curar em dia de Sabbado hum homem. Luc. XIV. 5. PEREIRA.

e os seus gados até o número de mil pessoas.

39 E souberão-no Mathathias, e os seus amigos, e tomárão por elles hum apertado nojo.

40 Então disse cada hum para seu companheiro: Se nós todos fizermos como fizerão nossos irmãos, e não pelejarmos contra os Gentios pelas nossas vidas, e pelas nossas Leis: em bem pouco tempo nos exterminarão elles de cima da terra.

41 Tomárão pois naquelle dia esta resolução, dizendo: Todo o homem, quem quer que elle seja, que nos atacar em dia de Sabbado, não façamos difficuldade de pelejar contra elle: e assim não viremos a morrer todos, como morrêrão nossos irmãos nos escondrijos.

42 Então se incorporou com elles (*e*) a Synagoga dos Assidêos, que erão dos

(*e*) *A Synagoga dos Assidêos.* Este nome parece a muitos Interpretes derivar-se do Hebreo *Chasidim*, que quer dizer pios, santos, cheios

dos mais valentes d'Israel, todos os que voluntariamente se tinhão dedicado á Lei:

43 e todos os que fugião dos males que os ameaçavão, vierão ajuntarse com elles, e servírão de reforço ás suas tropas.

44 Fizerão pois hum corpo d'exercito, e matárão os prevaricadores na sua ira, e os homens iniquos na sua indignação: e todos os mais que escapárão, fugírão para as nações, para alli acharem segurança.

45 E foi por toda a parte Mathathias, e seus amigos, e destruírão os Altares:

46 e circumcidárão todos os meninos, quantos achárão por circumcidar em

de piedade, e de misericordia, como elle se toma no Salmo LXXVIII. 2. E não falta quem diga, que estes *Assideos* erão os mesmos, que os que por outro nome se chamavão Essenos, tão celebrados nos Escritos de José, e de Filo, todos dados ao retiro do seculo, e á contemplação das cousas celestiaes, como hoje o são no Christianismo os verdadeiros Monges, e Anacoretas. PEREIRA.

em todo o paiz d'Israel: (*f*) havendo se tambem nisto com grande valor.

47 E perseguírão os filhos da soberba, e foi bem succedida a empreza nas suas mãos:

48 e livrárão a Lei da servidão das gentes, e do poder dos Reis: e não permittírão ao peccador abusar impunemente da sua força.

49 E a Mathathias se approximárão os dias da sua morte, e disse elle a seus filhos: Agora tem cobrado forças o Reino da soberba, e esta he a conjuntura do castigo, e o tempo da ruina, e a ira da indignação: Anno ant. de Chr. 167.

50 Agora pois, ó filhos, sede verdadeiros zeladores da Lei, e dai as vossas vidas pela alliança feita com vossos pais,

51 e lembrai-vos das obras que fizerão vossos maiores, cada hum em

(*f*) *Havendo-se tambem nisto com grande valor.* A conjunção &, que aqui traz a Vulgata & *in fortitudine*, falta no Grego; o que mostra que isto pertence ao que precede. Pereira.

seu tempo: e recebereis huma grande gloria, e hum nome eterno.

52 Por ventura Abrahão não foi achado fiel na tentação, e não lhe foi isto imputado a justiça?

53 José guardou os mandamentos de Deos no tempo da sua angustia, e veio a ser o Senhor de todo o Egypto.

54 Fineas nosso pai, abrazando-se em zelo pela Lei de Deos, recebeo a promessa do Sacerdocio eterno.

55 Josué cumprindo a palavra do Senhor, veio a ser o Chefe d'Israel.

66 Caleb, dando testemunho na Assemblea, recebeo a herança.

57 David pela sua brandura conseguio para sempre o Throno do Reino.

58 Elias, ardendo em zelo pela Lei, foi arrebatado ao Ceo.

59 Ananias, e Azarias, e Misael, crendo firmemente, forão salvos das chammas.

60 Daniel na sua simplicidade foi livre da boca dos leões.

61 E por este modo considerai vós tudo o que se tem passado de geração em geração: achareis que todos os que esperão em Deos, não desfalecem.

62 Não temais logo as palavras do homem peccador: porque toda a sua gloria não he mais, que esterco, e bichos:

63 elle hoje se eleva, e á manhã não haverá rasto delle: porque elle se tornou na terra de que veio, e todos os seus pensamentos se desvanecêrão.

64 Vós pois, filhos, armai-vos de valor, e obrai com valentia em defensa da Lei: porque por ella he que vós sereis gloriosos.

65 Aqui vedes a Simão vosso irmão, eu sei que elle he homem de conselho: ouvi-o sempre, e elle vos será em lugar de pai.

66 E Judas Maccabeo de grande valor des da sua mocidade, seja o General das vossas tropas, e elle administrará a guerra do Povo.

67 E fareis que se ajuntem comvosco todos os observadores da Lei: e tomai vingança dos aggravos feitos ao vosso Povo.

68 Pagai ás Nações o mal que ellas vos tem feito, e estai sempre attentos aos preceitos da Lei.

69 Dito isto, elle os abençoou, e depois se foi unir com seus pais.

70 E morreo no anno cento e quarenta e seis: e foi sepultado por seus filhos em Modin no jazigo de seus pais, e todo o Israel o chorou, tomando apertado dó pela sua morte.

CA-

CAPITULO III.

Judas Maccabeo succede a Mathathias seu pai. Desfaz, e mata a Apollonio. Marcha contra Seron, e o derrota. As victorias de Judas Maccabeo irritão a Antioco. Lysias manda hum poderoso exercito contra os Judeos. Judas, e os seus se preparão a pelejar contra os inimigos.

1 E Não se levantou em lugar delle seu filho Judas, que tinha o sobrenome de Maccabeo: Anno do M. 3838. ant. de Chr. 167.

2 e todos os seus irmãos o ajudavão: e todos aquelles, que se tinhão unido a seu pai, e pelejavão com alegria em defensa d'Israel.

3 E dilatou a gloria do seu Povo, e se vestio de couraça como hum gigante, e se forrou com as suas armas bellicas nos combates, e protegia todo o arraial com a sua espada.

4 Elle se fez semelhante ao leão nas suas grandes acções, e como o leãozinho que ruge á vista da prêa.

5 E elle perseguio os máos buscando-os por toda a parte: e queimou em vivas chammas os que perturbavão o seu Povo:

6 e todos os seus inimigos forão rechaçados pelo temor que lhe tinhão, e todos os obreiros da iniquidade se turbárão: e pelo seu braço foi procurada a salvação do Povo.

7 E exasperava a muitos Reis, e alegrava a Jacob com seus grandes feitos, e a sua memoria será eternamente em benção.

8 E correo as Cidades de Judá, e lançou fóra dellas os ímpios, e apartou a ira de Deos de cima d'Israel.

9 E elle se fez célebre com grande nomeada até as extermidades da terra, e reunio os que estavão a ponto de perecer.

10 Neste tempo Apollonio ajuntou as Nações, e levantou de Samaria hum grande, e poderoso exercito para pelejar contra Israel.

11 E soube-o Judas, e lhe sahio

ao

ao encontro: e o derrotou, e matou: e cahírão muitos feridos, e os de mais fugírão:

12 e tomou os despojos delles: e tirou Judas a espada d'Apollonio, e com ella pelejava sempre

13 E ouvio Seron General do exercito da Syria, que Judas havia reunido comsigo huma multidão, e Congregação de fiéis á Lei,

14 e disse: Eu alcançarei grande reputação, e ficarei com grande gloria no meu Reino, e debellarei a Judas, e aos que estão com elle, que desprezavão as ordens do Rei.

15 Elle pois se preparou para o atacar: (*a*) e o exercito dos ímpios (*b*) o seguio, (*c*) servindo-lhe d'hum poderoso

(*a*) *E o exercito dos ímpios.* Isto he, o exercito dos Judeos, que tinhão apostatado. Pereira.

(*b*) *O seguio.* Ou mais á letra: *foi* (ou *marchou*) *com elle.* Pereira.

(*c*) *Servindo-lhe d'hum poderoso soccorro.* O que a Vulgata diz, *& ascenderunt cum eo castra impiorum, fortes auxiliarii*, vertem Saci, e de Carrieres deste modo: *E o exercito dos ímpios o seguio com hum poderoso soccorro.* O que de-

deroso soccorro, para tomarem vingança dos filhos d'Israel.

16 (*d*) E chegárão até Bethoron; e Judas lhe sahio ao encontro com pouca gente.

17 Mas estes, tanto que vírão marchar contra elles o exercito inimigo, disserão a Judas: Como poderemos nós, sendo tão poucos, e vindo fatigados do jejum d'hoje, pelejar contra hum tão numeroso, e tão forte exercito?

18 E Judas lhes disse: He cousa facil virem a cahir os muitos nas mãos dos poucos: e quando o Deos do Ceo, quer salvar, diante de seus olhos não ha differença entre o grande número, e o pequeno:

por-

nota que o exercito dos Judeos apostatas hia auxiliado por outro grande corpo de tropas. Mas sendo aquelle *fortes auxiliarii* manifestamente caso d'apposição, bem se vê que este grande soccorro, e o exercito dos Judeos apostatas tudo era o mesmo. Por isso verti, *servindo-lhe d'hum poderoso soccorro.* PEREIRA.

(*d*) *E chegárão até Bethoron.* Cidade que distava de Jerusalem perto d'oito leguas. PEREIRA.

19 porque a victoria, que se alça na guerra, não depende da grandeza dos exercitos, mas do Ceo he que vem toda a fortaleza.

20 Elles vem contra nós com huma grande multidão de gentes soberbas, e insolentes, para nos perderem a nós, e a nossas mulheres, e a nossos filhos, e para se enriquecerem com os nossos despojos:

21 mas nós, nós havemos de pelejar pelas nossas vidas, e pelas nossas Leis:

22 e o mesmo Senhor quebrará todos os seus esforços diante da nossa face: por isso não tenhais vós medo delles.

23 E tanto que cessou de fallar, lançou-se Judas de repente sobrelles: e foi desbaratado Seron, e o seu exercito diante delle:

24 e Judas o perseguio na descida de Bethoron até a planice, e morrêrão delles oitocentos homens, os mais porém fugírão para a terra dos Filistheos.

En-

25 Então o terror, e medo que infundião Judas, e seus irmãos, se espalhou por todas as gentes em contorno delles:

26 e chegou a fama do seu nome até ao mesmo Rei, e todos os póvos fallavão das batalhas de Judas.

27 Tanto porém que o Rei Antioco ouvio estas novas, concebeo grande ira: e mandou logo levantar em todo o seu Reino tropas, de que formou hum exercito sobremaneira poderoso:

28 e abrio o seu Erario, e pagou ás suas gentes hum anno: e lhes mandou que estivessem prestes para tudo.

29 Mas vio que lhe faltava o dinheiro de seus thesouros, e que erão limitados os tributos do paiz em razão do alvoroço, e do mal que tinha feito naquella terra, porque lhes havia tirado os fóros, de que gozavão des de tempos antigos:

30 e temeo que não teria, como d'antes costumava, para os gastos

e

(*e*) e donativos, que d'antes havia feito com mão larga: e em que tinha excedido aos Reis seus Predecessores.

31 E elle estava consternado em extremo no seu interior, e resolveo ir á Persia, e arrecadar os tributos daquellas Provincias, e ajuntar muita prata.

32 Deixou pois a Lysias, Principe esclarecido da Casa Real, para que tivesse cuidado dos negocios do Reino, e mandasse nelle des do rio Eufrates até o rio do Egypto:

33 e outrosi curasse da educação (*f*) de seu filho Antioco, até elle voltar.

34 E deixou-lhe ametade do exercito, e os elefantes: e deo-lhe as suas ordens sobre tudo o que queria fazer,

e

(*e*) *E donativos.* Da indiscreta, e ás vezes ridicula magnificencia d'Antioco Epifanes, he digno de se lêr o que escreve Diodoro de Sicilia nos Excerptos do Livro XXXI. Tomo II. pag. 582. e 583. da Edição de Vesseling. Pereira.

(*f*) *De seu filho Antioco.* Chamado depois Antioco Eupator. Pereira.

e sobre o que tocava aos habitantes da Judéa, e de Jerusalem:

35 e mandando-lhe que enviasse lá hum exercito, para perder, e extirpar inteiramente todas as forças d' Israel, e os restos de Jerusalem, e para apagar deste lugar tudo o que podesse renovar a sua memoria:

36 e que pozesse por habitadores em todos os termos delles a filhos d'estrangeiros, e repartisse por sorte a sua terra.

37 O Rei pois tomou a outra ametade do exercito que lhe restava, e sahio d'Antioquia, Capital do seu Reino, no anno cento e quarenta e sete: e passou o rio Eufrates, e atravessava já as altas Provincias.

38 E Lysias escolheo a Ptolemeo filho de Dorymino, e a Nicanor, e a Gorgias, que erão homens poderosos entre os amigos do Rei:

39 e mandou com elles quarenta mil infantes, e sete mil cavallos para que fossem á terra de Judá, e a assolassem conforme a ordem do Rei.

Elles

40 Elles pois marchárão com todas as suas tropas, e chegárão lá, e se acampárão n'huma planice (*g*) do territorio d'Emmaús.

41 E os mercadores das Provincias ouvírão a fama delles: e tomárão muita prata, e ouro em abundancia, e criados: e forão ao arraial, com o fim de comprarem os filhos d'Israel para escravos, e os exercitos da Syria se ajuntárão a elles, como tambem os das terras estrangeiras.

42 Então vio Judas, e seus irmãos, que os males se tinhão multiplicado, e que os exercitos se vinhão chegando para as suas fronteiras: e tiverão noticia das ordens do Rei, que elle tinha dado para destruir e acabar d'huma vez com o Povo:

43 e disserão cada hum para o seu companheiro: (*h*) Levantemos o nosso Po-

(*g*) *Do territorio d'Emmaús.* Lugar distante de Jerusalem duas Leguas. Pereira.

(*h*) *Levantemos, &c.* A' letra: *Levantemos o abatimento do nosso Povo.* Pereira.

Povo cahido no abatimento, e pelejemos pelo nosso Povo, e pelas santas cousas da nossa Religião.

44 Elles pois se ajuntárão n'hum corpo para se prepararem para a peleja: e para fazerem oração ao Senhor, e implorarem a sua misericordia, e as suas commiserações.

45 E Jerusalem não estava então habitada, mas parecia como hum deserto: entre seus filhos nenhum havia que entrasse e sahisse della: e o Santuario estava pizado aos pés: e os filhos dos estrangeiros estavão no Alcacer, alli era a habitação dos Gentios: e foi desterrada de Jacob toda a leagria, e faltou alli a flauta, e a cithara.

46 Elles pois se ajuntárão, e vierão para Masfa, que he defronte de Jerusalem: porque antes havia em Masfa hum lugar d'oração para Israel.

47 E jejuárão aquelle dia, e vestírão-se de cilicios, e pozerão cinza sobre as suas cabeças: e rasgárão os seus vestidos:

e

48 e abrírão os Livros da Lei, (*i*) nos quaes os Gentios procuravão achar alguma cousa, que tivesse semelhança com os seus idolos:

49 e trouxerão os ornamentos Sacerdotaes, e as primicias, e os dizimos: e fizerão vir os Nazarenos, que tinhão cumprido os seus dias:

e

(*i*) *Nos quaes os Gentios procuravão achar alguma cousa, que, &c.* Este parece ser o sentido obvio daquellas palavras da Vulgata: *Expanderunt libros legis, de quibus scrutabantur Gentes similitudinem simulacrorum suorum.* E assim mesmo o vertem os Francezes, seguindo a graves Interpretes: os quaes julgão, que em tanto os Gentios abusavão da lição das Sagradas Escrituras dos Hebreos, em quanto v. gr. do uso dos Querubins sobre o Propiciatorio tiravão ser lhes licito o culto os idolos: ou em quanto da Historia de Noé tiravão as fabulas de Saturno ou de Baccho. Todavia o Grego, da Edição d'Alcalá, offerece outro sentido mui diverso. Porque eis-aqui como elle diz: *Expanderunt libros legis, de quibus gentes quaerebant, ut in eis pingerent similitudines simulacrorum suorum.* Quer dizer: Abrirão os Livros da Lei, nos quaes quando os achavão, pintavão os Gentios as figuras dos seus Deoses. E esta he a intelligencia que a este lugar dá Grocio. Pereira.

50 e gritárão com grandes brados ao Ceo, dizendo: Que faremos nós destes? e para onde os levaremos?

51 e o teu Santuario foi pizado aos pés, e contaminado, e os teus Sacerdotes estão em luto, e em humiliação:

52 e eis-ahi sè ajuntárão as Nações contra nós para nos perderem: tu sabes que designios são os seus contra nós.

53 Como poderemos nós subsistir diante da sua face, se tu, ó Deos, nos não assistires?

54 (*k*) E fizerão retinnir as trombetas com grande estrondo.

55 E depois disto nomeou Judas Officiaes, que commandassem o exercito, Coroneis sobre mil homens, e Capitães sobre cem, e Subalternos sobre sincoenta, e sobre dez.

E

(*k*) *E fizerão retinnir as trombetas com grande estrondo.* Na fórma que Deos mandava na Lei, quando se havia de marchar para a guerra. Num. X. 9. PEREIRA.

56 E disse aos que acabavão d'edificar casas, e de receber mulheres, e de plantar vinhas, e aos que erão timidos, que voltassem cada hum para suas casas conforme a Lei. Deut. XX. 5. 6. 7. 8. Jud. VII. 3.

57 Feito esta diligencia abalárão, e se forão alojar perto d'Emmaûs, da banda do Meiodia.

58 E Judas lhes disse: Tomai as vossas armas, e sede homens de valor, e estai promptos para pela manhã, a fim de pelejardes contra estas Nações, que se ajuntárão contra nós para nos perderem, e para destruirem a nossa santa Religião:

59 porque melhor nos he morrer combatendo em campal batalha, do que ver os males da nossa gente, e a destruição de todas as cousas santas.

60 Mas cumpra-se o que for vontade de Deos no Ceo.

CAPITULO IV.

Judas Maccabeo ataca separadamente a Nicanor, e a Gorgias, e os põe em derrota. Alcança victoria de Lysias. Vai a Jerusalem, purifica os Lugares Santos, e fortifica o monte Sião.

Anno do M. 3839. ant. de Chr. 166.

1 ENtão tomou Gorgias cinco mil homens de pé, e mil cavallos escolhidos: e descampou de noite

2 para virem atacar o arraial dos Judeos, e darem sobrelles d'improviso: e os do paiz, que erão da guarnição da Fortaleza, lhes servião de guias.

3 Chegou pois esta noticia aos ouvidos de Judas, e se levantou elle, e os seus valentes para ir atacar o grosso das tropas do Rei, que estavão em Emmaûs.

4 Porque huma parte deste exercito andava ainda dispersa fóra do arraial.

5 E veio Gorgias de noite ao arraial de Judas, e não achou alli ninguem,

guem, e elle os buscava pelos montes: pois disse: Estes fogem de nós.

6 E tanto que foi dia, appareceo Judas na planicie, acompanhado sómente de tres mil homens: (*a*) que não tinhão nem escudos, nem espadas:

7 e vírão o campo forte dos Gentios, e os couraceiros, e a cavallaria em torno delles, e que todos erão déstros para a guerra.

8 Então disse Judas aos varões, que estavão com elle: Não tenhais medo desta grande multidão, e não temais o seu encontro.

(*a*) *Que não tinhão nem escudos, nem espadas.* Do verso 15. consta, que no exercito de Judas havia espadas, a cujos golpes cahírão mortos os derradeiros do exercito inimigo posto em fugida. Logo o que aqui se diz, que os soldados de Judas *não tinhão nem escudos, nem espadas*, se deve entender assim do Grego: que estavão mal armados; por quanto não tinhão nem escudos, nem espadas, quaes elles quizerão ter. *Tegumenta et gladios non habebant, sicut volebant.* E da mesma sorte o trazem alguns Codices Latinos neste lugar. Pereira.

9 Lembrai-vos como nossos pais forão salvos no mar Vermelho, quando Faraó os perseguia com hum grande exercito.

10 Gritemos pois agora ao Ceo: e o Senhor se compadecerá de nós, e se lembrará da alliança que fez com os nossos pais, e quebrantará hoje este exercito diante de nossos olhos:

11 e todas as nações conheceráõ que ha hum Redemptor, e hum Libertador d'Israel.

12 Neste comenos os estrangeiros levantátão os seus olhos, e vírão que a gente de Judas vinha marchando contra elles.

13 Ao mesmo tempo sahírão elles do seu arraial para o combate, e os que estavão com Judas dérão sinal com as trombetas:

14 E travárão a batalha: e forão desfeitas as Gentes, e fugírão para o campo.

15 Os derradeiros porém cahírão mortos passados todos á espada, e os ven-

vencedores os perseguírão (*b*) até Gezeron, (*c*) e até os campos d'Iduméa, e d'Azot, e de Jamnia: (*d*) e morrêrão delles até tres mil homens.

16 E voltou Judas, e o seu exercito, que o seguia.

17 E elle disse á sua gente: Não vos deixeis levar do desejo da preza: porque ainda temos inimigos com que pelejar,

18 e porque Gorgias, e o seu exercito

(*b*) *Até Gezeron.* Não se acha na antiga Geografia da Palestina Cidade alguma deste nome. Calmet tem por certo, que *Gezeron* he a mesma que no segundo Livro dos Reis se chama *Gezera*, e no primeiro dos Paralipomenos *Gazera*, da Tribu d'Efraim, como se colhe de Josué XVI 3. Pereira.

(*c*) *E até os campos d'Iduméa, &c.* O Grego do Manuscrito d'Alexandria diz, *até os campos de Judéa*: o que he muito mais provavel, attendida a menor distancia d'Emmaûs. Pereira.

(*d*) *E morrêrão delles até &c.* O segundo Livro dos Maccabeos VIII. 24. conta nove mil: porque aos tres mil, que morrêrão no combate, ajunta outros seis mil, que perecêrão na fugida. Assim he que de Carrieres concilia estes dous lugares. Pereira.

cito está perto de nós no monte: mas conservai-vos agora firmes contra nossos inimigos, e acabai de os derrotar, e ao depois tomareis com segurança os seus despojos.

19 E ainda Judas estava com a palavra na boca, eis senão quando apparece hum golpe de gente, olhando de cima do monte.

20 E Gorgias vio que os seus tinhão sido postos em fugida, (*e*) e que havião queimado o seu arraial: porque o fumo, que apparecia, lhe fazia ver o que tinha acontecido.

21 A' vista do que tiverão elles muito medo, vendo tambem ao mesmo tempo que Judas, e o seu exercito estavão no campo apercebidos para a batalha

22 E fugírão todos (*f*) para as terras dos estrangeiros:

e

(*e*) *E que havião queimado o seu arraial.* Havião-no queimado os soldados do exercito de Judas, como traz o Grego do Manuscrito Alexandrino PEREIRA.

(*f*) *Para as terras dos estrangeiros.* Isto se

23 e Judas voltou para tirar a preza do arraial, e os seus levárão muito ouro, e prata, e muito jacintho, (g) e purpura marinha, e grandes riquezas.

24 E sahindo dalli, cantavão Hymnos, e bemdizião a Deos chegando com o seu louvor até o Ceo, porque elle he bom, porque a sua misericordia se estende a todos os seculos.

25 E por esta victoria foi grande a salvação que se alcançou em Israel naquelle dia.

26 E aquelles dos estrangeiros que escapárão, vierão de lá, e recontárão a Lysias tudo o que tinha acontecido.

27 O que tendo elle ouvido, consternado no interior do seu espirito, des-

póde entender das terras dos Filistheos, conformemente ao uso de fallar dos Interpretes Gregos, que ordinariamente vertem o nome de *Philisthim* pelo d'estrangeiros. Adiante verso 30. e noutras partes. Pereira.

(g) *E purpura marinha.* Isto he, da que era tinta no sangue do peixe chamado *purpura*, para differença da que era tinta com hervas, que era menos estimada. Pereira.

desmaiou: vendo que lhe não tinhão sahido as cousas como elle ideára contra Israel, e como o Rei lhe tinha encommendado.

Anno ant. de Chr. 165. 28 E no anno seguinte ajuntou Lysias hum exercito de sessenta mil homens escolhidos, e de cinco mil cavallos, para debellar os Judeos.

29 E marchárão para a Judea, e se acampárão junto a Bethoron, e Judas lhes veio ao encontro com dez mil homens.

30 E reconhecêrão elles que o exercito inimigo era forte, e Judas fez oração, e disse: Bemdito és, Salvador d'Israel, tu que quebraste a força do gigante por mão de teu servo David, e que entregaste o arraial dos estrangeiros nas mãos de Jonathas filho de Saul, e do seu escudeiro.

I. Reg. XVII. 50. I. Reg. XIV. 13.

31 Mette agora este exercito de nossos inimigos entre as mãos do teu Povo d'Israel, e fiquem elles confundidos com as suas tropas, e com a sua cavallaria.

In-

32 Infunde-lhes terror, e faze definhar a ousadia do seu valor, e com o seu mesmo quebrantamento sejão destruidos.

33 Deita-os abaixo por meio da espada dos que te amão: e todos os que conhecem o teu nome, publiquem os teus louvores nos seus canticos.

34 Depois disto deo-se a batalha: e cahírão nella mortos cinco mil homens do exercito de Lysias.

35 Vendo pois Lysias a fuga dos seus, e a affouteza dos Judeos, e que estavão dispostos, ou a viver, ou a morrer valerosamente, foi para Antioquia, e levantou novos soldados, para tornar a vir á Judéa com mais recrescido número de tropas.

36 Então disserão Judas, e seus irmãos: Eis-ahi estão nossos inimigos desfeitos: vamos agora purificar, e renovar o Templo.

37 Logo se ajuntou todo o exercito, e subírão ao monte Sião.

38 E vírão os Santos Lugares de todo desertos, e o Altar profanado, e as portas queimadas, e nos atrios arbustos nascidos como succede n'hum bosque, ou nos montes, e os quartos do Templo todos destruidos.

39 E rasgárão os seus vestidos, e fizerão grande pranto, e pozerão cinza sobre suas cabeças:

40 e prostrárão-se por terra de bruços, e dérão sinal com as trombetas, e levantárão gritos ao Ceo.

41 Então ordenou Judas certos homens, (*b*) que pelejassem contra os que estavão na Fortaleza, em quanto se purificavão os Lugares Santos.

42 E escolheo Sacerdotes sem mancha, religiosos observadores da Lei de Deos:

43 e alimpárão os Santos Lugares, e levárão para huma paragem immunda as pedras de profanação.

E

(*b*) *Que pelejassem contra os que estavão na Fortaleza.* Quer dizer, que resistissem, no caso que elles intentassem embaraçar que Judas, e os seus não purificassem o Templo. PEREIRA.

44 E Judas deliberou que faria elle do Altar dos holocaustos, que tinha sido profanado.

45 E occorreo-lhes hum bom conselho, que foi destruillo: temendo não viesse elle a ser-lhes hum motivo d'opprobrio, por causa de o terem contaminado os Gentios, assim elles o demolirão.

46 E pozerão as suas pedras no monte do Templo num lugar proprio, esperando que viesse algum Profeta, que declarasse o que se devia fazer dellas.

47 E tomárão pedras inteiras (*i*) segundo a Lei, e fizerão com ellas hum Altar novo conforme áquelle, que tinha havido d'antes:

48 e reedificárão o Santuario, e o que havia que reparar, da parte de dentro da Casa: e santificárão o Templo, e os atrios.

49 E fizerão de novo vasos sagrados

(*i*) *Segundo a Lei*, Veja-se o Exodo XX. 25. Pereira.

dos, e pozerão no Templo o candieiro, e o Altar dos perfumes, e a Meza.

50 Pozerão tambem o incenso sobre o Altar, e accendêrão as alampadas, que estavão sobre o candieiro, e que luzião no Templo.

51 Pozerão igualmente os pães sobre a Meza, e suspendêrão os véos, e em fim acabárão tudo o que tinhão começado.

Anno ant. de Chr. 165.

52 E o dia vinte e cinco do nono mez (este he o mez de Casleu) do anno cento e quarenta e oito, elles se levantárão antes d'amanhecer:

53 e offerecêrão o sacrificio conforme a Lei sobre o novo Altar dos holocaustos, que tinhão feito.

54 No mesmo tempo, e no mesmo dia, em que o contaminárão os Gentios, nesse mesmo foi elle renovado ao som de canticos, e de citharas, e de lyras, e de timbales.

55 E todo o Povo se lançou com o rosto por terra, e adorárão, e em gri-

ritos que chegavão até o Ceo, bem-
lisserão aquelle, que lhes havia da-
lo o feliz successo da sua empreza.
56 E celebrárão a Dedicação do
Altar por oito dias, e offerecêrão ho-
ocaustos com alegria, e hum sacrifi-
cio d'acção de graças, e de louvores.
57 E enfeitárão a face exterior do
Templo com coroas d'ouro, e com
huns pequenos escudos: e dedicárão
as entradas do Templo, e os quartos
dos lados, e pozerão-lhes portas.
58 E recresceo no Povo mui gran-
de contentamento, e banio-se d'entre-
es o opprobrio das Gentes.
59 E ordenou Judas, e seus ir-
mãos, e toda a Igreja d'Israel que se
celebrasse o dia da Dedicação do Al-
ar a seus tempos d'anno em anno por
oito dias contados des do dia vinte e
cinco do mez de Casleu, com ale-
gria e gôzo:
60 e neste mesmo tempo fortificá-
ão elles o monte Sião, e levantárão
em torno altos muros, e fortes torres,
te-

temendo não tornassem os Gentios a vir outra vez, e o pizassem aos pés, como tinhão feito antes.

61 E alli poz Judas huma guarnição para o guardar, (k) e fortificou-o para tambem segurar Bethsura, a fim de ter o Povo huma Fortaleza nas fronteiras da Iduméa.

CA-

(k) *E fortificou-o para tambem segurar Bethsura.* O Grego diz ás avéssas: *e fortificou Bethsura para segurar o monte Sião.* E isto he o que parece mais natural: porque Bethsura estava ao Meiodia entre o monte Sião, e a Iduméa. PEREIRA.

CAPITULO V.

Guerras de Judas contra os Idumeos, e contra os Ammonitas. Expedição de Simão á Galiléa, e de Judas a Galaad. José, e Azarias deixados em Judéa investem temerariamente contra Gorgias, e são vencidos. Judas tendo voltado para Judéa, marcha contra os Idumeos, e contra os Filistheos.

1 E Aconteceo que assim que as Gentes, que estavão nos contornos, ouvírão que o Altar, e o Santuario tinhão sido reedificados como d'antes, irárão-se muito:

2 e resolvêrão extinguir de todo aos da linhagem de Jacob, que vivião entrelles, e começárão a matar alguns do Povo, e a perseguir outros.

3 Entretanto Judas estava occupado em debellar os filhos d'Esaú na Iduméa, e os que estavão (*a*) na Acrabatha-

(*a*) *Na Acrabathane.* Erão humas gargantas, que ficavão na extremidade meridional do mar

thane: porque tinhão sempre os Israelitas como bloqueados, e os desbaratou com huma grande mortandade.

4 Elle se lembrou tambem da malicia (*b*) dos filhos de Bean, que servião como de laço, e de tropeço para apanhar o Povo, armando-lhe emboscadas no caminho.

5 E forão encerrados por elle em torres, e os bloqueou, (*c*) e anathematizou-os, e lançou fogo ás suas torres queimando-as com todos os que estavão nellas. Da-

Morto, nos confins da Iduméa. E estas gargantas se crê serem as mesmas que Moysés chamára *ascensum Scorpionis*, a subida do Escorpião. Num. XXXIV. 4. Porque em Hebreo *Hacrabim* significa escorpião: e esta desfilada era muito infestada delles. PEREIRA.

(*b*) *Dos filhos de Bean.* Não se sabe que filhos de *Bean* fossem estes. Conhece-se nos orredores do mar Morto huma Cidade chamada *Beon* (Num. XXXII. 3.) que poderá ser esta. Outros emendem que he *Batanéa*, Comarca no Alemjordão. PEREIRA.

(*c*) *E anathematizou-os.* Isto he, resolveo destruillos inteiramente. Veja-se o que desta casta d'anathematização dissemos nas Notas ao Levitico XXVII. 29. PEREIRA.

6 Daqui passou Judas a ver-se com os filhos d'Ammon, e achou fortes tropas, e hum numeroso Povo; e a Timotheo que era seu Capitão:

7 e teve com elles diversos recontros, e forão desfeitos á vista delles: e os matou:

8 e tomou a Cidade de Gazer, (*d*) e as povoações do seu districto, e voltou para a Judéa.

9 Entretanto as gentes que vivião em Galaad, se unírão contra os Israelitas, que estavão no seu paiz, para os exterminar: mas estes fugírão para a Fortaleza de Datheman,

10 e mandárão cartas a Judas, e a seus irmãos, em que lhes dizião: Ajuntárão-se contra nós as gentes do contorno, para nos exterminarem:

11 e ellas se preparão a vir, e a tomar a Fortaleza, a que nós nos aco-

(*d*) *E as povoações do seu districto.* A' letra, *e as suas filhas*, que são as Aldeias sujeitas a ella Gazer. Pereira.

lhemos: (*e*) e Timotheo he o General do seu exercito.

12 Vem tu pois agora, e livra-nos das suas mãos, porque muitos dos nossos tem já perecido.

13 E todos os nossos irmãos, (*f*) que assistião nos orredores de Tubin, forão passados á espada: e levárão cativas suas mulheres, e seus filhos, e tomárão os seus despojos, e matárão alli perto de mil homens.

14 Quando ainda se estavão lendo estas cartas, eis-que chegárão então outros mensageiros de Galiléa, rasgados já os vestidos, trazendo outras novas semelhantes: por-

(*e*) *E Timotheo he o General do seu exercito.* Calmet, e de Carrieres julgão, que este Timotheo he diverso do outro do mesmo nome, que fica referido no verso 6. O qual primeiro Timotheo se suppõe, que tinha sido morto em Gazara algum tempo antes. II. Macc. X. 37. PEREIRA.

(*f*) *Que assistião nos orredores de Tubin.* O paiz de Tubin crê-se que era o mesmo que o paiz de Tob, na outra banda do Jordão, ao Norte de Galaad, de que elle fazia huma parte. PEREIRA.

15 porque dizião, que os de Ptolemaida, e de Tyro, e de Sidonia se tinhão congregado contra elles: e toda a Galiléa está cheia d'estrangeiros, para nos perderem.

16 E tanto que Judas, e o Povo ouvírão estas novas, fizerão huma Junta magna, para deliberarem o que se devia fazer, em ordem a darem soccorro a seus irmãos, que se achavão no ultimo aperto, e quasi em termos de perecerem á violencia de seus inimigos.

17 Então disse Judas a seu irmão Simão: Toma gente comtigo, e vai, e livra teus irmãos, que estão em Galiléa: que eu, e meu irmão Jonathas iremos para Galaad.

18 E deixou a José filho de Zacarias, e a Azarias por Chefes do Povo, para guardarem a Judéa com o resto das tropas:

19 e lhes deo esta ordem, dizendo: Governai este Povo: e não deis batalha contra as gentes, menos que nós não tenhamos vindo.

20 E dérão-se a Simão tres mil homens, para ir para Galiléa: e a Judas oito mil para ir para Galaad.

21 E marchou Simão para Galiléa, e deo muitas vezes batalha ás nações: e estas forão derrotadas na sua presença, e foi em seu alcance até á porta

22 de Ptolemaida: e morrêrão daquellas gentes perto de tres mil homens, e tomou os seus despojos,

23 e tomou comsigo os que estavão em Galiléa, e em Arbates com suas mulheres, e seus filhos, e tudo quanto elles tinhão, e trouxe-os para Judéa com grande alvoroço.

24 Ao mesmo tempo Judas Maccabeo, e seu irmão Jonathas passárão o Jordão, e marchárão tres dias de caminho pelo deserto.

25 (g) E os Nabutheos lhes sahírão

(g) *E os Nabutheos, &c.* Estes erão so Póvos mais consideraveis da Arabia deserta, cuja Capital era a Cidade de Petra. E os Nabutheos descendião de Nabajoth filho d'Ismael. Gen. XXV. 13. PEREIRA.

rão ao encontro, e os recebêrão pacificamente, e lhes contárão tudo o que tinha acontecido a seus irmãos em Galaad,

26 e como muitos delles havião sido fechados em Barasa, e em Bosor, e em Alimas, (*b*) e em Casfor, e em Mageth, e em Carnaim: que todas estas Cidades erão fortificadas, e grandes.

27 E accrescentárão, que da mesma sorte se achavão fechados outros nas outras Cidades de Galaad, e que seus inimigos tinhão resolvido fazer marchar ao outro dia o seu exercito contra estas Cidades, com o fim de os apanhar, e d'acabar com todos elles num mesmo dia.

28 E Judas com o seu exercito marchou tomando de repente o caminho do deserto de Bosor, e tomou a Cidade

(*b*) *E em Casfor.* Habeis Interpretes querem, que em lugar de *Casfor* se deva aqui ler *Casbon*, a mesma que adiante vem assim nomeada no verso 36. Pereira.

de por assalto: e mandou passar ao fio da espada todos os varões, e tomou todos os despojos delles, e poz fogo á Cidade.

29 E sahírão dalli de noite, e marchárão até á Fortaleza.

30 E ao ponto de romper o dia, tendo levantado os olhos, vírão huma multidão de gente, que não tinha número, que levavão escadas, e máquinas para tomarem esta Fortaleza, e acabarem com os que estavão dentro.

31 Vio pois Judas que o ataque estava já começado, e que o alarido dos combatentes retumbava até o Ceo, como o som d'huma trombeta, e que se levantava tambem grande clamor da Cidade:

32 e disse ao seu exercito: Pelejai hoje por vossos irmãos.

33 E marchou em tres corpos atrás dos inimigos, ao mesmo tempo tocárão as trombetas, e levantárão gritos a Deos, dirigindo lhe as suas orações.

34 Logo as gentes de Timotheo co-

conhecêrão que aquelle era Maccabeo, e fugírão de diante delle: e os soldados de Judas fizerão nelles grande estrago: e delles ficárão mortos naquelle dia oito mil homens com pouca differença.

35 E dalli passou Judas a Masfa, e assaltou-a, e tomou-a: e matou a todos os varões que achou nella, e tomou os seus despojos, e poz-lhe fogo.

36 Continuou depois a sua expedição, e tomou a Casbon, e a Mageth, e a Bosor, e as de mais Cidades de Galaad.

37 E depois disto ajuntou Timotheo outro exercito, e se acampou defronte de Rafon, da banda dalém da torrente.

38 E mandou Judas reconhecer este exercito: e tornados que forão os mensageiros, lhe disserão: Todas as nações pois, que estão em torno de nós, se ajuntárão com Timotheo, o exercito que ellas compõe, he extraordinariamente numeroso:

39 e elles trouxerão em seu soccorro os Arabes, e se acampárão da banda dalém da torrente, apercebidos para vir atacar-te. No mesmo ponto marchou Judas contra elles.

40 Então disse Timotheo aos Princípes do seu exercito: Quando Judas tiver chegado com sua gente ao pé da torrente d'agua: se elle vier primeiro a nós, nós não poderemos aturar o choque: porque elle terá sobre nós toda a vantagem:

41 mas se elle temer passar, e se acampar da outra banda do rio, passemos nós a elles, e poderemos fazer-lhe rosto.

42 E tanto que Judas chegou á torrente d'agua, poz ao longo da torrente (*i*) os Escribas do exercito, e lhes

(*i*) *Os Escribas do exercito.* A' letra, *os Escribas do Povo.* Erão estes, como parece, huns Officiaes, ou Inspectores do exercito, que tinhão a cargo ter as listas da tropa, e apontar nellas o nome dos Soldados, passar-lhes revista, e cumprir com o mais que tocava á sua obrigação. PEREIRA.

lhes passou ordem, dizendo: Não deixeis ficar aqui homem algum, mas venhão todos ao combate.

43 E foi elle o primeiro que passou a elles, e todo o Povo após delle, e forão derrotados por elles na sua presença todos os Gentios, os quaes arrojárão as suas armas, e fugírão para hum Templo, que havia em Carnaim.

44 E tomou Judas a mesma Cidade, e queimou o Templo com todos os que nelle estavão: e Carnaim foi assolada, e não pôde resistir contra o impeto de Judas.

45 Então congregou Judas todos os Israelitas, que havia em Galaad, desde o mais pequeno até o maior, e suas mulheres, e filhos, e formou hum exercito muito grande, para que viessem á terra de Judá.

46 E chegárão até Efron: e achárão que esta Cidade, que está situada á entrada do paiz, era grande, por estremo forte, e que se não podia decli-

clinar della nem para a direita, nem para a esquerda, mas que o caminho hia por meio della.

47 E os que estavão na Cidade fechárão-se dentro della, e tapárão as portas com pedras: e Judas lhes enviou a dizer palavras de paz,

48 nestes termos: Sede servidos de nos deixar passar pelo vosso paiz, para irmos para a nossa terra: e ninguem vos fará mal algum: nós passaremos a pé sem nos determos. Mas elles não querião abrir-lhes.

49 Então mandou Judas apregoar pelo arraial, que cada hum fosse atacar a Cidade pelo lugar em que estivesse:

50 os mais valentes homens pois se chegárão aos muros: e deo Judas o assalto áquella Cidade por todo o dia, e por toda a noite, e a Cidade se lhe entregou ás mãos:

51 e elles fizerão passar ao fio da espada todos os varões, e Judas destruio a Cidade até os fundamentos, e le-

levou toda a preza que se achou nella, e passou por toda a Cidade por cima dos córpos mortos.

52 Depois passárão elles o Jordão na grande campina, qne está bem defronte de Bethsan.

53 E Judas estava na retaguarda tornando a unir os derradeiros, e animava o Povo por todo o caminho, até que chegassem ao paiz de Judá:

54 e elles subírão ao monte Sião com alegria, e regozijo, e offerecêrão holocaustos em acção de graças, por terem voltado em paz, sem que nenhum delles houvesse perecido.

55 E ao tempo em que Judas, e Jonathas estavão no paiz de Galaad, e Simão irmão delles em Galiléa diante da fronteira de Ptolemaida,

56 José filho de Zacarias, e Azarias General dos Judeos, souberão os bons successos que elles tinhão tido, e as batalhas que se tinhão dado,

57 e disse hum para o outro: Façamos nós tambem célebre o nosso nome,

me, e vamos pelejar com as gentes, que estão á roda de nós.

58 Passou pois José ordens aos que estavão no seu exercito, e elles marchárão contra Jamnia.

59 E sahio Gorgias da Cidade, e os seus soldados a encontrar-se com elles, appresentando-lhes batalha.

60 E José, e Azarias forão postos em fugida até á fronteira de Judéa: e os que naquelle dia ficárão mortos do Povo d'Israel, montárão a dous mil homens, e foi grande a deserção que houve no Povo:

61 por elles não terem seguido as ordens de Judas, e de seus irmãos, imaginando que farião prodigios de valor.

62 Mas os taes não erão da linhagem daquelles homens, por quem a salvação veio a Israel.

63 (*k*) Ora as tropas de Judas ficárão gozando de grandissimas estimações na presença de todo Israel, e de to-

(*k*) *Ora as tropas de Judas, &c.* O Grego diz: *Ora Judas, e seus irmãos &c.* PEREIRA.

todas as gentes onde se ouvia o seu nome.

64 E muitos lhes vierão dar os parabens de tantas victorias.

65 Passado algum tempo, marchou Judas com seus irmãos, e foi sujeitar os filhos d'Esaú no paiz, que fica para o Meiodia, e tomou por força a Quebron (*l*) e as Cidades que dependião della: e queimou os seus muros, e as torres que a torneavão.

66 Depois disto levantou o campo, para dar comsigo no paiz dos estrangeiros, (*m*) e corria toda a Samaria.

67 Naquelle dia cahírão mortos os Sacerdotes no combate, querendo dar mostras do seu valor, sahindo á peleja sem conselho.

E

(*l*) *E as Cidades que dependião della.* A' letra, *e as suas filhas.* Pereira.

(*m*) *E corria toda a Samaria.* Como Samaria parece mui distante do lugar, onde então estava Judas, conjecturão muitos, e bons Interpretes, que em vez de *Samaria*, se deve aqui substituir *Maresa.* Era esta huma Cidade de Juda, por onde se hia da Idumea para os Filistheos. Pereira.

68 E Judas deo volta para Azot, no paiz dos estrangeiros, e demolio os seus altares, e queimou as estatuas dos seus deoses: e tomou os despojos que se achárão nas suas Cidades, e tornou a vir para a terra de Juda.

CAPITULO VI.

Morte d'Antioco Epifanes. Seu filho Eupator o succede. Eupator vem á Judéa com hum poderoso exercito. Tomada de Bethsura. Os Judeos são cercados no Templo. Paz entre Eupator, e os Judeos.

Anno do M. 3840. ant. de Chr. 164.

1 ENtretanto o Rei Antioco discorria por todas as altas Provincias, e ouvio que na Persia havia huma Cidade nobilissima, (*a*) chamada Elymaida, e que era abundante de prata, e ouro,

e

(*a*) *Chamada Elymaida.* O Author do segundo Livro dos Maccabeos XI. 2. a chama *Persepolis*, e estava situada sobre o rio Euleo: diversa sem dúvida da outra Persepolis, situada sobre o Araxes, a qual Alexandre Magno ha-

2 (*b*) e nella hum Templo riquissimo: e que alli estavão os véos d'ouro, e as couraças, e os escudos, que tinha deixado Alexandre Rei de Macedonia, filho de Filippe, que foi o primeiro que reinou na Grecia.

3 E marchou, e intentava tomar a Cidade e saquealla: mas não pôde, porque o seu designio chegou á noticia dos que estavão na Cidade:

4 e sahírão a pelejar contra elle, e fugio d'alli, e se retirou com grande tristeza, (*c*) e tomou a rota de Babylonia.

5 E quando elle ainda estava na Per-

via muitos annos tinha queimado, como attestão Diodoro, Arriano, Plutarco, e Quinto Curcio no Livro V. Cap. XV. Pereira.

(*b*) *E nella hum Templo riquissimo.* Dedicado á Lua, ou a Diana, segundo o testemunho de Polybio, de José, de Diodoro, e de S. Jeronymo: se bem que Appiano, e Pausanias nomeão Venus. Pereira.

(*c*) *E tomou a rota de Babylonia.* O contexto seguinte prova, que Antioco não teve tempo de lá chegar, por causa do que se refere no verso 5. Pereira.

Persia, chegou-lhe a noticia, de que tinha sido posto em fugida o seu exercito, que estava no paiz de Juda:

6 e que Lysias tendo passado lá com hum poder sobremaneira grande, fora posto em fugida pelo valor dos Judeos, e que estes se havião feito mais fortes pelas armas, e pela gente, e com os muitos despojos, que havião tomado do campo que derrotárão:

7 e que tinhão destruido o abominavel idolo, que elle tinha mandado collocar sobre o Altar, que estava em Jerusalem, e que tinhão cercado o seu Templo d'altos muros, como antes, e assim mesmo a sua Cidade de Bethsura.

8 E aconteceo que depois que o Rei ouvio estas noticias, ficou cheio d'espanto, e de grande turbação: e cahio doente de cama, e veio a enfermar de melancolia, porque não lhe tinha succedido como pensava.

9 E havia já muitos dias que alli se achava: porque se renovou nelle hu-

huma grande melancolia, e entendeo que morria.

10 Chamou pois todos os seus amigos, e lhes disse: O somno fugio dos meus olhos, e eu me vejo prostrado, e o meu coração abatido de cuidados:

11 e eu disse no meu coração: A quanta tribulação me não acho eu reduzido, e em que ondas de tristeza me não vejo eu agora soçobrado: eu, que era feliz, e querido no auge do meu poder!

12 Agora porém se me representão os males que fiz em Jerusalem, d'onde não só tirei todos os despojos d'ouro, e prata, que havia nella, mas ainda enviei a exterminar sem causa os que habitavão na Judéa.

13 Eu pois reconheço, que por isso he que vierão sobre mim todos estes males: e eis-aqui venho a morrer de grande melancolia numa terra estrangeira.

14 Então chamou a Filippe, hum

de seus amigos, e o constituio Regente sobre todo o seu Reino:

15 e lhe metteo nas mãos o seu diadema, e a sua Opa Real, e o seu annel, para que fosse buscar a seu filho Antioco, e cuidasse da sua educação, e o fizesse reinar depois delle.

Anno ant. de Chr. 164.

16 E o Rei Antioco lá morreo, no anno cento e quarenta e nove.

17 E soube Lysias, que o Rei era morto, e acclamou Rei a Antioco seu filho, a quem elle tinha criado desde menino: e poz-lhe por nome Eupator.

18 (*d*) Ora os que estavão na Fortaleza tinhão fechado a Israel todas as avenidas ao redor do Templo: e procuravão sempre o seu mal, e o apoio dos Gentios.

19 E Judas resolveo perdellos: e convocou todo o Povo, para os cercarem.

Con-

(*d*) *Ora os que estavão na Fortaleza, &c.* Na Fortaleza de Jerusalem. E estes erão ou os estrangeiros que estavão de guarnição a ella; ou os Judeos apostatas que para alli se tinhão retirado. PEREIRA.

20 Concorrêrão pois alli todos, e os cercárão no anno cento e sincoenta, (*e*) e fizerão instrumentos de despedir pedras, e outras máquinas de guerra. Anno ant. de Chr. 136.

21 Então sahírão alguns dos que estavão cercados: e aggregárão-se a elles alguns ímpios dos filhos d'Israel,

22 e forão ter com o Rei, e disserão-lhe: Até quando differes tu fazer-nos justiça, e vingar nossos irmãos?

23 Nós resolvemo-nos a servir a teu pai, e a nos conduzir pelas suas ordens, e a obedecer aos seus edictos:

24 e por esta causa os filhos do nosso Povo se alienavão de nós, e matavão d'entre nós todos aquelles que achavão, e roubavão as nossas heranças.

25 E elles estendêrão as suas mãos não sómente sobre nós, mas ainda sobre todo o nosso paiz:

(*e*) *E fizerão instrumentos de despedir pedras.* A' letra, *balistas.* Pereira.

26 e agora ei-los-ahi vierão a atacar a Fortaleza de Jerusalem, para se fazerem senhores della, e tem fortificado Bethsura:

27 e se tu não deres pressa a prevenillos, elles farão ainda maiores males, do que os que tem feito até o presente, e não poderás sujeitallos mais.

28 E o Rei assim que ouvio isto, ficou irritado: e fez chamar todos os seus amigos, e os Principes do seu exercito, e os Commandantes da cavallaria:

29 e ainda d'outros Reinos, e de Ilhas maritimas lhe vierão tropas assoldadadas.

30 O número porém do seu exercito era de cem mil infantes, e de vinte mil cavallos, e de trinta e dous elefantes, adestrados para batalha.

31 E elles marchárão pela Iduméa, e vierão sitiar Bethsura, e atacárão-na por muitos dias, e fizerão para isso máquinas: porém os sitiados sahírão con-

contra elles, e as queimárão, e pelejárão com grande valor.

32 E Judas se retirou da Fortaleza, e abalou com o seu exercito para Bethzacarão, para defronte do campo do Rei.

33 E o Rei se levantou antes d' amanhecer, e fez marchar impetuosamente todas as suas tropas caminho de Bethzacarão: e preparárão-se, os dous exercitos para o combate, e tocárão as trombetas:

34 (*f*) e elles mostrárão aos elefantes o çumo da uva e das amoras, para os incitarem á peleja:

35 e repartírão estas alimarias pelas legiões: e mil homens armados de saias de malha, e de capacetes de bronze nas suas cabeças, acompanhavão a cada hum dos elefantes: e quinhentos de cavallo escolhidos tinhão ordem de se

(*f*) *E elles mostrárão aos elefantes o çumo da uva, &c.* Isto era, ao que parece, para os acostumar a ver o sangue, cuja vista dizem que enfurece muito os elefantes. Pereira.

se conservar sempre ao pé de cada alimaria.

36 Estes onde quer que estava a alimaria, alli se achavão já prevenindo-a: e para onde quer que ella hia, hião elles, e nunca a largavão.

37 Havia tambem sobre cada alimaria destas (*g*) huma forte torre de madeira, destinada a protegella: e por cima das taes torres humas máquinas: (*h*) e em cada torre trinta e dous dos mais

(*g*) *Huma forte torre de madeira.* Estas torres seguravão-se sobre o elefante por humas cadeias de ferro, que o cingião pela barriga. A isto allude Juvenal, quando diz na Satira XII. v. 109. *Dorso ferre cohortes, Partem aliquam belli, & euntem in proelia turrim.*

(*h*) *E em cada torre trinta e dous, &c.* Samuel Bochart na sua Obra *De Animalibus Sacrae Scripturae* deo por incrivel, que hum elefante podesse levar em cima de si, a fóra a torre de madeira, trinta e dous homens. Mas os nossos Interpretes respondem, que Plinio no Livro VIII. Cap. VII. faz menção d'elefantes, que levavão sessenta combatentes: e notão que os elefantes d'Antioco erão dos que vinhão da India, que são muito mais corpulentos, e muito mais fortes do que os da Africa.

mais valentes homens, que pelejavão d'alto: (*i*) com hum Indio por naire.

38 E ordenou o resto da cavallaria d'hum e d'outro flanco em dous troços, para animar o exercito com o som das trombetas, e para estreitar nas suas filas os batalhões.

39 E tanto que o Sol ferio com os seus raios os escudos d'ouro, e de bronze, com o seu reflexo resplandecêrão os montes, e resplandecêrão como fachas de fogo.

E

Notão outrosi, que de muitas experiencias consta, que as forças d'hum bom elefante soffrem o pezo de cinco, ou seis mil libras: e que trinta e dous homens levemente armados não chegão a fazer aquelle pezo. E em Historias fidedignas se lê, que hum elefante levára nos dentes, por espaço de quinhentos pés, duas peças d'artilheria de bronze, cada huma de tres mil libras. Pereira.

(*i*) *Com hum Indio por naire.* O Grego diz com mais precisão: *com o seu Indio.* Como da India vinhão os melhores elefantes, de lá vinhão tambem os seus conductores. E o uso tem introduzido chamar *Indio* áquelle, que conduz o elefante, seja qualquer que for a nação de que elle he. Pereira.

40 E huma parte do exercito do Rei se espalhou pelo alto dos montes, e outra pelas planicies: e marchavão com precaução e ordem.

41 E todos os habitantes daquella terra estavão espantados da grita que fazia esta multidão de soldados, e da marcha de tanta gente, e da collisão das suas armas: porque era hum exercito muito grande, e forte.

42 E Judas se chegou com o seu exercito para dar a batalha: e morrêrão do exercito do Rei seiscentos homens.

43 (*k*) Então Eleazar filho de Saura, vio hum dos elefantes todo encoiraçado com as armas do Rei: e era mais alto que todos os outros: e pareceo-lhe que o Rei iria sobrelle:

44 (*l*) e expoz a sua vida por livrar

(*k*) *Então Eleazar filho de Saura, &c.* O Grego diz doutra sorte, *Eleazar chamado Savara.* Este he o mesmo Eleazar, por sobrenome Abaron, ou Asaron, que era hum dos filhos de Mathathias. Cap. II. verso 5. PEREIRA.

(*l*) *E expoz a sua vida, &c.* S. Gregorio

vrar o seu Povo, e adquirir para si hum nome immortal.

45 E correo a elle animosamente pelo meio da legião matando da direita, e da esquerda, (*m*) e cahião d' huma e d'outra parte á força dos seus golpes todos os que se lhe punhão diante.

46 E chegou até os pés do elefante, e se metteo debaixo delle, e o matou:

Magno no Livro XIX. dos Moraes Cap. XIII. diz que Eleazar expondo-se a morrer, como morreo debaixo do elefante, he como aquelle que vence hum vicio, cahindo noutro vicio. Onde parece que o Santo Doutor condemna a acção de Eleazar do peccado de vangloria. O mesmo juizo faz della Rabano Manno neste lugar. Pelo contrario Santo Ambrosio no Livro I. dos Officios Cap. XL. louva muito o valor, com que Eleazar desprezou a morte por salvar o seu Povo. E nisto o seguem commummente os Interpretes, que numa guerra justa he licito expôr a vida pelo bem da Patria, ou da Religião. Pereira.

(*m*) *E cahião, &c.* O Grego dizendo *se dividião*, mostra que elles cedião e franqueavão o passo a Eleazar fugindo, ou cahindo mortos a hum e a outro lado. Pereira.

tou : (*n*) e cahio em terra sobrelle mesmo, e morreo alli.

47 Mas os Judeos vendo as grandes tropas do Rei, e o impeto do seu exercito, retirárão-se do combate.

48 (*o*) Ao mesmo tempo o exercito do Rei marchou contra elles para a banda de Jerusalem, e chegou á Judéa o referido exercito do Rei, e se acampou junto do monte Sião.

49 E o Rei fez paz com os que estavão em Bethsura : e elles sahírão da Cidade, porque não tinhão já que comer, estando alli encerrados, (*p*) pois era o anno do Sabbado da terra.

50 Assim o Rei tomou Bethsura : e poz nella guarnição que a guardasse.

De-

(*n*) *E cahio, &c.* Cahio o elefante sobre Eleazar, que opprimido do seu pezo alli morreo. PEREIRA.

(*o*) *Ao mesmo tempo o exercito do Rei, &c.* Isto he, huma grande parte delle : porque a outra parte tinha ficado em Bethsura, continuando o sitio, como de José nota Grocio. PEREIRA.

(*p*) *Pois era o anno do Sabbado da terra.* Veja-se o Levitico XXV. 4. PEREIRA.

51 Depois fez marchar as suas tropas para o Lugar Santo onde se deteve muitos dias: e alli poz balistas, e máquinas, e engenhos para tiros missivos de fogo, e trabucos para despedir pedras, e arremeçar dardos, e escorpiões para despedir settas, e poz fundas.

52 E os sitiados fizerão tambem máquinas contra as máquinas dos outros, e pelejárão muitos dias.

53 Mas não havia viveres na cidade, por ser o anno setimo: e porque os das Nações que tinhão ficado na Judéa, havião consumido o resto dos que tinhão ficado de reserva.

54 E ficárão poucos homens de guarda nos Lugares Santos, porque os tinha apertado a fome: e elles se espalhárão cada hum para sua parte.

55 Neste meio tempo ouvio dizer Lysias, que Filippe, a quem o Rei Antioco, vivendo ainda, tinha feito Aio de seu filho Antioco, para o fazer reinar depois delle,

era

56 era chegado da Persia, e da Media com o exercito, que lá o tinha acompanhado, e que elle se preparava para tomar o governo dos negocios do Reino:

57 elle pois se deo pressa a ir dizer ao Rei, e aos Generaes do seu exercito: Nós nos vamos consumindo aqui todos os dias, e os viveres que temos são poucos, e a Praça, que sitiâmos, está bem fortificada, e a nós nos incumbe pôr em ordem os negocios do Reino.

58 (*q*) Demos pois logo as mãos direitas a estes homens, e façamos paz com elles, e com toda a sua nação:

59 e permittamo-lhes que vivão segundo as suas Leis, como d'antes: porque por amor das suas Leis, que nós

(*q*) *Demos pois logo as mãos direitas a estes homens.* Isto he, componhamo-nos com elles. A maior parte dos Orientaes tinhão este sinal de se darem as mãos direitas pelo mais seguro das suas promessas. Na Historia dos Maccabeos he frequentissima esta expressão. I. Macc, XI. 50. 62. 66. e XIII. 45. 50. PEREIRA.

nós temos desprezado, he que elles se irritárão, e fizerão todas estas façanhas.

60 E pareceo bem esta proposição diante do Rei, e de seus Principes: pelo que enviou elle a tratar de paz com os Judeos: e estes a acceitárão.

61 E o Rei, e seus Principes lha confirmárão com juramento: e elles sahírão da Fortaleza que defendião.

62 Então subio o Rei ao monte Sião, e vio as suas fortificações: e logo quebrou o juramento, que tinha feito: porque mandou derribar o muro que estava de roda.

63 Daqui partio a grão pressa, e voltou para Antioquia, onde achou que Filippe se tinha apoderado da cidade: e pelejou contra elle, e recobrou a Cidade.

CA-

CAPITULO VII.

Demetrio filho de Seleuco vem á Syria, e manda matar a Antioco Eupator, e a Lysias. Manda Bacquides á Judéa para fazer Summo Pontifice o impio Alcimo. Bacquides pertende em vão surprender a Judas, e retira-se. Nicanor he enviado contra Judas. Morre na batalha, e o seu exercito he desfeito.

Anno do M. 3842. ant. de Chr. 162.

1 (*a*) NO anno cento e sincoenta e hum, (*b*) Demetrio

(*a*) *No anno cento e sincoenta e hum, &c.* Já noutra parte adverti, que estes annos são os do Reino dos Gregos na Syria, deduzidos do principio do Reino de Seleuco Nicanor, do qual se derivou para seus successores o nome patronymico de *Seleucidas*; e do qual tambem se chamou *Era dos Seleucidas*, a do Reino dos Gregos na Syria, que os Authores dos dous Livros dos Maccabeos costumão seguir na relação, e data dos successos. PEREIRA.

(*b*) *Demetrio filho de Seleuco, &c.* He Demetrio Soter, filho de Seleuco IV. por sobrenome Filopator: o qual Seleuco IV. era irmão d'Antioco Epifanes, e ambos filhos d'Antioco o Grande. Pelas quaes contas era este Deme-

trio filho de Seleuco, (*c*) sahio da Cidade de Roma, e veio com alguns poucos homens (*d*) para huma Cidade maritima, e começou a reinar nella.

2 E aconteceo que depois que elle entrou (*e*) na casa, onde tinhão reinado seus pais, o exercito prendeo a Antioco, e a Lysias, para os trazerem a Demetrio.

3 E logo isto lhe veio á noticia: e disse: Não me obrigueis a ver-lhes as caras. En-

trio Soter primo co-irmão de Antioco Eupator, a quem mandou matar juntamente com Lysias. Pereira.

(*c*) *Sahio da Cidade de Roma, &c.* Onde havia muito tempo estava detido em refens, e donde sahio com muito segredo, de sorte que os Padres o não souberão, senão passados quatro dias. Tudo consta dos Excerptos das Embaixadas de Polybio, que então florecia, e que tinha estreita amizade com o mesmo Demetrio. Pereira.

(*d Para huma Cidade maritima, &c.* Era *Tripoli* na Syria, como declara o segundo Livro dos Maccabeos XIV. 1. Pereira.

(*e*) *Na casa, onde tinhão reinado seus pais.* Isto he, depois que entrou em Antioquia, Corte que tinha sido de seus pais. Pereira.

4 Então o exercito os matou a ambos. E Demetrio se assentou no Throno do seu Reino:

5 e vierão ter com elle certos homens iniquos e ímpios d'Israel: (*f*) e entrelles Alcimo seu Chefe, que aspirava a ser Pontifice.

6 E elles accusárão o Povo diante do Rei, dizendo: Judas, e seus irmãos tem dado cabo de todos os teus amigos, e a nós mesmos nos lançou elle fóra da nossa terra.

7 Envia pois agora hum homem, de quem te fies, para que vá, e veja todo o estrago, que elle nos tem feito a nós, e ás Provincias do Rei: e castigue a todos os seus amigos, e a todos os seus auxiliadores.

8 E o Rei escolheo d'entre os seus amigos a Bacquides, que tinha o governo das Provincias d'além do rio, hum

(*f*) *E entrelles Alcimo.* Deste affirma José no Livro XX. das Antiguidades Cap VIII. que sim era de linhagem Sacerdotal, mas não de familia Pontifical. PEREIRA.

hum dos Grandes do Reino, e fiel ao Rei: e o enviou,

9 a reconhecer o estrago que lhe tinha feito Judas: até deo de mais a mais o Pontificado ao ímpio Alcimo, e lhe ordenou que castigasse os filhos d'Israel.

10 Partírão elles pois, e vierão com hum grande exercito para a terra de Juda: e mandárão Deputados, que fallárão a Judas, e a seus irmãos propondo-lhes condições de paz com intento de os enganar.

11 Mas elles não dérão ouvidos ás suas palavras: por verem que tinhão vindo com hum poderoso exercito.

12 E foi ver-se com Alcimo e Bacquides o Collegio dos Escribas, a fim de lhes proporem o que fosse justo:

13 e os que entre os filhos d'Israel se chamavão Assideos, erão os primeiros deste congresso, e elles querião pedir-lhes a paz.

14 Porque disserão: Hum homem Sacerdote da linhagem d'Arão he o

que vem ter comnosco, elle não nos ha de enganar:

15 e Alcimo lhes fallou com todas as apparencias de paz: e lhes jurou, dizendo: Nós não faremos mal algum nem a vós, nem aos vossos amigos.

16 E elles os crêrão: mas Alcimo fez prender sessenta homens delles, e os mandou matar num mesmo dia segundo esta palavra, que está escrita:

Salm. LXXVIII 1. 3. 17 Elles fizerão cahir os córpos dos teus Santos, e derramárão o seu sangue ao redor de Jerusalem, sem que houvesse quem os sepultasse.

18 E apoderou-se de todo o Povo hum grande temor, e tremor: porque disserão: Não ha entrelles verdade, nem justiça: porque elles quebrárão a palavra que tinhão dado, e o juramento que tinhão feito.

19 E Bacquides abalou de Jerusalem, e foi acampar-se junto a Bethzecca: e enviou a prender muitos daquelles, que tinhão deixado o seu

partido, e matou alguns do Povo, e os mandou deitar num grande poço.

20 Depois disto, poz toda a Provincia nas mãos d'Alcimo, e deixou com elle hum corpo de tropas para o sustentarem. E Bacquides voltou para o Rei:

21 e Alcimo fazia todos os esforços por se firmar no Principado do seu Sacerdocio:

22 e vierão ajuntar-se com elle todos os que perturbavão o seu Povo, e se fizerão senhores do paiz de Judá, e executárão grandes estragos em Israel.

23 E vio Judas que todos os males, que Alcimo, e os que com elle estavão, tinhão feito aos filhos d'Israel, erão muito maiores, do que tudo o que os Gentios havião obrado:

24 e sahio por todos os termos da Judéa em contorno, e deo o merecido castigo aos desertores do seu partido, e assim cessárão dalli em diante de fazer mais correrias pelo paiz.

25 Mas Alcimo, como se desenganou que Judas, e a sua gente erão mais fortes: e experimentou que elle não podia resistir-lhe, nesta conformidade tornou para o Rei, e os accusou de muitos crimes.

26 Então mandou o Rei a Nicanor, hum dos mais illustres Senhores da sua Corte: o qual andava fomentando inimizades contra Israel: e lhe deo ordem, que acabasse com este Povo.

27 Veio pois Nicanor a Jerusalem com hum grande exercito, e deputou quem fosse ter com Judas, e com seus irmãos para tratar de paz com engano,

28 dizendo: Não haja guerra entre mim e vos: eu virei com huns poucos d'homens a ver-vos pessoalmente, e a vos fallar de paz.

29 Depois veio elle buscar Judas, e huns, e outros se saudárão amigavelmente: mas os inimigos estavão preparados para levar Judas prezo.

30 Judas, tanto que percebeo que Ni-

Nicanor tinha vindo fallar-lhe com dolosa tenção: logo se temeo delle, e não quiz mais ver-lhe o rosto.

31 E conheceo Nicanor que estava descoberto o seu designio: e marchou contra Judas, para lhe dar batalha junto a Cafarsalama.

32 E do exercito de Nicanor ficárão mortos perto de cinco mil homens, e os mais fugírão para a Cidade de David.

33 E depois desta feita subio Nicanor ao monte Sião: e sahírão alguns dos Sacerdotes do Povo para o cumprimentar em espirito de paz, e mostrar-lhe os holocaustos, (*g*) que se offerecião pelo Rei.

Mas

(*g*) *Que se offerecião pelo Rei.* Era este hum pio costume dos Judeos, offerecerem sacrificios ao verdadeiro Deos pela vida, saude, e bom successo até dos mesmo Reis gentios, a cujo Imperio se achavão sujeitos pelo decreto da Divina providencia. Do principio da Profecia de Baruc consta, que os Judeos, que estavão cativos em Babylonia, mandárão offerecer no Altar de Jerusalem certa collecta de dinheiro, assim por expiação dos seus peccados, como pela vi-

34 Mas elle os desprezou, fazendo zombaria delles, e tratou-os como huns profanos: e fallou-lhes com grande soberba,

35 e jurou mettido em cólera, dizendo: Se se me não entregar ás mãos Judas, e o seu exercito, logo que eu sa-

da de Nabucodonosor, e pela de seu filho Balthazar. (Baruc I. 10) Dario filho d'Hystaspes manda aos Judeos de Jerusalem, que offereção victimas por elle, e por seus filhos. (I. Esd. VI. 10.) Os mesmos Judeos na carta que escrevem aos Esparciatas assegurão, que elles todas as Festas solemnes sacrificão em memoria sua. (I. Macc. XII. 11.) Onias immolou hostias por aquelle mesmo Heliodoro, que Seleuco tinha mandado roubar o Templo. (II. Macc. III. 32.) Em fim, dos escritos de Filo, e de José se nos faz certo, que até os ultimos tempos da Nação Judaica nunca deixárão de se fazer em Jerusalem sacrificios pelos Imperadores Romanos. Este costume aprendeo a Igreja da Synagoga. S. Paulo manda a Timotheo, que faça fazer orações, e supplicas pelos Reis, e por todos os Soberanos do mundo. (I. Tim. II. 1.) Tertulliano no Livro a Escapula escreve assim: *Sacrificamus por salute imperatoris, sed Deo nostro & ipsius*: Nós sacrificamos pela saude do Imperador, mas sacrificamos ao nosso Deos, e delle. PEREIRA.

sahir victorioso, queimarei este Templo. E sahio-se todo enfurecido:

36 e entrárão os Sacerdotes, e se presentárão diante da face do Altar e do Templo: e com as lagrimas nos olhos disserão:

37 Tu, Senhor, escolheste esta casa para haver de nella ser invocado o teu Nome, para que fosse huma casa d'oração, e de deprecação para o teu Povo:

38 faze reluzir a tua vingança contra este homem, e contra o seu exercito, e caião as suas tropas debaixo do fio da espada: lembra-te das suas blasfemias, e não permittas que elles durem muito tempo sobre a terra.

39 E Nicanor sahio de Jerusalem, e foi acampar-se junto a Bethoron: e se lhe veio ajuntar o exercito da Syria.

40 E Judas se foi alojar junto d' Adarsa com tres mil homens: e fez Judas a sua oração, e disse:

41 Senhor, por quanto os que o

Rei

Rei Sennaquerib tinha enviado, blasfemárão de ti, veio hum Anjo, e matou delles cento e oitenta e cinco mil homens:

42 extermina tu da mesma sorte hoje este exercito diante de nós: e saibão os outros que elle fallou mal contra o teu Santuario: e julga-o segundo a sua malicia.

43 Dérão pois os exercitos a batalha (*b*) no dia treze do mez d'Adar: e o exercito de Nicanor foi desfeito, e elle o primeiro que morreo no combate.

44 E tanto que o seu exercito vio que Nicanor era morto, largárão as suas armas, e deitárão a fugir:

45 e foi a gente de Judas no seu alcance jornada de hum dia des de Adazer até á entrada de Gázara, e tocárão as trombetas atrás delles (*i*) para todos o saberem:

e

(*b*) *No dia treze do mez d'Adar.* O mez d'Adar era o duodecimo do anno Santo, e o sexto do anno Civil: e correspondia parte ao nosso Fevereiro, parte a Março. PEREIRA.

(*i*) *Para todos o saberem.* A' letra, *com si-*

46 e sahíão de todos os castellos da Judéa ao redor (*k*) e os escornavão rijamente, e os fazião voltar aos vencedores, que os matárão a todos á espada, e nem hum só delles absolutamente escapou.

47 E fizerão preza nos seus despojos: e cortá ão a cabeça a Nicanor, e a sua mão direita, que elle tinha estendido insolentemente, e as trouxerão e pendurárão á vista de Jerusalem.

48 E alegrou-se muito o Povo, e passá ão aquelle dia num grande regozijo.

49 E ordenou-se que este mesmo dia

gnificações. O Grego diz: *Tocárão as trombetas dos sinaes*: isto he, as com que elles nas batalhas davão certos sinaes para os movimentos que devião fazer as tropas Pereira.

(*k*) *E os escornavão rijamente.* He em termos a mesma metafora, de que aqui usa a Escritura: *ventilabant eos cornibus.* Se bem que não he improvavel a exposição de Grocio, que por *ventilare cornibus* entende querer dizer o Author Sagrado, que os Judeos os cercavão em roda, apanhando-os como entre os dous cornos, ou alas d'hum exercito. Pereira.

dia seria celebrado todos os annos, como festivo, a treze do mez d'Adar.

50 E o paiz de Judá esteve em descanço por huns poucos de dias.

CAPITULO VIII.

Chega á noticia de Judas Maccabeo o nome dos Romanos. Envia seus Embaixadores a Roma para fazer alliança com elles. Formulario, e condições desta alliança.

Anno ant. de Chr. 164.

1 (a) ENtão ouvio Judas fallar da reputação dos Romanos, de como elles erão poderosos em for-

(a) *Então ouvio Judas fallar da reputação dos Romanos.* Descreve aqui a Escritura as virtudes moraes, em que os Romanos florecêrão na sua melhor idade, que foi a que precedeo a terceira guerra Punica: Virtudes que os seus mesmos Escritores, Cicero, Sallustio, Plinio, e Floro reconhecêrão terem sido as que lhes grangeárão no mundo huma tal fama, e huma tal celebridade, qual nenhuma outra nação tivera antes delles: e virtudes, que, como diz Santo Agostinho, por isso mesmo que erão vazias da Fé sobrenatural, da Esperança, e da Ca-

forças, e condescendião (*b*) em tudo o que se lhes pedia: e que tinhão estabelecido amizade com todos quantos se havião chegado a elles, e que o seu poder era grande.

2 E ouvírão contar as suas batalhas, e as grandes proezas, (*c*) que tinhão feito na Galacia, como se tinhão senhoreado destes Póvos, e os tinhão sujeitado a lhes pagar tributo:

3 (*d*) e quanto havião obrado na Re-

ridade, não tiverão de Deos outro premio, que o da gloria temporal, a que elles unicamente aspiravão. Em fim, a Escritura não louva os Romanos, pelo que elles erão diante de Deos; mas descreve-os, segundo a fama os apregoava, e segundo o conceito que delles fazião os homens. Pereira.

(*b*) *Em tudo.* Entende-se, o que fosse justo, e razoavel. O Grego diz, *mostrão-se faceis*, isto he, recebem com affabilidade e acolhimento aquelles que sem rebuço e com boa fé buscão a sua amizade. Pereira.

(*c*) *Que tinhão feito na Galacia.* Em tempo d'Antioco o Grande, depois de cuja derrota venceo o Consul Manlio Vulso os Galatas confederados d'Antioco, e volrado a Roma triunfou delles. Pereira.

(*d*) *E quanto havião obrado na Região d'Hes-*

Região d'Hespanha, e como elles pozerão debaixo do seu poder (*e*) as minas de prata e d'ouro, que alli ha, e conquistárão (*f*) todas estas terras pelo seu conselho, e paciencia:

4 e como tinhão sujeitado paizes mui distantes delles, e derrotado Reis, que os tinhão vindo atacar des das extremidades do mundo, e que tinhão feito grande mortandade nos seus exercitos: e que os outros lhes pagavão tributo todos os annos:

5 e que tinhão desfeito em batalha

panha. Sob Marco Porcio Catão, sob Fulvio Flacco, sob Sempronio Gracco, sob Lucio Posthumo. PEREIRA.

(*e*) *As minas de prata e d'ouro, que alli ha.* Plinio Livro III. Cap. III. *Metallis plumbi, ferri, aeris, argenti, auri, tota fere Hispania scatet.* Quasi toda a Hespanha abunda de minas de chumbo, de ferro, de cobre, de prata, e de ouro. Veja-se Bochart no seu *Chanaan*, Livro I. Cap. XXXV. PEREIRA.

(*f*) *Todas estas terras.* Isto he, d'Hespanha. Tambem se póde entender em geral das conquistas, que fizerão em todo o Orbe Romano, adquiridas pelo seu conselho, prudencia, valentia, constancia. PEREIRA.

lha a Filippe e a Perses (*g*) Rei dos Cetêos, e aos outros, que tinhão tomado as armas contra elles, e que se tinhão feito senhores das suas terras:

6 e que por elles tinha sido desbaratado (*h*) Antioco o Grande Rei da Asia, o qual lhes tinha movido guerra trazendo cento e vinte elefantes, e muita cavallaria, e carros, e hum mui numeroso exercito:

7 e que o tinhão tomado vivo, e o tinhão obrigado a que lhes pagasse elle, e os que reinassem depois delle, hum grande tributo, e a dar-lhes refens, e tudo quanto se tinha convencionado,

8 que vinha a ser (*i*) o paiz dos In-

(*g*) *Rei dos Cetêos.* Isto he, dos Macedonios, cuja Região se chama nestes Livros *Cethim.* I. Macc. I. 1. Pereira.

(*h*) *Antioco o Grande.* Chamado assim para differença dos outros Antiocos, que lhe succedêrão por causa do seu grande poder, e dos seus grandes feitos na guerra contra os Romanos. Pereira.

(*i*) *O paiz dos Indios, e dos Médos, e dos Lydios.* Como até o tempo de Judas Maccabeo

Indios, e dos Médos, e dos Lydios, as mais bellas das suas Provincias: e que depois de as terem recebido delles, as dérão ao Rei Eumenes:

9 e que os que estavão (*k*) em Hellada, tinhão querido marchar contra

não consta, que os Romanos tivessem feito guerra aos Indios, ou Médos: julgava Grocio, que em lugar de *Indos*, e *Médos* se devia aqui ler *Ionios*, e *Mysos*. Todavia para a verdade da Historia, como adverte Menoquio, basta que Judas assim o tivesse ouvido, posto que assim não fosse. Por onde, além de Grocio, entendem outros Interpretes por estes Póvos as Provincias mais remotas que demoravão da outra parte do monte Tauro, como erão a Mysia, a Ionia, a Lydia. Sobre o que veja se Livio no Livro XXXVIII. Nem he de espantar haver esta alteração nos nomes de Provincias, pois que isto succede a cada passo, quando se trasladão d' huma lingua para outra. PEREIRA.

(*k*) *Em Hellada.* Saliano os tem pelos Etolos, que tendo-se confederado com Antioco o Grande, e com outros Reis, forão depois vencidos por Marco Acilio Glabrião Mas propriamente fallando a Hellada era huma Provincia da Thessalia, que tinha o nome de Helles filho de Deucalião; e della se chamárão *Hellenistas* os Gregos, que fallavão o Dialecto commum da Grecia. PEREIRA.

tra elles, e destruillos: e lhes chegou á noticia este seu intento,

10 e enviárão contra elles hum dos seus Generaes, e lhes dérão batalha, e lhes matárão muita gente, e trouxerão cativas as suas mulheres, e seus filhos, e os saqueárão, e se fizerão senhores do seu paiz, e destruírão os muros das suas Cidades, e os reduzírão á servidão até o dia d'hoje:

11 e que tinhão arruinado, e subjugado ao seu imperio os outros Reinos, e Ilhas, que alguma hora lhes tinhão resistido.

12 Mas que conservavão cuidadosamente as allianças que tinhão feito com os seus amigos, (*l*) e com os que se lhes tinhão entregado, e que se havião apoderado dos Reinos, que lhes erão visinhos, e dos que lhes ficavão longe: porque todos quantos ouvião o seu nome, os temião:

e

(*l*) *E com os que se lhes tinhão entregado.* A' letra, *e com os que tinhão nelles o seu descanço*, isto he, que tinhão posto nelles a sua confiança. Pereira.

13 (*m*) e que reinavão aquelles, a quem querião dar soccorro para que reinassem: e aos que querião, dethronavão: e que se achavão muito engrandecidos.

14 E que sem embargo de todas estas cousas, (*n*) nenhum entrelles trazia diadema, nem se vestia de purpura, para com ella se engrandecer.

15 Mas que tinhão estabelecido entre si hum Senado, e que todos os dias consultavão trezentos e vinte Senadores, tendo sempre conselho sobre os negocios da Républica, para obrarem o que fosse digno delles:

16 (*o*) e confiavão cada anno a Supre-

(*m*) *E que reinavão aquelles, &c.* Assim se verificou em Masinissa, em Eumenes, em Prusia, em Antioco Eupator, em Ptolemeo Filopator. PEREIRA.

(*n*) *Nenhum entrelles trazia diadema.* Porque o Governo dos Romanos era Aristocratico, ou Republicano. PEREIRA.

(*o*) *E confiavão cada anno a Suprema Magistratura, &c.* Os Romanos creavão todos os annos dous Consules, hum dos quaes tinha a sua conta os negocios da guerra, que se fazia fóra;

prema Magistratura a hum só homem, para este commandar em todos os seus Estados, e assim todos obedecião a hum só, sem haver entrelles nem inveja, nem ciume.

17 Judas pois escolheo a Eupolemo, filho de João, filho de Jacob, e a Jasão, filho d'Eleazar, e os enviou a Roma a fazer amizade, e alliança elles:

18 (*p*) e para que lhes tirassem o

outro ficava na Cidade presidindo ao Senado. Mas para se verificar o que aqui se diz, basta advertir, que ainda que os Consules erão dous, cada hum governava alternativamente seu dia: do que he hum testemunho expresso o que escreve Livio, tratando da fatal batalha de Cannas. Perreira.

(*p*) *E para que lhes tirassem o jugo dos Gregos.* A doutrina constante das Escrituras d'hum, e outro Testamento he, que por muito máos, e muito violentos, e muito crueis que sejão os Principes, a que a Divina providencia dispoz que fossemos sujeitos; nunca he licito aos vassallos sublevarem-se contra elles, nem alliarem-se com outras nações, a fim de sacudirem de cima de si o jugo, que os mesmos Principes lhes impozerão. Nestes termos, absolutamente

jugo dos Gregos, porque viáo que estes reduzião a escravidão o Reino d' Israel.

19 E depois d'hum mui largo caminho chegárão a Roma, e entrárão no Senado, e disserão:

20 Judas Maccabeo, e seus Irmãos, e o Povo dos Judeos nos enviárão a vós para fazer alliança comvosco, e para estabelecer paz entre nós, e a fim de que

fallando, não era licito aos Judeos fazerem alliança com os Romanos contra o seu Rei Demetrio Soter. Mas como a Escritura por huma parte louva tanto o valor, e zelo de Judas; e por outra refere, que mais d'huma vez mandou Deos os seus Anjos, que em figura d'homens armados o defendião visivelmente nas batalhas; e que noutra occasião lhe apparecêra o Profeta Jeremias, e lhe dera huma espada d'ouro, dizendo: *Toma esta espada, que Deos te manda de presente, para com ella deitares abaixo os inimigos do meu Povo d'Israel*: (II. Macc. X. 29. 30. e XI. 8. e XV. 12. 14. 15. 16.) Estas circumstancias nos movem a crer, que o que Judas nesta, e noutras occasiões fez contra as Regras geraes da Santa Moral, elle o fazia por impulso, e illustração especial do Espirito de Deos. PEREIRA.

para que vós nos conteis no número dos vossos alliados, e dos vossos amigos.

21 E agradou esta proposição aos Romanos.

22 E eis-aqui o Rescripto que elles fizerão gravar numas taboas de bronze, e que mettêrão a Jerusalem, para alli servir como d'hum monumento de paz, e da alliança, que tinhão feito com os Judeos.

23 BEM SEJA AOS ROMANOS, e á Nação dos Judeos, por mar, e por terra para sempre: e a espada, e o inimigo estejão longe delles.

24 E se sobrevier primeiro huma guerra aos Romanos, ou a quaesquer dos seus alliados em toda a extensão dos seus dominios:

25 a Nação dos Judeos lhes dará soccorro com toda a boa vontade, conforme o pedir o tempo:

26 (q) e os Romanos não darão,

(q) *E os Romanos não darão, &c.* Ou, *sem que os Romanos dem, ou subministrem Agente de guerra, &c.* E este he o sentido que Saci, de

nem subministraráõ aos combatentes nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim he que pareceo bem aos Romanos: e estes soldados Judeos obedeceráõ ao seu mando, sem receber nada delles.

27 E da mesma sorte, se antes sobrevier tambem huma guerra á Nação dos Judeos, os Romanos lhes assistiráõ de boa fé, segundo lhes permittir o tempo:

28 e aos que os auxiliarem não se dará nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações, porque assim he que prove aos Romanos: e estes obedeceráõ ás suas ordens com fidelidade:

29 segundo estas condições fizerão

Carrieres, e Calmet dão ao Texto da Vulgata; e o que Le Gros propoz do Grego. Isso não obstante, Grocio seguindo o Arabe, e o Syro, quer que se verta assim: *e aquelles que os Romanos tem por inimigos, a estes não darão os Judeos nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem embarcações.* E na mesma fórma á proporção no verso 28. PEREIRA.

rão os Romanos o seu Tratado com o Povo dos Judeos.

30 Porém se depois desta Concordata, ou huns, ou outros quizerem accrescentar, ou tirar alguma cousa ao que vai escrito aqui, elles o poderáõ fazer de commum acôrdo: e tudo o que accrescentarem, ou tirarem ficará valioso.

31 E tambem pelo que toca aos damnos, que o Rei Demetrio tem feito ao Povo dos Judeos, nós lhe temos escrito sobrisso, nestes termos: Porque tens tu feito carregar o teu jugo sobre os Judeos nossos amigos, e alliados?

32 Se elles porém vierem outra vez representar-nos as suas queixas, nós lhes faremos justiça contra ti, e te faremos guerra por mar e por terra.

CAPITULO IX.

Bacquides, e Alcimo vem segunda vez á Judéa. Judas he morto na batalha. Jonathas seu irmão lhe succede. Bacquides o persegue. João irmão de Jonathas he morto. Jonathas passa o Jordão á vista do inimigo. Alcimo morre ferido por Deos. Bacquides se retira. Torna a vir, e he derrotado por Jonathas. Paz entre Jonathas, e Bacquides.

Anno do M. 3843. ant. de Chr. 161.

1 ENtretanto Demetrio, assim que ouvio que Nicanor tinha sido morto na batalha, e o seu exercito roto, mandou novamente a Bacquides, e a Alcimo para a Judéa, e com elles a ala direita do seu exercito.

2 E marchárão pelo caminho, (*a*) que

(*a*) *Que vai ter a Galgala.* Doutos Interpretes são de parecer, que *Galgala* está aqui posta por *Galilea*, e *Arbellas* por *Harabath*, que significa as Planices. Acima Cap. V. verso. 23. PEREIRA.

que vai ter a Galgala, (*b*) e se acampárão em Masaloth, que he em Arbellas: e tomárão a mesma Cidade, e matárão grande número de pessoas.

3 No primeiro mez do anno cento e sincoenta e dous chegárão com o exercito a Jerusalem:

4 e partírão, e marchárão para Beréa vinte mil infantes, e dous mil cavallos.

5 Ora Judas estava acampado em Laisa, e com elle tres mil homens escolhidos:

6 e quando vírão a multidão do exercito que era numerosa, temêrão por certo em grande maneira: e muitos se retirárão escondidamente do campo, e não ficárão delles senão oitocentos homens.

7 E vio Judas que se tinha diminuido o seu exercito, e o apêrto em que

(*b*) *E se acampárão em Masaloth.* No sentir de Calmet *Masaloth* he a mesma que no Livio de Josué XXI. 30., e no I. dos Paralipomenos VI. 74. se chama *Masal*, Cidade da Tribu d' Aser. Pereira.

que o inimigo o punha para pelejar, e assim ficou descorçoado: porque não tinha tempo de os ajuntar, e desmaiou.

8 Mas sempre disse aos que tinhão ficado com elle: Vamos, e marchemos contra nossos inimigos, a ver se poderemos combater com elles.

9 Os seus porém o desviavão disso, dizendo: Nós não poderemos tal fazer, antes por ora cuidemos em assegurar nossas vidas, e voltemos para nossos irmãos, e depois que assim o tivermos feito, então tornaremos a vir pelejar contra elles: porque por ora somos poucos.

10 Então Judas lhes disse: Deos nos livre que tal façamos, fugindo á vista delles: e se he chegada a nossa hora, morramos valerosamente por nossos irmãos, e não manchemos a nossa gloria com esta nodoa.

11 E o exercito abalou do seu campo, e se vierão pôr diante delles: e a cavallaria se dividio em dous corpos, e os fundibularios, e os frécheiros mar-

cha-

chavão á testa do exercito, e todos os que os seguião na primeira linha erão os mais valentes.

12 Bacquides porém estava na ala direita, e os esquadrões cerrárão por ambos os lados, e atroárão os ares com o som das trombetas:

13 e os que erão da parte de Judas levantárão tambem elles mesmos igualmente as vozes n'hum grito, e estremeceo a terra com o alarido dos exercitos: e durou o combate des da manhã até a tarde.

14 E observou Judas que a ala da parte direita do exercito, onde estava Bacquides era a mais forte, e nesta conformidade a investírão juntamente com elle todos os que erão de animo mais intrépido:

15 e com isto foi rota por elles a mesma ala direita, e Judas os foi perseguindo até o monte d'Azot.

16 Mas os que estavão na ala esquerda, quando vírão que a ala direita tinha sido desfeita, logo forão seguin-

guindo por detrás a Judas, e aos que com elle se achavão:

17 e travou-se huma renhida peleja, e forão muitos os que d'huma, e outra parte cahírão feridos.

18 E Judas cahio morto, e os mais fugírão.

19 E Jonathas, e Simão levárão o corpo de seu irmão Judas, e o sepultárão no jazigo de seus maiores, que era na Cidade de Modin.

20 E todo o Povo d'Israel chorou com apertado luto a sua morte, e o pranteavão já havia muitos dias,

21 e disserão: como cahio este esforçado Guerreiro, que defendia o Povo d'Israel!

22 E quanto ás outras relações, que se podião fazer, das guerras de Judas, e das façanhas, que obrou, e da grandeza do seu espirito, ellas se não achão aqui escritas: porque erão muitas em grande número.

23 E aconteceo isto: depois da morte de Judas apparecêrão por todos

os

os termos d'Israel homens perversos, e se dérão a conhecer todos os que obravão a iniquidade.

24 Naquelles dias sobreveio huma fome muito grande, e todo o paiz delles com os seus habitantes se rendeo a Bacquides.

25 E Bacquides escolheo homens ímpios, e os poz por Governadores daquelle paiz:

26 e andavão em busca, e em pesquiza dos amigos de Judas, e os trazião a Bacquides, o qual se vingava nelles, e os insultava.

27 E levantou se huma tão grande tribulação em Israel, que se não tinha visto outra tal (*c*) des do tempo em que os Profetas tinhão desapparecido d'Israel.

28 Então se ajuntárão todos os amigos de Judas, e disserão a Jonathas: Des

(*c*) *Des do tempo em que os Profetas tinhão desapparecido d'Israel.* Isto he, des da morte dos Profetas Aggeo, Zacarias, e Malaquias, que vierão algum tempo depois da soltura do cativeiro de Babylonia. Pereira.

29 Desde que teu irmão Judas he falecido, não se acha homem semelhante a elle, que marche contra nossos inimigos, Bacquides, e contra os outros, que são inimigos da nossa gente.

30 Por tanto nós agora te temos elegido hoje para seres nosso Principe, e nosso Capitão em lugar delle, a fim de administrar as nossas guerras.

31 Jonathas pois naquelle tempo recebeo o Principado, e tomou o lugar de seu irmão Judas.

32 E teve noticia disso Bacquides, e andava vendo como o havia de matar.

33 Mas Jonathas, e Simão seu irmão, e todos os que com elle estavão, souberão isto: e fugírão para o deserto de Thécua, e parárão (*d*) junto ás aguas do lago d'Asfar.

34 Soube-o igualmente Bacquides, e

(*d*) *Junto ás aguas do lago d'Asfar.* Este lago, segundo toda a apparencia, he o mesmo que o que os Gregos chamão *Asfaltites*, por causa do muito asfalte, ou bitume que cria. PEREIRA.

e elle mesmo, e todo o seu exercito num dia de sabbado passou á banda dalém do Jordão.

35 Então enviou Jonathas a seu irmão, que commandava o Povo, e rogou os Nabutheos, seus amigos, (*e*) que lhe emprestassem o seu apparelho, que era muito grande.

36 Mas os filhos de Jambri (*f*) sahírão de Madaba, e apanhárão a João, e tudo o que elle tinha, e se forão levando tudo isso.

37 Passado isto, vierão dizer a Jonathas, e a Simão seu irmão, que os filhos

(*e*) *Que lhe emprestassem o seu apparelho, &c.* Assim a Vulgata de hoje: *Ut commodarent illis apparatum suum* Mas o Grego, o Syriaco, o Historiador José, e muitas Biblias Latinas antigas, ás quaes se encostou a de Xisto V. trazem: *Ut commendarent illis apparatum suum*: que lhe guardassem em suas casas o seu apparelho, isto he, o apparelho delle Jonathas: pelo qual apparelho se entende aqui o seu trem de guerra, a sua equipagem, ou as suas bagagens. Assim esta he a que parece a lição mais genuina. Pereira.

(*f*) *Sahírão de Madába.* Era huma Cidade famosa da terra de Moab. Isai. XI. 2. Pereira.

lhos de Jambri celebravão humas grandes vodas, (*g*) e trazião de Madába com grande pompa a noiva, que era filha d'hum dos primeiros Principes (*h*) de Canaan.

38 Lembrárão-se elles então do sangue de seu irmão João: e subírão, e forão-se emboscar detrás d'hum monte, que os cobria.

39 E levantárão os seus olhos, e olhárão: e eis-que vinha hum grande tropel, e hum magnifico apparato: e o noivo, e seus amigos, e seus irmãos vierão encontrar-se com esta comitiva, ao som de tambores e d'instrumentos musicos, escoltados de muita gente d' armas.

40 Ao mesmo tempo dérão sobrelles

(*g*) *E trazião de Madába com grande pompa a noiva.* O Grego diz aqui *de Nadabath*, José, *de Gabatha.* Pelo que discorrem alguns, que *Madába*, que vem na Vulgata, póde ser descuido dos copistas. PEREIRA.

(*h*) *De Canaan.* Principe de *Canaan* se põe aqui por hum Principe de Póvos infiéis. Porque o de quem aqui se falla, diz José, que era hum Arabio. PEREIRA.

les os da emboscada, e os matárão, e cahírão muitos feridos, e os que tinhão escapado, fugírão para os montes: e elles tomárão todos os seus despojos:

41 assim as vodas se trocárão em luto, e os seus concertos musicos em gritos de lamentação.

42 E desta maneira tomárão elles vingança do sangue de seu irmão: e voltárão para a ribanceira do Jordão.

43 E Bacquides ouvio isto, e veio com hum poderoso exercito em dia de Sabbado até á ribanceira do Jordão.

44 Jonathas porém disse aos seus: Vamos pelejar contra os nossos inimigos: porque hoje não he como hontem, e ante-hontem:

45 vede pois que temos o inimigo por diante, e as correntes do Jordão d'huma e outra parte, e suas ribanceiras, e paúes, e bosques: e não ha meio d'escapar.

46 Agora pois clamai ao Ceo, para que sejais livres da mão de vossos inimigos. E travou-se a batalha.

E

47 E Jonathas estendeo á sua mão para ferir a Bacquides, mas elle evitou o golpe, retirando-se para trás:

48 em fim, Jonathas, e os que erão com elle, deitárão-se ao Jordão, (*i*) e o passárão a nado á vista delles:

49 e da parte de Bacquides ficárão mortos naquelle dia mil homens: e elle com a sua gente voltou para Jerusalem,

50 e edificárão Cidades fortes na Judéa, e fortificárão d'altos muros, e de portas, e de fechaduras as Cidadellas que havia em Jericó, e em Ammaus, e em Bethoron, e em Bethel, e em Thamnata, e em Fara, e em Thopo.

51 E nellas poz Bacquides guarnições, para que fizessem suas correrias contra Israel:

52 fortificou tambem a Cidade de Bethsura, e Gázara, e a Fortaleza, e poz

(*i*) *E o passárão a nado á vista delles.* O Grego diz: *E o passárão a nado, sem que os inimigos ousassem passallo atrás delles.* PEREIRA.

poz nellas gentes de guarda, e provisão de mantimentos:

53 e tomou para refens os filhos das primeiras Personagens da terra, e pôllos em custodia na Fortaleza de Jerusalem.

54 E no anno cento e cincoenta e tres, no segundo mez, mandou Alcino demolir (*k*) as paredes da parte interior do Templo, e destruir as obras dos Profetas: e começou a deitallas abaixo.

55 Naquelle tempo foi Alcimo ferido da mão de Deos: e se atalhárão as suas obras, e a boca se lhe fechou, e elle ficou tolhido d'huma paralysia, nem pôde mais fallar palavra, nem fazer disposição alguma tocante á sua casa.

56 Desta sorte morreo Alcimo na-

(*k*) *As paredes da parte interior do Templo.* Estas paredes podião ser ou as que separavão o lugar dos Gentios do lugar dos Judeos: ou as que separavão o atrio dos Levitas do atrio do Povo: ou as que interiormente rodeavão o Templo, e o Altar dos holocaustos. Pereira.

quelle tempo atotmentado de grandes dores.

57 E vio Bacquides que Alcimo era morto: e voltou para o Rei, e a terra esteve calada por dous annos.

58 Ao cabo deste tempo todos os máos formárão entre si este designio, dizendo: Reparai Jonathas, e os que com elle estão, vivem desassustadamente com descanço: pois agora façamos vir a Bacquides, e elle os apanhará a todos numa noite.

59 Pelo que elles o forão buscar, e lhe dérão este conselho.

60 Bacquides pois se deo pressa a vir com hum grande exercito: e mandou em segredo cartas aos do seu partido, que estavão na Judéa, em que lhes advertia prendessem a Jonathas, e aos que erão com elle: mas elles não no podérão fazer, porque chegou á noticia destes o seu designio.

61 E dentre as pessoas da terra prendeo Jonathas cincoenta homens, que erão os capatazes da velhacaria, e os mandou matar: e

62 e retirou-se Jonathas, e Simão, e os que com elle estavão a Bethbessen, que he no deserto: e reparou as suas ruinas, e fizerão della huma forte Praça.

63 E quando Bacquides o soube, ajuntou logo todas as suas tropas: e do que passava fez aviso áquelles, que estavão na Judéa.

64 E veio acampar-se acima de Bethbessen: e a combateo por muitos dias, e fez construir diversas máquinas de guerra.

65 Porém Jonathas deixou a Simão seu irmão na Cidade, e sahio á campanha, e marchou com hum reforçado corpo de tropas,

66 e desfez a Odaren, e a seus irmãos, e aos filhos de Faseron, dentro das suas mesmas tendas, e começou a dar rijo nos inimigos, e a fazer-se célebre pelos seus grandes feitos.

67 Porém Simão e os que com elle estavão, sahírão da Cidade, e queimárão os aproches,

68 e pelejárão contra Bacquides, e o desbaratárão: e lhe causárão grande pezar, vendo que tinhão sahido frustrados o seu designio, e a sua empreza.

69 E encolerizado contra aquelles homens iniquos, que lhe havião dado o conselho de que viesse para a sua terra, matou a muitos delles: e resolveo elle mesmo tornar para o seu paiz com todo o resto do exercito.

70 E soube isto Jonathas, e lhe mandou Embaixadores para fazer pazes com elle, e offerecer-lhe que restituiria os prizioneiros.

71 E acceitou Bacquides de boa vontade a offerta, e consentio no que Jonathas queria, e jurou que em todos os dias da sua vida lhe não faria mal algum.

72 E restituio-lhe os prizioneiros, que antes fizera cativos na terra de Judá: e se foi na volta do seu paiz, e não quiz mais tornar á terra de Judá.

73 Assim a guerra cessou em Israel:

rael: e Jonathas assistio em Macmas, e alli começou o mesmo Jonathas a julgar o Povo, e exterminou os ímpios do meio d'Israel.

CAPITULO X.

Alexandre Bala se levanta contra Demetrio Soter. Hum, e outro procurão a amizade de Jonathas. Este se declara por Alexandre, que o enche d'honras. Alexandre derrota, e mata a Demetrio. Casa com huma filha de Ptolemeo Filometor. Chama Jonathas a Ptolemaida, e o põe nas nuvens. Demetrio Nicator manda a Apollonio contra os Judeos. Jonathas derrota a Apollonio.

1 NO anno pois cento e sessenta, (a) Alexandre filho d'An- Anno do M. 3851. ant. de Chr. 153.

(a) *Alexandre filho d'Antioco, &c.* A Escritura falla segundo a opinião que corria entre os Syros, Egypcios, Judeos, e Romanos, que todos tinhão este Alexandre por filho d'Antioco Epifanes. Mas na verdade elle o não era, como unanimemente attestão todos os Escritores Gregos, e Latinos: entrelles Atheneo, Appia-

Antioco, (*b*) que teve o sobrenome de Illustre, subio: e se senhoreou de Ptolemaida: e o recebêrão os habitantes, e reinou alli.

2 (*c*) E soube isto o Rei Demetrio, e levantou hum exercito em extremo

no, Justino, e Severo Sulpicio. Por isso até Petau no Catalogo dos Reis Seleucidas chama a este Alexandre *enxerido*, ou *enxertado*. Assim he o presente lugar da Escritura hum daquelles, com que se póde confirmar, que na relação de certos factos genealogicos, nem sempre fallavão os Escritores sagrados, segundo o que passava na realidade; mas que muitas vezes se explicavão elles segundo a voz, e fama que corria nos Póvos. PEREIRA.

(*b*) *Que teve o sobrenome de Illustre.* Estando pela Syntaxe da Vulgata, póde o appellido d' *Illustre* cahir tanto sobre Alexandre, como sobre Antioco. Mas o Grego dizendo *Alexandre Epifanes*, claramente o determina para Alexandre: o qual, como se ingeria por filho d'Antioco o *Illustre*, (que isso quer dizer *Epifanes*) não he muito que se appropriasse tambem este appellido do pai, assim como por parte da mãi lhe veio o de *Bala*, ou *Bales*. PEREIRA.

(*c*) *E soube isto o Rei Demetrio.* Era Demetrio Soter, filho de Seleuco Filopator. PEREIRA.

mo numeroso, e sahio a encontrar-se com elle para lhe dar batalha.

3 Então Demetrio remetteo a Jonathas huma carta cheia de expressões de paz, onde elle o engrandecia muito.

4 Porque dizia Demetrio: Antecipemo-nos a fazer paz com elle, antes que elle a faça com Alexandre em damno nosso:

5 porque elle Jonathas se lembrará de todos os males, que nós lhe fizemos a elle, e a seu irmão, e á sua gente.

6 Demetrio pois lhe deo poder de levantar hum exercito, e de mandar fazer armas, e quiz que elle fosse seu alliado: e mandou que se lhe entregassem os refens, que estavão na Fortaleza.

7 E veio Jonathas a Jerusalem, e leo as cartas ouvindo-o todo o Povo, e os que estavão na Fortaleza.

8 E elles ficárão tomados d'hum grande medo, depois que ouvírão,

que

que o Rei lhe tinha dado poder d' ajuntar hum exercito.

9 Forão pois entregues a Jonathas os refens, e elle os restituio a seus pais:

10 e Jonathas ficou habitando em Jerusalem, e começou edificar e a renovar a Cidade.

11 E mandou aos Arquitectos que levantassem os muros, e cercassem de pedras de silharia o monte Sião todo em tôrno para sua fortificação: e elles assim o fizerão.

12 Então os estrangeiros, que estavão nas Fortalezas, que Bacquides tinha edificado, fugírão:

13 e cada hum deixou o seu lugar, e se foi para a sua terra:

14 ficárão sómente em Bethsura alguns daquelles, que tinhão abandonado a Lei, e os preceitos de Deos: porque esta Cidade era a que lhes servia d'acolheita.

15 Entretanto ouvio o Rei Alexandre as promessas, que Demetrio tinha

nha feito a Jonathas: recontárão-lhe tambem as batalhas, e provas de valor, que elle, e seus irmãos tinhão dado, e os trabalhos, que tinhão padecido:

16 e disse elle: Acaso poderemos nós achar outro algum homem tal como este? pois vejamos como o faremos agora nosso amigo, e alliado.

17 E escreveo huma carta, e lha enviou concebida nestes termos, dizendo:

18 O REI Alexandre (*d*) a seu irmão Jonathas, saude.

19 Nós temos ouvido dizer de ti, que és hum homem poderoso em forças, e azado para seres nosso amigo:

20 e agora te constituimos hoje Summo Pontifice da tua Nação, e queremos que sejas chamado amigo do Rei,

(*d*) *A seu irmão Jonathas.* O costume de se chamar *Irmãos* os Soberanos, he antiquissimo. III. Reg. IX. 13. e XX. 33. Por outra parte o nome d'Irmão frequentemente se dava aos Governadores de Provincias. II. Macc. XI. 22. Pereira.

Rei, (e mandou-lhe (*e*) huma purpura, e huma corôa d'ouro) e que te conformes comnosco em todas as cousas que são dos nossos interesses, e nos conserves a amizade.

21 E no anno cento e sessenta, no setimo mez, (*f*) se vestio Jonathas da tanta Opa, (*g*) no dia da solemne Festa dos Tabernaculos: e levantou hum exercito, e mandou fazer quantidade d'armas.

22 E Demetrio tanto que ouvio astas cousas, logo se contristou em extremo, e disse: Co-

(*e*) *Huma purpura, e huma corôa d'ouro.* Huma purpura, isto he, huma Opa de purpura, como aqui explica José. Tanto a purpura porém, como a coroa d'ouro, erão insignias sómente dos Reis, ou daquelles, a quem elles querião distinguir. Por isso os valídos dos Reis se costumão chamar *Purpurados.* PEREIRA.

(*f*) *Se vestio Jonathas da santa Opa.* Não da Opa que tinha recebido d'Alexandre, que era hum Habito secular; mas da Opa santa, que elle tinha direito de tomar na qualidade de Pontifice, que era dos Judeos. PEREIRA.

(*g*) *No dia da solemne Festa dos Tabernaculos.* A' letra, *no dia solemne da Scenopegia.* Veja-se o Levitico XXIII. 34. PEREIRA.

23 Como temos nós dado lugar a que Alexandre nos haja prevenido em conciliar a amizade dos Judeos para fortificar o seu partido?

24 Eu pois lhes escreverei tambam exhortando-os a isso com rogativas, e offerecendo-lhes dignidades, e dadivas: para elles serem comigo em minha ajuda.

25 Elle pois lhes escreveo nestes termos: O Rei Demetrio á Nação dos Judeos saude:

26 Ouvimos, (*b*) que vós tendes guardado a alliança que fizestes comnosco, e que perseverastes firmes na nossa amizade, e que vos não acostastes ao partido de nossos inimigos, e disto nos alegrámos.

Per-

(*b*) *Que vós tendes guardado a alliança, &c.* Demetrio sabia que os Judeos tinhão quebrado os pactos: mas com grande politica o dissimula, para não irritar os Judeos: por isso tambem se não lembra de perdão; porque com isso mesmo os attrahiria, e faria entrar em si. *Prudenter maluit videri innocentes invenisse, quam fecisse. Fides habita ipsam obligat fidem.* Grocio.

27 Perseverai pois agora como atéqui em nos conservar a mesma fidelidade, e nós vos pagaremos aventajadamente, o que obrastes comnosco:

28 e nós vos remittiremos muitas das prestações que vos estavão impostas, e vos faremos grandes doações.

29 E des d'agora eu vos remitto a vós, e a todos os Judeos os tributos que costumaveis pagar, e vos perdôo os impostos do sal, e vos dou por izentos das corôas, e da terça da semente:

30 e do que eu tinha direito de levar pela ametade dos frutos das arvores, eu vos allivío de tudo isso des do dia d'hoje em diante, não querendo que ella se cobre mais do paiz de Juda, (*i*) nem das tres Cidades, que lhe

(*i*) *Nem das tres Cidades, que, &c.* Em lugar de *tres Cidades*, traz o Grego *tres Nomos*, isto he, tres Comarcas; José *tres Toparchias*, isto he, tres Districtos de Provincia. E as Cidades principaes destas tres Comarcas erão Lyda, Ramatha, e Aferéma. Adiante XI. 34. PEREIRA.

lhe forão annexadas (*k*) da Samaria, e da Galiléa, começando d'hoje, e pelo decurso do tempo para sempre:

31 quero outrosi (*l*) que Jerusalem seja santa, e livre com todo o seu territorio: e que os dizimos, e os tributos sejão seus.

32 Tambem abro mão do senhorío da Fortaleza, que está em Jerusalem: e a dou ao Summo Sacerdote, a fim de que elle ponha nella quaesquer homens que elle mesmo escolher, para que a guardem.

33 Dou mais sem resgate algum

a

(*k*) *Da Samaria, e da Galiléa.* José nomea tres Provincias, donde aquellas tres Comarcas se desmembrárão, para se unirem á Judéa: a saber, da Samaria, da Galiléa, e da Peréa, que era no Alemjordão. Pereira.

(*l*) *Que Jerusalem seja santa, e livre.* Isto he, que seja inviolavel, e izenta, para se não alojarem nella tropas algumas estrangeiras, como era Delfos na Grecia. Esta parece ser a mente de Demetrio a respeito de Jerusalem: e não a que lhe attribue José, que ella gozasse do privilegio d'asylo. Porque este privilegio o restringe Demetrio claramente no verso 43. ao Templo de Jerusalem, e ao seu territorio. Não

a liberdade (*m*) a todos os Judeos, que forão cativos do paiz de Juda, e se acharem em todo o meu Reino, izentando-os a todos de pagarem tributos por si, e ainda pelos seus gados.

34 Quero da mesma sorte, que todas as Festas solemnes, e os dias de Sabbado, e as Luas novas, e as Festas decretadas, e os tres dias antes de cada Festa solemne, e os tres depois della, sejão todos huns dias d'immuni-

se póde negar com tudo, que por toda a Grecia havia muitas Cidades, ás quaes os Principes concedião o mesmo privilegio d'asylo, que Demetrio concedeo só ao Templo de Jerusalem. Tal era Smyrna por concessão de Seleuco Callinico, como consta do primeiro dos Marmores d'Oxford, commentados por Lydiato. Tal Thapsaca nas Medalhas de Trajano Tal Cesarea nas de Septimio Severo. Tal Gabala nas d'Elagabalo. E não só Cidades, mas tambem ilhas inteiras havia, que gozavão deste privilegio d' immunidade: como pelos Escritos de Livio sabemos, que gozava toda a ilha de Samothracia, á qual se acolheo o Rei Perseo, depois de vencido por Paulo Emilio. PEREIRA.

(*m*) *A todos os Judeos.* A' letra, *a toda a alma* (isto he pessoa) *dos Judeos.* PEREIRA.

nidade e de franqueza para todos os Judeos, que estão no meu Reino:

35 e ninguem terá poder de andar em litigio, nem mover demanda contra algum delles em qualquer negocio que for.

36 Item ordeno, que dos Judeos se alistem nas tropas do Rei até trinta mil homens: e se lhe subministrará o necessario como convem a todas as tropas do Rei, e delles se escolheráõ os que houverem de ser postos nas Fortalezas do grande Rei:

37 item, destes se elegeráõ alguns para o manejo dos negocios do Reino, que pedem fidelidade, e sejão delles mesmos tirados os Cabeceiras do governo, e vivão conforme as suas Leis, como o Rei ordenou para o paiz de Juda.

38 (*n*) E que as tres Cidades do paiz de Samaria, que forão annexadas

á

(*n*) *E que as tres Cidades do paiz de Samaria, &c.* Aqui parece que se toma *Samaria* numa significação mais lata, do que no verso 30. senão he que alguem queira supprir com de Car-

á Judéa, sejão havidas como da Judéa: para que não dependão senão d'hum Governador, nem obedeção a nenhuma outra Potestade, que não seja a do Súmmo Pontifice.

39 Quanto a Ptolemaida, e a todo o seu territorio, tenho feito doação della ao Santuario de Jerusalem, para daqui se acudir ás despezas necessarias das cousas santas.

40 A fóra isto (*o*) darei eu todos os annos (*p*) quinze mil siclos de prata, que se tomarão dos direitos Reaes, que me pertencem:

41 e os que administravão a minha Fazenda os annos passados, darão des d'hoje para as obras da Casa tudo o que restar daquelles annos, que elles ainda não pagárão.

E

rieres assim: *e que as tres Cidades do paiz da Samaria, da Galiléa, e da Peréa, &c.* PEREIRA.

(*o*) *Darei.* A' letra, *dou*, ou *doo.* PEREIRA.

(*p*) *Quinze mil siclos de prata, &c.* Que fazem passante de vinte e quatro mil libras da moeda de França, e da nossa onze contos quinhentos e vinte mil reis. PEREIRA.

42 E além disto cinco mil siclos de prata, que todos os annos cobravão das rendas do Santuario: tambem estes pertençáo aos Sacerdores, que fazem as funções do seu ministerio.

43 Item quero, que todos aquelles, que sendo devedores ao Rei por qualquer negocio que ser possa, se refugiarem no Templo de Jerusalem, e em todo o seu couto, fiquem seguros, e gozem livremente de tudo o que tem no meu Reino.

44 Item para edificar ou reparar as obras do Santuario, sahiráõ as despezas do Bolcinho do Rei:

45 tambem para reedificar os muros de Jerusalem, e para os fortificar ao redor, far-se-hão os gastos do mesmo Bolcinho do Rei, e para fazer muros por toda a Judéa.

46 Mas Jonathas, e o Povo quando ouvirão estas proposições de Demetrio, não nas tiverão por sinceras, nem as acceitárão: porque se lembrárão dos grandes males, que elle ti-

nha feito a Israel, e quanto os tinha atribulado

47 Elles pois se declarárão a favor d'Alexandre, visto ter elle sido o primeiro que lhes fallára de paz, e elles o auxiliárão sempre dalli por diante.

Anno do M. 3854. ant. de Chr. 150.

48 Negoceado isto, levantou o Rei Alexandre hum grande exercito, e marchou com as suas tropas contra Demetrio.

49 E derão batalha os dous Reis, e fugio o exercito de Demetrio, e foi Alexandre em seu alcance, e deo sobrelles.

50 E foi mui renhida a peleja, até que se poz o Sol: e acabou Demetrio naquelle dia.

51 E depois destas cousas enviou Alexandre Embaixadores (*q*) a Ptolemeo Reio do Egypto, dizendo:

52 JA' QUE sou entrado no meu Reino, e me assentei no Throno de meus

(*q*) *A Ptolemeo Rei do Egypto.* Era Ptolemeo Filometor, que tinha ajudado muito a Alexandre na guerra contra Demetrio. PEREIRA.

meus pais, e recobrei o meu Imperio, e desfiz a Demetrio, e entrei na posse de meus Dominios,

53 e vim com elle ás mãos, e o derrotei a elle e as suas tropas, e me assentei no Throno do seu Reino:

54 por tanto façamos agora amizade hum com outro: e dá-me tua filha por mulher, e eu serei teu genro, e assim a ti, como a ella, eu farei presentes dignos de ti.

55 E o Rei Ptolemeo lhe respondeo, dizendo: VENTUROSO o dia, em que tornaste a occupar a terra de teus pais, e te assentaste no Throno do seu Reino.

56 E agora te farei o que me pediste por escrito: mas vem ter comigo a Ptolemaida, para que ambos alli nos vejamos, e dar-te-hei a minha filha como disseste.

57 Sahio pois Ptolemeo do Egypto, elle, e sua filha Cleópatra, e veio a Ptolemaida no anno cento e sessenta e dous.

58 E foi alli encontrar-se com elle o Rei Alexandre, a quem Ptolemeo deo sua filha Cleópatra: e celebrou as suas nupcias em Ptolemaida com grande magnificencia, segundo o costume dos Reis.

59 O Rei Alexandre tambem escreveo a Jonathas, para que viesse avistar-se com elle.

60 E foi Jonathas com grande pompa a Ptolemaida, e alli sahio ao encontro aos dous Reis, e lhes deo muita prata, e ouro, e presentes: e achou hum entranhavel acolhimento em ambos elles.

61 E conspirárão-se contra elle certos homens pestilenciaes d'Israel, homens iniquos, para darem contra elle capitulos d'accusação: mas o Rei não nos quiz attender.

62 Antes mandou que se tirassem a Jonathas os seus vestidos, e que o vestissem de purpura: e assim no fizerão. E o Rei o fez assentar a par de si.

63 E disse aos Grandes da sua Corte;

te: Ide com elle pelo meio da Cidade, e fazei publicar em voz alta, que ninguem se atreva a formar contra elle queixa por titulo algum, e que ninguem lhe seja molesto por qualquer causa que for.

64 Aquelles pois que tinhão vindo com tenção de o accusar, quando o vírão sublimado ao auge de gloria, que se apregoava delle, e a elle vestido de purpura, fugírão todos:

65 e o Rei o elevou a grande honra, (*r*) e pôllo no número dos seus primeiros amigos, e constituio-o Chefe, e Principe (*s*) junto á sua Pessoa.

E

(*r*) *E pôllo no número dos seus primeiros amigos.* Daqui se conhece, que o costume de ter os amigos repartidos em tres classes, conforme era o grao de valimento de cada hum, que depois se introduzio na Corte dos Imperadores Romanos, (costume de que fazem menção Suetonio na vida de Tiberio, e Lampridio na vida d'Alexandre Severo) tinha a sua origem da Corte dos Reis Gregos. Pereira.

(*s*) *Junto á sua pessoa.* Isto se entende ficando não como socio do Reino, mas como hum Vice-Rei de toda a Judéa com subordinação ao Rei da Syria. Pereira.

66 E Jonathas voltou para Jerusalem em paz, e com alegria.

Anno do M. 3856. ant. de Chr. 148.

67 No anno cento e sessenta e sinco, (*t*) Demetrio filho de Demetrio veio de Creta á terra de seus pais.

68 Tanto que o Rei Alexandre teve noticia disto, logo se contristou em extremo, e voltou para Antioquia.

69 E o Rei Demetrio fez General das suas tropas a Apollonio que era Governador da Cele-Syria: e este levantou hum grande exercito, e chegou a Jamnia: e enviou hum messageiro a Jonathas Summo Sacerdote,

70 dizendo: Tu és o unico que nos resistes: e eu estou feito hum objecto de riso, e d'opprobrio, porque tu te vales contra nós da vantajem que tens nos montes.

71 Se pois agora confias nas tuas tropas, desce a nós ao campo, e façamos lá prova das nossas forças: (*u*) por-

(*t*) *Demetrio filho de Demetrio.* Demetrio Nicator filho de Demetrio Soter. PEREIRA.

(*u*) *Porque o valor, &c.* A' letra, *porque o*

porque o valor militar me acompanha sempre.

72 Pergunta, (x) e saberás quem eu sou, e os outros que me dão soccorro, os quaes tambem dizem que os vossos pés se não podem manter firmes diante da nossa face, porque teus pais (y) duas vezes forão postos em fugida na sua propria terra:

73 como poderás tu logo agora aturar a força da minha cavallaria, e a d'hum tão grande exercito num campo, onde não ha nem pedra, nem penedo, nem lugar para fugir?

74 E Jonathas assim que ouvio estas palavras d'Apollonio, (z) alterouse no fundo do seu coração: e escolheo

valor das batalhas (o Grego lê *das Cidades*) *está comigo.* Pereira.

(x) *E saberás.* A' letra, *e aprende.* Pereira.

(y) *Duas vezes forão postos em fugida na sua propria terra.* Talvez allude aqui Apollonio á desfeita de José, e d'Azarias, acima Cap. V. verso 60. e á batalha, onde Judas foi morto, acima Cap. IX. vers. 18. Pereira.

(z) *Alterou-se no fundo do seu coração.* Alterou-se, como quem nas palavras d'Apollonio

lheo dez mil homens, e partio de Jerusalem, e Simão seu irmão se foi incorporar com elle para o soccorrer:

75 e vierão acampar-se ao pé de Joppe, e os da Cidade lhes fechárão as portas: porque dentro de Joppe havia huma guarnição d'Apollonio, e Jonathas a combateo.

76 E espantados os que estavão dentro da Cidade, abrírão lhe as portas, e Jonathas se apoderou de Joppe.

77 E tanto que ouvio isto Apollonio, fez logo avançar comsigo tres mil cavallos, (*aa*) e hum grande corpo de tropas.

78 E marchou, como quem hia para Azot, e logo d'improviso se lançou na campina, porque tinha muita cavallaria, e nella se fiava. Seguio-o pois Jonathas para a parte d'Azot, e alli dérão batalha hum ao outro.

Mas

ouvia outras tantas blasfemias contra o Deos d'Israel. DE CARRIERES.

(*aa*) *E hum grande corpo de tropas.* José lhe dá oito mil infantes. PEREIRA.

79 Mas Apollonio tinha deixado d'emboscada no seu arraial mil cavallos por detrás dos inimigos.

80 E teve noticia Jonathas de que ficava por detrás delle huma emboscada, e os inimigos rodeárão o seu arraial, e des da manhã até a tarde não cessárão de despedir tiros missivos contra a sua gente.

81 Mas ella se tinha firme, conforme a ordem que Jonathas lhe havia dado: entretanto os cavallos dos inimigos se fatigárão muito.

82 Então fez Simão avançar as suas tropas, e atacou a infantaria: porque a cavallaria estava já cansada: de sorte que foi rota por elle, e fugio.

83 (*bb*) E os que se tinhão espalhado

(*bb*) *E os que se tinhão espalhado pelo campo, &c.* Em lugar do que traz a Vulgata, *& qui dispersi sunt per campum*, ha toda a apparencia, que originalmente se tinha escrito no Texto *Et equi*: e os cavallos, ou os cavalleiros. Porque o Grego diz claramente, *& equitatus dispersus est per campum*: e a cavallaria se espalhou pelo campo. Pereira.

do pelo campo, se acolhêrão a Azot, e entrárão pelo Templo de Dagon seu idolo, par alli ficarem salvos.

84 Porém Jonathas queimou Azot, e as Cidades, que estavão nos seus contornos, e tomou os seus despojos, e poz fogo ao Templo de Dagon queimando-o com todos os que nelle se tinhão refugiado.

85 E forão perto d'oito mil homens os que morrêrão passados á espada, entrando nesta conta os que ficárão consumidos do fogo.

86 E Jonathas fez abalar o campo deste lugar, e marchu contra Ascalon: e os paizanos sahírão fóra da Cidade a recebêllo com grandes honras.

87 Depois se recolheo Jonathas a Jerusalem com a sua gente carregada de muitos despojos.

88 E aconteceo isto: o Rei Alexandre como ouvio estes felices successos elevou ainda Jonathas a maior gloria.

89 (cc) Mandou-lhe pois huma fi-

ve-

(cc) *Mandou-lhe pois huma fivela d'ouro.* In-

vela d'ouro, daquellas que se costumão dar (*dd*) aos Principes de Sangue Real. E deo-lhe a propriedade d'Accaron com todo o seu territorio.

CA-

signia de grande estimação entre os Persas, e os Gregos, a qual se trazia ao hombro, como escreve Santo Isidoro de Sevilha, e consta de varias Medalhas. Pereira.

(*dd*) *Aos Principes de Sangue Real.* A letra do Texto diz, *cognatis Regis*, aos Parentes do Rei: nome que antigamente, bem como ainda hoje, se dá não só aos que verdadeiramente procedem de Sangue Real, mas tambem a certos Grandes, a quem os Reis querem honrar com este titulo. Pois em Quinto Curcio lemos, que Dario tinha quinze mil Parentes: o que se não póde entender de Parentes por verdadeira consanguinidade, mas por titulo de hónra. Deste modo veremos no Capitulo seguinte a Lasthenes tratado com o nome de Pai de Demetrio. 1. Macc. XI. 31. e 32. Pereira.

CAPITULO XI.

Ptolemeo Filometor usurpa o Reino a Alexandre Bala. Batalha entre estes dous Principes. Alexandre se salva. Cortão-lhe a cabeça. Ptolemeo morre. Demetrio Nicator sobe ao Throno: enche d' honras a Jonathas: concede varios privilegios aos Judeos. Empreza de Tryfon. Levantamento em Antioquia. Os Judeos salvão a Demetrio. Ingratidão deste Principe. Antioco Deos he posto no Throno, e busca a amizade de Jonathas. Guerra de Jonathas contra as tropas de Demetrio.

Anno do M. 3858. ant. de Chr. 146.

1 PAssado isto, (*a*) o Rei do Egypto ajuntou hum exercito, como a arêa que está na ourela do mar, e hum grande número de náos: e elle andava vendo, como se faria senhor do Reino d'Alexandre por sur-

(*a*) *O Rei do Egypto.* Ptolemeo Filometor, sogro d'Alexandre Bala Rei da Syria, a quem tinha dado por mulher sua filha Cleópatra, como se disse no Capitulo passado. PEREIRA.

surpreza, e o ajuntaria ao seu Reino.

2 Marchou pois para a Syria em tom de paz, e os habitantes das Cidades lhe abrião as portas, e o vinhão receber: porque o Rei Alexandre tinha mandado que sahissem a recebêllo, pelo motivo de que o Rei do Egypto era seu sogro.

3 Mas Ptolemeo logo que entrava n'huma Cidade, punha guarnição militar em cada huma dellas.

4 E quando chegou perto d'Azot, mostrárão-lhe o Templo de Dagon queimado, e Azot, (*b*) e os seus suburbios demolidos, e os cadaveres por terra, e ao longo do caminho os montões que tinhão feito daquelles, que havião sido mortos na batalha.

5 E disserão ao Rei, que Jonathas era quem tinha feito todos estes estragos, para lho fazerem odioso: mas o Rei a tudo isto se calou.

E

(*b*) *E os seus suburbios.* Assim lê o Grego. Pereira.

6 E Jonathas veio com grande pompa encontrar-se com o Rei em Joppe, e se cumprimentárão hum ao outro, e passárão alli a noite.

7 E Jonathas acompanhou o Rei (c) até o rio, que se chama Eleuthero: e voltou para Jerusalem.

8 Mas o Rei Ptolemeo se levantou com o dominio de todas as Cidades até Seleucia, (d) que está sobre o mar, e trazia máos intentos contra Alexandre.

9 E enviou Embaixadores a Demetrio, dizendo: VEM, façamos alliança hum com outro, e eu te darei minha filha, que Alexandre tem por mulher, e tu reinarás no Reino de teu pai:

10 porque eu estou arrependido de lhe

(c) *Até o rio, que se chama Eleuthero.* Que corre da outra banda do Libano, por junto da Cidade d'Antarado. Assim acompanhou Jonathas a Ptolemeo até perto d'oitenta leguas. CALMET.

(d) *Que está sobre o mar.* Na foz, ou embocadura do rio Orontes. CALMET.

lhe ter dado minha filha em matrimonio : visto que elles procurou matar-me.

11 E accusava deste modo Ptolemeo a Alexandre, pelo desejo que tinha de lhe tirar o seu Reino.

12 E lhe tirou sua filha, e a deo a Demetrio, e se descartou inteiramente d'Alexandre, e então se fez pública a sua inimizade.

13 Ptolemeo entrou pois em Antioquia, e poz na sua cabeça (*e*) dous diademas, hum do Egypto, (*f*) e outro da Asia.

E

(*e*) *Dous diademas.* Tem-me esquecido advertir nestas Notas, que o diadema dos antigos não era outra cousa mais, que huma faixa, sendal, ou fitta branca, que se cingia á roda da cabeça : e daqui mesmo lhe veio o nome em Grego. O que supposto, ninguem se admirará de ler em Appiano no Livro das Guerras da Syria, que huma vez atára Alexandre a ferida a Lysimaco com o mesmo diadema, que tirou da cabeça : e que outra vez andando embarcado numa alagôa junto a Babylonia, lhe levára o vento o diadema, e atirára com elle a hum canaveal, onde sahindo, a nado o foi buscar Seleuco. Ainda hoje conservão os Turbantes Turcos a antiga fórma dos diademas. Pereira.

(*f*) *E outro da Asia.* Da Asia Menor, que

14 E o Rei Alexandre naquelle tempo achava-se em Cilicia: (*g*) porque os que estavão naquellas Provincias, se tinhão rebellado contra elle.

15 E quando Alexandre ouvio esta noticia, veio logo ter com elle para o combate: e o Rei Ptolemeo fez sahir a campo o seu exercito, e lhe sahio ao encontro com hum grande poder, e o poz em fugida.

16 E Alexandre fugio para a Arabia, a ver se achava alli alguma protecção: e o Rei Ptolemeo foi exaltado a grande gloria.

17 Mas Zabdiel Principe dos Arabes, fez cortar a cabeça a Alexandre; e a mandou a Ptolemeo.

18 (*h*) Mas a cabo de tres dias morreo o Rei Ptolemeo. Porque espantado do berro que deo hum

hoje se chama Natolia, a qual Asia se comprehendia então nos dominios dos Reis da Sytia.

(*g*) *Porque os que estavão naquellas Provincias, &c.* Alguns Interpretes com tudo entendem que estes rebeldes erão da Syria, e não da Cilicia, como parece denotar o Texto. PEREIRA.

(*h*) *Mas a cabo de tres dias morreo o Rei Ptolemeo.* Porque espantado do berro que deo hum

morreo o Rei Ptolemeo: e os da sua gente, que estavão nas Fortalezas, forão mortos pelos que se achavão no arraial.

19 Entrou pois Demetrio a reinar no anno cento e sessenta e sete.

20 Naquelles dias ajuntou Jonathas os que estavão na Judéa, para combaterem a Fortaleza, que havia em Jerusalem: e applicârão muitas màquinas de guerra para a tomar.

21 Mas certos homens iniquos, que aborrecião a sua gente, forão ter com o Rei Demetrio, e lhe contárão que Jonathas tinha de cerco a Fortaleza.

22 E Demetrio quando tal ouvio, ficou irritado: e veio logo para Ptolemaida, e escreveo a Jonathas que não sitiasse a Fortaleza, mas que viesse

elefante, o sacudio de si o cavallo em que montava ao tempo da batalha. Derão sobrelle os soldados d'Alexandre, e o ferirão gravemente na cabeça. Acudirão-lhe os seus, e o tirárão meio morto, e sem sentidos. Esteve assim Ptolemeo quatro dias, até que ao mostrarem-lhe a cabeça d'Alexandre, tornou em si; mas ao terceiro dia da cura espirou. Calmet.

sem demora ver-se com elle, para terem huma conferencia.

23 Mas Jonathas logo que recebeo esta carta, mandou que se continuasse o cerco: e escolheo alguns dos Anciãos d'Israel, e dos Sacerdotes, e foi com elles expôr-se ao perigo.

24 E tomou quantidade d'ouro, e de prata, e de vestidos, e outros presentes, e deo comsigo em Ptolemaida a ver-se com o Rei, e achou graça diante delle.

25 Ainda alguns homens perdidos da sua nação formavão queixas contra elle.

26 Mas o Rei o tratou, como o tinhão tratado os Principes seus Predecessores: e o elevou a grande honra á vista de todos os seus amigos,

27 e confirmou-o no Summo Sacerdocio, e em todos os outros distinctivos d'honra, que antes tinha, e fello o primeiro dos seus amigos.

28 E Jonathas supplicou ao Rei, que concedesse immunidade de tributos

tos á Judéa, (*i*) e ás tres Toparquias, e á Samaria, e ao seu territorio: e prometteo-lhe trezentos talentos.

29 E conveio nisso o Rei: e fez expedir a Jonathas sobre todas estas cousas Cartas Patentes, que erão concebidas nestes termos:

30 O REI Demetrio a seu irmão Jonathas, e á gente dos Judeos, saude.

31 Nós vos mandámos entregar huma cópia da carta, que a vosso respeito escrevemos (*k*) a Lásthenes nosso

 pai,

(*i*) *E ás tres Toparquias.* Senhorios, ou Governos de lugar, territorio, Provincia. Erão pois as tres Cidades, de que se falla no Capitulo X. 30. e 38. cujos nomes expressamente se declarão a diante neste mesmo Capitulo verso 34. Pereira.

(*k*) *A Lásthenes nosso pai.* Era costume dos Principes antigos honrar com o titulo de Pais os seus primeiros Ministros, e Conselheiros. Hirão Rei de Tyro chama seu pai a outro Hyrão Judeo, que elle enviava a Salamão por Arquitecto do Templo de Jerusalem. II. Par. II. 13. Dositheo Prefeito do Pretorio em tempo dos Gordianos he chamado *Pai dos Principes* numa Inscripção que traz Julio Capitolino. Pereira.

pai, para serdes informados de tudo.

32 O Rei Demetrio a Lásthenes seu pai, saude.

33 Temos resolvido fazer bem á nação dos Judeos, que são nossos amigos, e nos conservão a fidelidade que lhes cumpre, por causa da sua boa vontade, que tem para comnosco.

34 Temos pois decretado em beneficio delles que todos os termos da Judéa, (*l*) e que as tres Cidades de Lyda, e Ramatha, as quaes forão annexadas á Judéa da Provincia da Samaria, e todos os seus territorios, (*m*) sejão destinados para todos os Sacerdotes

(*l*) *E que as tres Cidades de Lyda, e Ramatha.* Aqui por descuido dos Copistas faltou sem dúvida o nome *Aferema*, para fazer o número das tres Cidades. Por quanto o Grego as nomêa expressamente lendo assim: *e que as tres Comarcas de Aferema, e Lyda, e Ramatha.* PEREIRA.

(*m*) *Sejão destinados para todos os Sacerdotes.* O Grego traz hum sentido mui diverso, e que parece mais claro; porque diz assim: *Nós fixámos os limites da Judéa, comprehendendo nella as tres Comarcas de Aferema Lyda, e Ramatha, que se annexárão á Judéa do territorio da*

tes de Jerusalem, em lugar dos impostos, que o Rei cobrava já delles cada anno, e em lugar do que lhe rendião os frutos da terra, e dos pomares.

35 Remittimos-lhes tambem des d'agora as outras cousas, que nos pertencião de dizimos, e de tributos: da mesma sorte (*n*) as lagoas das marinhas, e as coroas, que se nos costumavão trazer,

36 todas estas cousas lhes damos: e nada disto será annullado des d'agora, e para sempre.

37 Cuidai pois de tirar agora huma

Samaria, com todas as suas pertenças: e remittimos a todos os que sacrificão em Jerusalem os impostos, que o Rei tirava delles cada anno, e o que lhe vinha dos frutos da terra, e dos pomares. Onde julga Grocio, que se remittem os tributos, que se pedião por cada victima aos que vinhão a Jerusalem sacrificar. Pereira.

(*n*) *As lagoas das marinhas.* Assim o Grego que diz, *as lagoas do sal*, ainda que outros com diversa lição entendem as taxas, valías ou impostos do sal daquellas marinhas. Confira-se o Capitulo X. deste I. Livro verso 29. Pereira.

ma Cópia desta ordenação, e ella se entregue a Jonathas, e seja posta no Monte santo, em lugar público.

38 E o Rei Demetrio vendo que a terra estava socegada diante delle, e que nada lhe resistia, licenciou todo o seu exercito, mandando cada hum para sua casa, excepto as tropas estrangeiras, que elle tinha levantado das Ilhas das Gentes: e isto excitou contra elle o odio de todas as tropas, que tinhão servido a seus pais.

39 Havia então hum certo Tryfão, que antes tinha sido do partido d'Alexandre: quando vio que todas as gentes de guerra murmuravão contra Demetrio, foi logo ter com Emalcuel Arabe, que criava ao pé de si a Antioco filho d'Alexandre:

40 e por muitos tempos apertou com elle, que lhe désse aquelle moço Principe, para o fazer reinar em lugar de seu pai: e contou lhe tudo o que Demetrio tinha feito, e o odio que todas as gentes de guerra havião con-

concebido contra elle. E lá se demorou muitos dias.

41 Entretanto Jonathas enviou Embaixadores ao Rei Demetrio, supplicando-lhe que deitasse fóra os que estavão na Fortaleza de Jerusalem, e os que havia nos outros presidios: porque fazião muitos damnos a Israel.

42 E Demetrio mandou dizer a Jonathas: Não só farei por ti, e pela tua gente o que me pedes, mas elevar-te-hei em gloria a ti, e ao teu Povo, tanto que o tempo me der lugar.

43 Agora pois farás tu huma acção de justiça, se mandares tropas em meu soccorro: porque todo o meu exercito me desamparou.

44 Então lhe mandou Jonathas para Antioquia tres mil homens esforçados: que vierão ter com o Rei, e o Rei se alegrou muito com a suá chegada.

45 Ao mesmo tempo ajuntárão-se dos habitantes da Cidade cento e vin-

te

te mil homens, que querião matar o Rei.

46 E fugio o Rei para o seu palacio: e os da Cidade se fizerão senhores de todas as ruas della, e começárão a atacallo.

47 E o Rei chamou os Judeos em seu soccorro, e elles se ajuntárão todos ao pé delle, e fizerão todos suas correrias pela Cidade:

48 e matárão naquelle dia cem mil homens, e pozerão fogo á Cidade, e tomárão naquelle mesmo dia muitos despojos, e livrárão o Rei.

49 Quando porém os da Cidade vírão que os Judeos se tinhão apoderado della como desejavão: logo perdêrão o animo, e com deprecações gritárão misericordia ao Rei, dizendo:

50 Dá-nos a tua dextera, e cessem os Judeos de nos atacar a nós, e á Cidade.

51 Ao mesmo tempo largárão as suas armas, e fizerão a paz, e os Judeos adquirírão grande gloria no con-

cei-

ceito do Rei, e no conceito de todos os que se achavão no seu Reino, e ficárão affamados em todo o Reino: e voltárão para Jerusalem carregados de muitos despojos.

52 E o Rei Demetrio se assentou no Throno do seu Reino: e o paiz ficou apaziguado diante delle.

53 Mas este Principe faltou a tudo o que tinha promettido, e se alienou de Jonathas, não lhe correspondeo segundo os beneficios, que lhe havia feito, antes em grande maneira o molestava. Anno ant. de Chr. 145.

54 E depois disto voltou Tryfão, e com elle Antioco mui moço, (o) que reinou, e se poz o diadema na cabeça.

E

(o) *Que reinou, &c.* Com o nome d'*Antioco Deos Epifanes* (como se lê numa rara Moeda sua, que se conserva no Museo de Florença) Onde o appellido de *Deos* foi huma louca imitação do que fizera Antioco II., e o appellido d'*Epifanes*, ao mesmo tempo que o dava a conhecer por neto d'Antioco III., quadrava bem a hum Rei, que se tinha manifestado de repente na Syria. Pereira.

55 E todas as tropas, que Demetrio tinha despedido, se ajuntárão logo ao pé d'Antioco, e batalhárão contra Demetrio: o qual fugio, e voltou costas.

56 Tryfão se apoderou então dos elefantes, e se fez senhor d'Antioquia:

57 e escreveo o moço Antioco a Jonathas, nestes termos: Eu te confirmo no Summo Pontificado, e eu te constituo (*p*) sobre as quatro Cidades, para que tu sejas dos ámigos do Rei.

58 Mandou-lhe tambem vasos d' ouro para o seu serviço, e lhe deo poder.

(*p*) *Sobre as quatro Cidades.* A saber, Lyda Ramatha, Aferema, e Ptolemaida diz na sua Parafrase de Carrieres. Eu dissera, que erão Lyda, Ramatha, Aferema, e Accaron. Porque Ptolemaida sim tinha sido dada por Demetrio, mas era ao Santuario de Jerusalem. (Acima X. 39.) Accaron porém tinha sido dada por Alexandre ao mesmo Jonathas, para elle ser senhor della. (Acima X. verso ult.) Tambem não he para esquecer, que em lugar de *quatro Cidades*, torna o Grego a dizer aqui, *quatro Comarcas.* PEREIRA.

der de beber por copa d'ouro, e de se vestir de purpura, e de trazer fivela d'ouro:

59 e a seu irmão Simão nomeou-o Governador das terras, que vão desda costa de Tyro até a fronteira do Egypto.

60 E sahio Jonathas, e andava visitando as Cidades d'além do rio: e se lhe ajuntou em seu soccorro todo o exercito da Syria, e marchou para Ascalon, e os da Cidade sahirão a recebello com grandes honras.

61 E daqui passou elle a Gaza: e os de Gaza lhe fechárão as portas: e elle a sitiou, e queimou tudo quanto havia ao redor da Cidade, e fez saque do que achou.

62 Então mandárão os de Gaza dizer a Jonathas, que querião capitular, e elle lhes deo a sua mão direita: e tomou seus filhos em refens, e os remetteo a Jerusalem: depois correo todo o paiz até Damasco.

63 Mas depois que Jonathas ou-

vio

vio dizer que os Generaes de Demetrio tinhão vindo com hum poderoso exercito a sublevar os de Cadés, que he na Galiléa, com o fim de o apartar do manejo dos negocios do Reino:

64 logo lhes foi ao encontro: e deixou na provincia seu irmão Simão.

65 E Simão poz cerco a Bethsura, e a atacou por muitos dias, e teve bloqueados os de dentro.

66 E lhe pedírão que lhes desse a sua mão direita, e elle lha concedeo: e os lançou fóra dalli, e se apoderou da Cidade, e poz nella guarnição.

67 Jonathas porém, e as suas tropas se avisinhárão até á borda d'agua de Genesar, e antes d'amanhecer dérão comsigo na campina d'Asor:

68 e eis-que achão lá o exercito dos estrangeiros, que vinhão a encontrar-se com elles na campina, e que lhe armavão emboscadas nos montes: e elle mesmo marchou direito a elles.

69 E neste comenos os que estavão escondidos sahírão dos lugares da sua emboscada, e travárão a batalha.

70 E todos os que erão da parte de Jonathas fugírão, sem ficar nem só hum delles, senão Mathathias filho d'Absolomi, e Judas filho de Calfi, General do seu exercito.

71 Então rasgou Jonathas os seus vestidos, e poz terra sobre a sua cabeça, e orou.

72 Feito isto, tornou Jonathas sobrelles para os combater, e os fez voltar as costas, (*q*) e pelejárão.

73 E os do seu partido que fugião, quando o vírão pelejar, tornárão logo a vir-se ajuntar com elle, e todos perseguírão com elle os inimigos até Cadés, onde tinhão o arraial, e chegárão só atélli:

74 e ficárão naquelle dia mortos tres mil homens do exercito estrangeiro: e Jonathas se recolheo a Jerusalem.

CA-

(*q*) *E pelejárão.* E renovárão a batalha. O Grego lê, *e fugírão.* Pereira.

CAPITULO XII.

Renova Jonathas a alliança com os Romanos, e com os Lacedemonios. Põe em fugida o exercito de Demetrio. Volta as suas armas contra os Arabes, e os Syros. Simão estende as suas conquistas até Joppe. Jonathas he apanhado em Ptolemaida por Tryfão.

Anno do M. 3860. ant. de Chr. 144.

1 VIo pois Jonathas que o tempo lhe corria favoravel, e escolheo certos homens, e enviou-os a Roma a confirmar, e renovar a amizade com os Romanos:

2 mandou tambem aos Lacedemonios, e a outros lugares cartas do mesmo teor:

3 e forão os seus Embaixadores a Roma, e entrárão no Senado, e disserão: Jonathas Summo Sacerdote, e o Povo Judeo nos enviárão aqui a renovar comvosco a amizade, e a alliança, como ella foi antes feita entre nós.

E

4 E os Romanos lhes dérão cartas dirigidas aos seus Officiaes em cada Provincia, para elles os fazerem conduzir em paz até a Judéa.

5 E a Cópia das cartas, que Jonathas escreveo aos Lácedemonios, he como se segue:

6 JONATHAS Summo Sacerdote, e os Anciãos da nação, e os Sacerdotes, e o resto do Povo Judeo, aos Lacedemonios seus irmãos, saude.

7 Muito tempo ha que forão enviadas cartas ao Summo Sacerdote Onias (*a*) por Ario, que reinava entre vós, (*b*) que testemunhavão que vós

(*a*) *Por Ario, &c.* O Grego, e o Syriaco com manifesto erro trazem *Dario* em lugar d' *Ario*. Era este o Rei Ario II., filho, e successor d'Acrótalo II., e predecessor de Leonides, filho de Cleonymeo. Este Principe, que estava sob a tutela de Leonides, morreo em idade d'oito annos, pelos annos 191 antes da era de Christo. Onias III. tinha entrado a ser Pontifice pelos annos 199 antes da mesma era: e conseguintemente alguns cincoenta e cinco antes do tempo, em que Jonathas escreveo esta carta. Calmet.

(*b*) *Que testemunhavão que vós ereis nossos ir-*

vós ereis nossos irmãos, como se contém no seu Transumpto, que vai junto.

8 E Onias recebeo com grande honra o mensageiro, que tinha sido enviado: e acceitou as cartas, onde elle lhe fallava desta alliança, e amizade.

Nós,

mãos. He grande questão entre os Interpretes, donde era que vinha este parentesco entre Lacedemonios, e Judeos. Ario na sua carta verso 21. diz, que era por descenderem huns, e outros d'Abrahão. E aqui he que está toda a dúvida. Nem se disputa aqui, se este parentesco era verdadeiro, e real: porque o sagrado Escritor não faz mais do que referir o que se passou por cartas entre as duas nações: e não faltão grandes Críticos, como Escaligero, e Bochart, que dão este parentesco por quimerico, e sem fundamento. Mas como os Judeos mostrárão que davão credito á tradição que corria entre os Lacedemonios, de descenderem huns, e outros d'Abrahão; cansão-se os modernos Expositores muito em indagar, donde podia vir este parentesco. E deixadas outras opiniões, que se podem ver na Dissertação que sobre este assumpto publicou Calmet; a mais commum, e mais bem recebida, he, que os Lacedemonios tinhão por tronco a Abrahão, em quanto descendião ou dos Arabes por via d'Ismael, ou dos Idumeos por via d'Esaû. PEREIRA.

9 Nós, (*c*) posto que não tivessemos necessidade alguma destas cousas, tendo para nossa consolação os santos Livros, que estão entre nossas mãos,

10 quizemos antes com tudo enviar-vos mensageiros para renovarmos esta confraternidade, e amizade, temendo não viessemos a ficar como estranhos a vosso respeito: visto ter já passado muito tempo, des de que vós cá mandastes.

11 Nós pois em todo o tempo sem interrupção nos dias solemnes, e nos outros, em que convem, (*d*) nos lembrâmos de vós nos sacrificios, que of-

(*c*) *Posto que não tivessemos necessidade alguma destas cousas, &c.* O Grego do presente Texto, segundo o tomão Serario, e Grocio, faz este sentido: *Posto que nós não tivessemos necessidade alguma destas cartas, para nos assegurarmos deste reciproco parentesco, pois que delle nos informão os santos Livros, que temos entre nossas mãos, &c.* E assim mesmo o expoz José nas suas Antiguidades. Pereira.

(*d*) *Nos lembrâmos de vós, &c.* Encommendavão os Judeos a Deos os Lacedemonios seus irmãos, ou para que Deos os convertesse á ver-

ferecemos, (*e*) e nas nossas santas ceremonias, como he justo, e pede a decencia que nos lembremos dos irmãos.

12 Nós por tanto nos regozijâmos da vossa gloria.

13 Mas a nós-outros nos tem cercado grandes tribulações, e varias guerras, (*f*) e nos tem invadido os Reis, que estão em nossos contornos.

14 Entretanto não quizemos ser pezados nem a vós, nem aos outros alliados, e nossos amigos em todos estes combates: por-

dadeira Fé, e verdadeira Religião; ou para lhes dar muito dos bens temporaes, que todos vem da mão do Supremo Author de todo o criado. PEREIRA.

(*e*) *E nas nossas santas ceremonias.* Como o Grego diz aqui, *e nas nossas orações*, póde-se crer, que em lugar de *&* *in observationibus*, se lia originalmente na Vulgata, *&* *in obsecrationibus.* PEREIRA.

(*f*) *E nos tem invadido os Reis, &c.* Depois que Ario escrevêra a Onias III. tinhão os Judeos supportado as guerras, e perseguições d'Antioco Epifanes, d'Antioco Eupator, de Demetrio Soter, e de Demetrio Nicator. PEREIRA.

15 porque temos tido o soccorro do Ceo, e nós fomos livres, e os nossos inimigos se vírão humilhados.

16 Por tanto escolhemos a Numenio filho d'Antioco, e a Antipatro filho de Jason, e os enviámos aos Romanos a renovar a antiga alliança, e amizade, que temos com elles,

17 Assim que nós lhes demos ordem, que fossem tambem a vós, e que vos cumprimentassem da nossa parte: e que vos entregassem as nossas cartas sobre a renovação da nossa confraternidade.

18 E agora fareis bem (*g*) se nos responderdes a istó.

19 E este he o Traslado das cartas, que Arió tinha enviado a Onias:

20 Ario, Rei dos Lacedemonios ao Summo Sacerdote Onias, saude.

21 Achou-ee aqui numa Escritura sobre os Lacedemonios, e os Ju-

(*g*) *Se nos responderdes a isto.* Veja-se adiante a resposta a esta Carta no Capitulo XIV. verso 20. Pereira.

deos, que elles são irmãos, e que todos vem da linhagem d'Abrahão.

22 Agora pois desde que nós soubemos isto, (*h*) fazeis bem de nos escrever ácerca da vossa paz:

23 E tambem nós vos respondemos: Os nossos gados, e todos os nossos bens são vossos: e os vossos são nossos: e isto he o que nós ordenámos que se vos declarasse da nossa parte.

24 Entretanto ouvio dizer Jonathas, que os Generaes de Demetrio tinhão voltado com hum exercito muito maior, que o d'antes, para pelejar contra elle:

25 e partio Jonathas de Jerusalem, e se foi encontrar com elles (*i*) no paiz d'Amathite: porque não queria darlhes tempo d'entrarem pelas suas terras.

E

(*h*) *Fazeis bem.* O Grego traz no futuro, *fareis bem.* PEREIRA.

(*i*) *No paiz d'Amathite* Calmet crê que he *Emath*, e que Emath he a famosa Emessa da Syria sobre o Orontes. PEREIRA.

26 E mandou espias ao arraial dos inimigos : e depois de voltarem os avisárão de que elles tinhão resolvido vir sobrelles de noite.

27 Tanto pois que se poz o Sol, mandou Jonathas aos seus que vigiassem, e estivessem toda a noite sobre as armas, apercebidos para a peleja, e poz guardas em torno do arraial.

28 E ouvírão os inimigos que Jonathas com a sua gente se conservava prestes para o combate : e tiverão medo, e perdêrão o alento sobresaltados de pavor : e accendêrão fogos no seu campo.

29 Mas Jonathas, e os que com elle estavão, não dérão fé da sua retirada até pela manhã : e estavão vendo as fogueiras accesas,

30 e Jonathas foi atrás delles, mas não os pôde apanhar : porque já tinhão passado o rio Eleuthero.

31 Dalli marchou Jonathas na volta dos Arabes, (*k*) que se chamão Za-

(*k*) *Que se chamão Zabadeos.* José escreve

Zabadeos, e desbaratou-os, e tomou os seus despojos.

32 Depois reunio a sua gente, e veio a Damasco, e fazia correrias por toda aquella Provincia.

33 Ao mesmo tempo sahio Simão, e foi até Ascalon, e até ás Fortalezas visinhas: e de lá partio para Joppe, e a tomou.

34 (porque tinha sabido que elles querião entregar a Praça aos do partido de Demetrio) e poz alli guarnição, que guardasse a Cidade.

35 E voltou Jonathas, e convocou os Anciãos do Povo, e assentou com elles levantar Fortalezas na Judéa,

36 e edificar muros em Jerusalem, e levantar hum muro de grande altura entre a Fortaleza, e a Cidade, para

Nabatheos. E a maior parte dos Commentadores adoptão esta lição, suppondo que os Nabatheos, ou Nabutheos, que erão amigos dos Judeos (acima V. 25. e IX. 35.) se tornárão seus inimigos, declarando-se por Demetrio: porque Arabes Zabatheos não se conhecem nenhuns. PEREIRA.

rá a separar da Cidade, de sorte que ficasse ella sem communicação, e os de dentro não podessem comprar, nem vender.

37 Elles pois se ajuntárão, para edificarem a Cidade: (*l*) e havia cahido o muro, que estava sobre o ribeiro da banda do Nascente, e Jonathas reparou aquelle que se chama Caféthetha?

38 Simão da mesma sorte edificou Adiada (*m*) em Seféla, e a fortificou, e lhe poz portas, e fechaduras.

39 Mas Tryfão tendo resolvido fazer-

(*l*) *E havia cahido o muro, que estava sobre o ribeiro, &c.* O Grego offerece outro sentido mui diverso. Porque eis-aqui como elle traz: *Elles pois se ajuntárão para edificar a Cidade: e Jonathas se chegou ao muro que estava sobre o ribeiro da banda do Nascente, por onde começou: e elles reparárão o muro chamado Caféthetha.* Pereira.

(*m*) *Em Seféla.* Em Hebreo *Sephéla* significa geralmente campina, ou planice. Aqui significa huma campina determinada, chamada assim propriamente, que estava nos orredores d'Eleutherópole, ao Meiodia das montanhas da Judéa para a banda do paiz dos Filistheos. Calmet.

zer-se Rei da Asia, e tomar o diadema, e matar o Rei Antioco:

40 temendo não lho tolhesse Jonathas, e não lhe declarasse guerra, buscava meios de se apoderar da sua pessoa, e de o matar. E levantando o seu campo (*n*) se foi para Bethsan:

41 E marchou Jonathas em seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para lhe dar batalha, e veio para Bethsan.

42 E quando Tryfão vio que Jonathas era chegado com hum gtande exercito para o combater, ficou cheio de medo:

43 e recebeo-o com grande honra, e recommendou-o a todos os seus amigos, e fez-lhe presentes: e mandou a todo seu exercito, que lhe obedecessem, como a elle mesmo.

44 Depois disse a Jonathas: Porque fatigaste tu inutilmente todo este Po-

(*n*) *Se foi para Bethsan.* Cidade que fica abaixo do lugar, onde o Jordão sahe do lago de Genesareth. CALMET.

Povo, quando nós não temos guerra hum com outro?

45 Manda-os pois agora para suas casas: e escolhe d'entrelles alguns poucos, que fiquem comtigo, e vem comigo para Ptolemaida, que eu ta entregarei com as outras Fortalezas, e com as tropas, e com todos os que tem a intendencia dos negocios, e feito isto eu me retirarei: porque a isso he que eu vim.

46 E creo-o Jonathas, e fez o que elle lhe disse: e despedio as suas tropas, as quaes se tornárão para a terra de Judá.

47 E elle não reteve comsigo senão tres mil homens: dos quaes mandou ainda dous mil para Galiléa, e mil se forão com elle.

48 E tanto que Jonathas entrou em Ptolemaida, fechárão as portas da Cidade os Ptolemenses: e o apanhárão: e passárão ao fio da espada todos os que tinhão entrado com elle.

49 E Tryfão enviou as suas tropas,

pas, e a sua cavallaria para Galiléa, (*o*) e para o campo grande para matatarem todos os companheiros de Jonathas.

50 Mas estes tendo sabido que Jonathas tinha sido prezo, (*p*) e tinha perecido com todos os que com elle estavão, huns aos outros se animárão, e sahírão apercebidos para combater.

51 Os que os tinhão perseguido porém, vendo-os de todo resolutos a vender bem caro as suas vidas, tornárão para trás:

52 assim elles vierão todos em paz para a terra de Judá. E chorárão muito a Jonathas, e aos que com elle tinhão estado: e Israel tomou apertado nojo.

En-

(*o*) *E para o campo grande.* Isto he, para o grande campo, que por outro nome se chamava o valle de Jezrael. CALMET.

(*p*) *E tinha perecido, &c.* No principio correo voz que Tryfão o tinha mandado matar: porém depois soube-se o contrario. Adiante XIII. 12. 15. PEREIRA.

53 Então todos os Póvos, que estavão ao redor delles, procurárão perdellos: porque disserão:

54 Elles não tem Chefe, nem pessoa que os auxilie: ataquemo-los pois agora: e apaguemos o seu nome da memoria dos homens.

CAPITULO XIII.

Simão succede a Jonathas. Oppõe-se aos intentos de Tryfão. Morte de Jonathas. Simão edifica hum sepulcro para seu pai, e seus irmãos Tryfão mata o moço Rei Antioco, e reina em seu lugar. Simão procura a amizade de Demetrio Nicator, e alcança delle a liberdade da sua terra. Põe sitio a Gaza, e a toma. Restituem-lhe a Fortaleza de Jerusalem. Põe a seu filho João Hircano á testa do exercito.

1 ENtretanto ouvio dizer Simão, que Tryfão tinha levantado hum grande exercito, para vir á terra de Judá, e assolalla. Anno do M. 3841. ant. de Chr. 143.

Ven-

2 Vendo que o Povo estava todo amedrontado, e espavorido, subio a Jerusalem, e fez ajuntar o Povo:

3 e para os animar, lhes disse: Vós sabeis quanto havemos pelejado eu, e meus irmãos, e a casa de meu pai pelas nossas Leis, e pelo Santo Templo, e em que apertos nos temos visto:

4 por esta causa são mortos todos meus irmãos, por quererem salvar a Israel, e fiquei eu só.

5 Mas não permitta Deos agora que queira eu perdoar á minha vida, em quanto durarem as nossas tribulações: porque eu não sou melhor do que meus irmãos.

6 Eu pois vingarei a minha gente, e o Santuario: tambem os nossos filhos, e mulheres: porque todas as nações se tem ajuntado para nos opprimir, sómente pelo odio que nos tem.

7 E o espirito do Povo, assim que ouvio estas palavras, ficou todo inflammado:

8 e respondêrão em alta voz, dizendo: Tu és o nosso Capitão em lugar de Judas, e de Jonathas teu irmão:
9 dirige as nossas batalhas: e nós faremos tudo o que tu nos disseres.
10 E ajuntando todos os homens de guerra, fez acabar com presteza todos os muros de Jerusalem, e fortificou-a toda em roda.
11 E enviou a Jonathas filho d' Absalomi, e com elle hum novo exercito a Joppe, e tendo deitado fóra os que estavão dentro della, elle se deixou lá ficar.
12 Tryfão entretanto abalou de Ptolemaida com hum grande exercito, para vir para a terra de Judá, e trazia comsigo a Jonathas, que elle tinha retido prizioneiro.
13 E Simão acampou se perto d' Addús, defronte da planice.
14 E Tryfão tanto que soube que Simão entrára em lugar de seu irmão Jonathas: e que se dispunha a lhe dar batalha, mandou-lhe Embaixadores,

di-

15 dizendo: Pelo dinheiro, que teu irmão Jonathas devia á fazenda Real, por causa dos negocios, que manejou, nós o temos retido.

16 Mas envia-me tu agora cem talentos de prata, e os seus dous filhos em refens, para que elle sendo posto em liberdade, não fuja do nosso partido, e nós to remetteremos.

17 Simão ainda que conheceo que Tryfão lhe fallava assim para o enganar, mandou todavia que se lhe levasse o dinheiro com os meninos: temendo não mover contra si o odio do Povo d'Israel, que poderia dizer:

18 Porque não lhe enviou o dinheiro, e os meninos, por isso he que Jonathas pereceo.

19 Elle pois lhe mandou os meninos, e os cem talentos: e Tryfão faltou á palavra, e não remetteo a Jonathas.

20 E depois disto veio Tryfão á terra, para a assolar: e dérão volta pelo caminho, que vai a Ador: mas Simão,

mão, e o seu exercito marchavão para toda a parte, para onde quer que elles hião.

21 (*a*) Então os que estavão na Fortaleza, mandárão por huns mensageiros dizer a Tryfão, que se desse pressa em vir pelo deserto, e que lhes enviasse viveres.

22 E poz Tryfão toda a cavallaria prompta, para partir aquella mesma noite: mas tinha cahido muita neve em grande copia, (*b*) e não pôde ir ao territorio de Galaad.

E

(*a*) *Então os que estavão na Fortaleza.* Entende-se de Jerusalem, como se colhe do Grego, que na seguinte Nota referiremos. Pereira.

(*b*) *E não pôde ir ao territorio de Galaad.* Para onde parecia que havia de partir, nem passou o Jordão: porém tanto que chegou a Bascaman, morto ahi Jonathas e seus filhos, se fez na volta da Syria ao longo do Jordão. O Grego explica isto mais diffusamente, dizendo: *E não chegou a Jerusalem por causa da neve: mas fez abalar o campo, e foi a Galaad.* Ou para melhor dizer, poz-se a caminho em demanda de Galaad; ou lançou voz e fama que se punha em marcha para ir até lá; mas não chegou a ir. Calmet.

23 (*c*) E estando perto de Bascaman, matou alli a Jonathas, e a seus filhos.

24 Depois voltou Tryfão, e foi para a sua terra.

25 Então mandou Simão buscar os ossos de seu irmão Jonathas, e os sepultou em Modin, que era a Cidade de seus pais.

26 E todo Israel tomou grande dó na sua morte, e o pranteou por muitos dias.

27 E Simão levantou sobre o sepulcro de seu pai, e de seus irmãos hum alto edificio, que se via de longe, cujas pedras erão polidas por detrás e por diante.

28 (*d*) E poz sete pyramides em con-

(*c*) *E estando perto de Bascaman, &c.* José chama a esta Cidade *Basca*, que he talvez a mesma que *Bascath* na Tribu de Judá. Jos. XV. 39. CALMET.

(*d*) *E poz sete pyramides, &c* Por Diodoro, Estrabão, e Plinio consta, que as famosas Pyramides do Egypto erão sepulturas dos Reis. E isto mesmo significou Lucano, quando disse, no Livro VIII. verso 197. *Cum Ptolemaeorum ma-*

correspondencia humas das outras, huma a seu pai, outra a sua mãi, e quatro a seus irmãos:

29 e poz-lhe á roda humas grandes columnas: e sobre estas columnas armas, que servissem d'hum monumento eterno: e ao pé das armas navios de escultura, que fossem vistos de longe por todos os que navegavão pelo mar:

30 este he o sepulcro, que elle fez em Modin, que até o presente ainda dura.

31 Ora Tryfão indo em jornada com o moço Rei Antioco, (*e*) matou-o á traição.

nes sortemque pudendam Pyramides claudant, indignaque mausolea. E á imitação destes sepulcros dos Reis do Egypto, mandou Simão guarnecer de Pyramides o sepulcro de seu pai, e irmãos: as quaes Pyramides attestão Eusebio, e S. Jeronymo, que ainda existião no seu tempo. Pereira.

(*e*) *Matou-o á traição.* O Epitomador do Livio LV. de Tito Livio diz, que Tryfão matára a Antioco peitando os Medicos, para que quando estavão fingindo que o curavão da dor de pedra, o assassinassem: o que elles assim fi-

32 (*f*) E reinou em lugar delle, e poz sobre a cabeça (*g*) o diadema da Asia, e fez grandes estragos na terra.

33 Simão entretanto reparou as Praças da Judéa, fortificando-as de altas torres, e de grandes muros, e de portas.

zerão. *Alexandri filius rex Syriæ, decem annos admodum habens a Diodoto qui Tryphon cognominabatur, tutore suo per fraudem occisus est: corruptis quidem Medicis, qui eum calculi dolore consumi ad populum mentiti, dum secant illum occiderunt.* PEREIRA.

(*f*) *E reinou em lugar delle.* Disto são testemunhas as Medalhas, que depois de Fulvio Ursini produzio Vaillant, onde se lê esta Inscripção: *BASILEOS TRYPHONOS.* Porque depois que se vio Rei, se começou a chamar *Tryfão*, o que antes se chamava *Diodato.* E chamou-se *Tryfão*, querendo dar-se a conhecer pelo capacete, que sempre trazia: porque em Grego *Tryphaleia* he *Galea*; e *Tryphon* he *Galeatus.* PEREIRA.

(*g*) *O diadema da Asia.* Já acima vimos no Capitulo XII. verso 39., que Tryfão aspirava a reinar na Asia: e que debaixo do nome d'*Asia* se devia nestes lugares entender a *Asia Menor*, que pertencia aos Dominios dos Reis da Syria desde o tempo dos primeiros Seleucidas. PEREIRA.

portas, e de fechaduras: e metteo viveres nas praças fortes.

34 Escolheo tambem Simão certos homens, (*b*) e os enviou ao Rei Demetrio, pedindo-lhe que restabelecesse a Judéa nas suas liberdades: porque todo o procedimento de Tryfão tinha sido fundado em rapina.

35 E veio o Rei Demetrio no que elle lhe tinha pedido, e lhe respondeo por escrito nestes termos:

36 O REI Demetrio a Simão Summo Sacerdote, e Amigo dos Reis,

(*b*) *E os enviou ao Rei Demetrio.* A Demetrio Nicator, que conservava aquella parte da Syria, que Antioco lhe não podéra tomar. Ora Jonathas tinha seguido as partes d'Antioco, movido da pouca, ou nenhuma fé que achára em Demetrio. (I. Macc. XI. 53. 57.) Simão porém, depois que se vio livre da tyrannia de Tryfão, julgou que lhe convinha muito, e a toda a Républica, unir-se outra vez com Demetrio, e reconhecello Rei da Syria. Por isso lhe mandou pedir, que confirmasse a liberdade, que á Judéa tinha concedido seu pai Demetrio Soter, e que atélli não tinha tido effeito, por causa de Jonathas ter seguido a Alexandre Bala contra o mesmo Demetrio. Pereira.

e aos Anciãos, e ao Povo dos Judeos saude.

37 Nós recebemos a coroa, e a palma d'outro, que vós nos mandastes: e estamos promptos a fazer comvosco huma paz solida, e a escrever aos Governadores do Rei que vos remittão o que nós vos temos concedido.

38 Porque tudo o que nós temos ordenado a nosso favor, fica para vós valioso. As Praças, que edificastes, sejão vossas:

39 tambem vos perdoâmos as ignorancias, e as faltas, em que podeis ter cahido até o dia d'hoje, e a corôa, que devieis: e se acaso se nos pagava qualquer outro imposto em Jerusalem, não se torne elle mais a pagar.

40 E se entre vós alguns ha, que sejão capazes de se alistarem nas nossas tropas, alistem-se, e haja entre nós paz.

Anno do M. 3861. ant. de Chr. 143. 41 No anno cento e setenta foi tirado o jugo dos Gentios a Israel.

42 E o Povo d'Israel começou a pôr

pôr nas Taboas, e Registos públicos a Era des do primeiro anno sob Simão Summo Pontifice, Grande Capitão, e Principe dos Judeos.

43 Naquelles dias foi Simão sitiar Gaza, e bloqueou a com o seu exercito, (*i*) e fez máquinas, e chegou-se á Cidade, e atacou huma das suas torres, e a levou. E

(*i*) *E fez máquinas.* O Grego especifica quaes ellas fossem, dizendo, *& fecit helepoles.* Era a *helepole* huma máquina monstruosa de madeira, que, segundo Vitruvio no Livro X. Cap. XXII. tinha cento e vinte e cinco pés d'alto, e sessenta de largo, e pezava quatrocentas e sessenta mil libras. Diodoro de Sicilia no Livro XX. Cap. XLVIII. ainda lhe dá maiores dimensões: porque diz que tinha em cada lado quarenta e cinco covados de largura, e noventa covados d'altura, e que era dividida em nove andares, que se sustentavão, e movião sobre quatro rodas firmissimas, cada huma d'oito covados. Da mesma *helepole* se lembra Ammiano Marcellino no Livro XXIII. Cap IX. concordando, e advertindo todos, que esta espece de máquina a inventara Demetrio Rei de Macedonia, que das muitas Cidades que tomára por meio da *helepole*, teve o sobrenome de *Poliorcetes*, que quer dizer Expugnador *de Cidades.* Pereira.

44 E os que estavão numa destas máquinas havião já entrado de golpe na Cidade: e levantou-se hum grande motim na Cidade.

45 E os que estavão na Cidade subírão acima dos muros com suas mulheres, e filhos rasgados os seus vestidos, e clamárão a grandes gritos, pedindo a Simão que lhes désse a sua mão direita,

46 e disserão: Não nos trates segundo a nossa muita malicia, mas segundo a tua grande clemencia.

47 E ainda que movido Simão de piedade, lhes não fez sentir o rigor da guerra: com tudo lançou-os fóra da Cidade, e purificou as casas, em que tinhão estado os idolos, e então he que entrou nella bemdizendo com hymnos ao Senhor:

48 e depois de tiradas da Cidade todas as immundicias, poz nella homens, que observassem a Lei: e fortificou-a, e fez nella habitação para si.

Os

49 Os que porém estavão na Fortaleza de Jerusalem, não podião tolhidos disso nem sahir della nem entrar pelo paiz, nem comprar nada, ou vender: e vírão-se reduzidos a huma grande fome, e muitos delles morrêrão á mingoa,

50 e gritárão a Simão, pedindolhe composição: e elle lha outorgou: e lançou-os fóra da Fortaleza, e alimpou-a de todas as contaminações:

51 e entrárão depois nella o dia vinte e tres do segundo mez, anno cento e setenta e hum entoando louvores, e levando ramos de palmas na mão, e ao toque d'harpas, e de timbales, e de lyras, e cantando Hymnos, e Canticos, por ter sido exterminado d'Israel hum grande inimigo.

52 E ordenou Simão que todos os annos se celebrassem estes dias com alegria.

53 Fortificou outrosi o monte do Templo, que era perto da Fortaleza, e habitou alli elle mesmo, e os que com elle estavão.

Ao

54 Ao depois vio Simão que João seu filho era hum homem de guerra mui valente: e fello General de todas as tropas: e João habitou em Gazara.

CAPITULO XIV.

Guerra de Demetrio contra os Parthos. He nella feito prizioneiro. Felicidade do Governo de Simão. Os Romanos, e os Lacedemonios renovão com elle a sua alliança. Os Judeos lhe confirmão por hum solemne acto a suprema Authoridade.

Annó do M. 3863. ant. de Chr. 141.

1 NO anno cento e setenta e dous ajuntou o Rei Demetrio o seu exercito, (*a*) e foi para a Media para tirar dalli soccorros, e fazer guerra a Tryfão.

2 (*b*) Ora Arsaces Rei da Persia, e

(*a*) *E foi para a Media.* Para a recobrar dos Partos, que de pouco tempo se tinhão feito senhores daquella, e d'outras Provincias. DE CARRIERES.

(*b*) *Ora Arsaces Rei da Persia, e da Media, &c.* A Historia Profana chama a este Rei *Mi-*

e da Media, como ouvio que Demetrio tinha entrado nas suas Terras, despachou logo hum dos seus Generaes para que o tomasse vivo, e lho levasse.

3 Marchou elle pois, e desbaratou o exercito de Demetrio: e o apanhou, e o levou a Arsaces, o qual o fez metter numa prizão.

4 E todo o paiz de Judá esteve socegado por todo o tempo que Simão governou, e procurou fazer bem á sua Nação: e o seu poder, e a sua gloria forão do agrado dos Judeos em quanto elle viveo.

5 E além de todas as outras acções gloriosas que fez, tomou a Joppe para lhe servir de porto, e fez que ella fosse huma passagem para as Ilhas do mar.

E

thridates; a Escritura chama-lhe *Arsaces*, porque este era o nome commum dos Reis Parthos, depois que Arsaces I. se fez célebre pelas suas grandes Conquistas. Justino Livro XLI. Cap. V. Pereira.

6 E estendeo os limites da sua Nação, e se fez senhor de todo o paiz.

7 E ajuntou hum grande número de prizioneiros, e apoderou-se de Gazara, e de Bethsura, (c) e da Fortaleza: e tirou della todas as immundicias, e não havia quem lhe resistisse.

8 E cada hum cultivava a sua fazenda em paz: e a terra de Judá produzia as suas novidades, e as arvores do campo os seus frutos.

9 Os velhos estavão todos assentados pelas praças, e se entretinhão na abundancia dos bens da terra, e os moços se enfeitavão com vestidos magnificos, (d) e com habitos de guerra.

10 E elle distribuia mantimentos ás Cidades, e as ordenava em fórma que

(c) *E da Fortaleza.* Entende-se de Jerusalem, como na sua parafrase declara de Carrieres. PEREIRA.

(d) *E com habitos de guerra.* Calmet o entende d'habitos tirados na guerra aos inimigos: mas nenhuma difficuldade ha em o tomar por habitos, que os Judeos fizessem, para se vestirem á militar. PEREIRA.

que ficassem sendo Praças d'Armas de maneira que a nomeada da sua gloria se fez célebre até ás extremidades da terra.

11 Elle firmou a paz nos seus Estados, e Israel se regozijou com grande alegria.

12 E cada hum se punha assentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira: e não havia quem lhes fizesse o menor medo.

13 Não se achou sobre a terra quem os atacasse: os Reis ficárão abatidos por aquelles dias.

14 E protegeo todos os pobres do seu Povo, e zelou a observancia da Lei, e exterminou todos os iniquos, e todos os máos:

15 restabeleceo a gloria do Santuario, e multiplicou os vasos Santos.

16 E soou em Roma a noticia de que Jonathas era falecido: e chegou ella até aos Lacedemonios: e todos o sentírão em extremo.

17 Mas quando ouvírão dizer que Si-

Simão seu irmão tinha sido feito Summo Pontifice em seu lugar, e que elle estava senhor de todo o paiz, e de todas as Cidades delle;

18 escrevêrão-lhe em taboas de metal, para renovarem a amizade, e a alliança que havião feito com Judas, e com Jonathas seus irmãos.

19 Estas cartas pois forão lidas em Jerusalem diante de todo o Povo. E este he o teor das cartas que mandárão os Lacedemonios:

20 (e) OS PRINCIPES, e as Cidades dos Lacedemonios, a Simão Summo Sacerdote, e aos Anciãos, e aos Sacerdotes, e a todo o Povo dos Judeos, seus Irmãos, saude.

21 Os Embaixadores, que forão enviados ao nosso Povo, nos informárão da gloria, e da honra, e da alegria, em que vós presentemente vos achais:

e

(e) *Os Principes, e as Cidades dos Lacedemonios, &c.* O Grego tem, *Os Magistrados, e a Cidade dos Lacedemonios.* Porque então não tinhão os Lacedemonios Rei, depois que morrêra Cleomenes ultimo de todos. CALMET.

e nós nos regozijámos com a sua chegada.

22 E o que elles nos disserão nas Juntas do Povo escrevemos nós nos Registos públicos, pelo teor seguinte: Numenio filho d'Antioco, e Antipatro filho de Jasão, Deputados dos Judeos, vierão ter comnosco, para renovar a nossa antiga amizade.

23 E pareceo bem ao Povo receber a estes homens honorificamente, e pòr o treslado de suas palavras nos Livros reservados do Povo, para que ficasse em lembrança ao Povo dos Lacedemonios. Ora nós mandámos huma cópia de tudo isto a Simão Summo Pontifice.

24 E depois disto enviou Simão a Roma a Numenio (*f*) com hum grande Escudo d'ouro, (*g*) que pezava mil mi-

(*f*) *Com hum grande Escudo d'ouro.* Mandado de presente, como havia poucos annos tinha Tryfão mandado ao Senado Romano huma riquissima Victoria, segundo me lembra ter lido nos Excerptos de Diodoro de Sicilia. Pereira.

(*g*) *Que pezava mil minas.* Cada mina valia

minas, a fim de renovar a alliança com elles. E tendo ouvido os do Povo Romano

25 estas razões, (*b*) disserão: Que acção de graças renderemos nós a Simão, e a seus filhos?

26 Porque elle restabeleceo seus irmão, e exterminou do meio d'Israel os seus inimigos, e elles lhe dérão o Privilegio d'huma inteira liberdade, e gravárão isto numas taboas de metal, e o pozerão numa Inscripção pública sobre o monte Sião.

E

quasi huma libra, ou hum arratel. DE CARRIERES.

(*b*) *Disserão*, *&c.* Segundo a Vulgata, ou Romanos forão os que disserão isto. *Cum autem audisset populus Romanus sermones istos, dixerunt: Quam gratiarum actionem*, *&c.* Mas os Interpreres convem que he mais natural entendello do Povo Judio; pois que nos versos seguintes parece que quem falla, são os Judeos. O Grego, e o Syriaco não explicão a nação, mas dizem simplesmente: *O que tendo ouvido o povo, disse*, &c. o Padre Houbigant suppõe que o verso 24. foi transposto pelos Copiadores, e que o seu lugar deve ser depois do verso 26. PEREIRA.

27 E isto he o que continha a Inscripção: (*i*) AOS DEZOITO dias do mez d'Elul, anno cento e setenta e dous, o terceiro anno sob Simão Summo Sacerdote em Asaramel,

28 foi feita esta declaração no grande Ajuntamento dos Sacerdotes, e do Povo, e dos Principes da Nação, e dos Anciãos do paiz. Todos sabem, que no nosso paiz tem havido frequentes guerras.

29 E Simão filho de Mathathias (*k*) da prosapia de Jarib, e seus irmãos se expozerão ao perigo, e resistírão aos inimigos da sua Nação, para sosterem o seu Santo Templo, e a sua Lei: e elevárão o seu Povo a huma grande gloria.

30 E Jonathas congregou os da sua Nação, e foi feito Summo Sacerdo-

(*i*) *Aos dezoito dias do mez d'Elul, &c.* O mez d'Elul correspondia ao nosso Agosto, e Setembro, e era o sexto do anno santo, e o ultimo do anno civil. CALMET.

(*k*) *Da prosapia, &c.* A' letra, *dos filhos.* PEREIRA.

dote delles, e foi-se unir ao seu Povo.

31 E os inimigos dos Judeos quizerão espezinhar, e destruir o seu paiz, e alçar as mãos contra o seu Santo Templo.

32 Então lhes resistio Simão, e pelejou pelo seu Povo, e distribuio muito dinheiro, e armou os mais valentes da sua Nação, e lhes deo soldo:

33 e fortificou as Cidades de Judéa, e a de Bethsura, que era na fronteira da Judéa, onde seus inimigos tinhão feito antes sua Praça d'Armas: e poz nella huma guarnição de Judeos.

34 E fortificiou a Joppe, que estava sobre a costa do mar: e a Gazara, que está na fronteira d'Azot, onde antes habitavão os inimigos, e poz nellas Judeos que as guardassem: e as proveo de todas as cousas necessarias para a sua defensa.

35 E vio o Povo os feitos de Simão, e o que elle fazia por exaltar a gloria da sua Nação, e elles o constituí-

rão

rão seu Chefe, e Principe dos Sacerdotes, pelo motivo de ter elle obrado tudo isto, e pela justiça, e fidelidade, que tinha guardado á sua Nação, e por ter procurado por todos os meios exaltar o seu Povo.

36 E em seus dias tudo foi prospero nas suas mãos, de maneira que os estrangeiros forão banidos do seu paiz, e tambem os que estavão em Jerusalem na Cidade de David na Fortaleza, da qual fazião suas sortidas, e profanavão tudo o que ha no contorno do Santuario, e fazião hum grande ultraje á sua santidade:

37 e poz alli soldados Judeos para segurança do paiz, e da Cidade, e levantou os muros de Jerusalem.

38 E o Rei Demetrio o confirmou no Summo Pontificado.

39 Depois disto lhe deo o Titulo de seu Amigo, e o elevou a huma grande gloria.

40 Porque ouvio dizer que os Romanos tinhão chamado aos Judeos seus

Amigos, e Alliados, e Irmãos, e que tinhão recebido os Embaixadores de Simão com grande honra:

41 e que os Judeos, e os seus Sacerdotes tinhão consentido que elle fosse seu Chefe, (*l*) e Summo Sacerdote para sempre, (*m*) até que se levantasse hum Profeta fiel:

42 e que tivesse sobrelles a authoridade de Chefe, e que tomasse sobre si o cuidado das cousas santas, e que designasse quaes havião de ter a intendencia sobre as obras públicas, e sobre a Provincia, e sobre as Armas, e sobre os presidios:

43 vigiasse outrosi na guarda dos SantosLugares:e que a elle obedecessem to-

(*l*) *E Summo Sacerdote para sempre.* Com isto restituirão os Judeos o Summo Pontificado á sua antiga, e primitiva ordem, que era succederem nelle por linha recta os filhos aos pais: o que des do tempo d'Onias III. tinha deixado de se observar. CALMET.

(*m*) *Até que se levantasse hum Profeta fiel:* Quem podia ser este Profeta fiel, que os Judeos então consideravão como proximo a vir, senão o Messias Jesu Christo? PEREIRA.

todos, e em nome delle fossem escritos todos os Instrumentos públicos do paiz: e que andasse vestido de purpura, e ouro:

44 e que a nenhum do Povo, nem dos Sacerdotes fosse permittido violar alguma destas cousas, nem contradizer a nada do que elle ordenasse, nem convocar Junta alguma na Provincia sem a sua authoridade: nem vestir purpura, nem usar de fivela d'ouro:

45 e o que obrasse contra esta ordenança, ou violasse qualquer parte della, ficaria réo.

46 Approuve pois a todo o Povo constituir a Simão nesta grande authoridade, e executar todo o conteudo nesta Declaração.

47 E acceitou Simão o Governo, e consentio em fazer as funções do Summo Pontificado, e em ser Chefe, e Principe da nação dos Judeos, e dos Sacerdotes, e em ter o commando de todas as cousas.

48 E acordárão pôr esta Declara-

ção em pranchas de metal, e collocallas na Galeria do Santuario, em lugar público:

49 e guardar no Erario huma Cópia de tudo isto, para que tivessem alli este Titulo Simão, e seus filhos.

CAPITULO XV.

Offerecimentos vantajosos d'Antioco Sidetes a Simão. Tryfão desamparado das suas tropas, he sitiado em Dora. Os Romanos escrevem a favor dos Judeos aos Reis, e Póvos visinhos. Antioco se embaraça com Simão. Tryfão se salva de Dora. Antioco o persegue depois de ter dado ordem a Cendebéo de marchar contra os Judeos com hum poderoso exercito.

Anno do M. 3864. ant. de Chr. 140.

1 (a) ENtão o Rei Antioco filho de Demetrio (b) remetteo das Ilhas do mar cartas a Simão Sum-

(a) *Então o Rei Antioco filho de Demetrio.* Era Antioco Sidétes (sobrenome que em Grego quer dizer Caçador) filho de Demetrio So-

Summo Sacerdote, e Principe do Povo dos Judeos, e a toda a sua Nação:

2 e o seu conteudo era desta maneira: (*c*) O REI Antioco a Simão Summo Sacerdote, e á Nação dos Judeos, saude.

Por

ter, e irmão de Demetrio Nicator, que actualmente estava prizioneiro dos Parthos na Corte do seu Rei Fraates, como vimos no Cap. XIV. verso 3. As suas Medalhas nunca nomeão *Sidetes*, mas sempre *Evergetes*, isto he, *Benefico*: o que he observação de Vaillant. Pereira.

(*b*) *Remettco das Ilhas do mar.* Isto he, de Rhodes, huma das Ilhas do Archipélago, como lemos em José Livro XIII. Cap. XII. e em Appiano na Historia da Syria, pag. 213. da edição de Tollio. Pereira.

(*c*) *O Rei Antioco a Simão, &c.* Intitulou-se Antioco Rei, porque Cleopatra mulher do seu irmão prizioneiro, a qual assistia em Seleucia com seus filhos, e já antes tinha sido casada com Alexandre Bala, lhe mandou offerecer a Rhodes casamento com ella, e o exercito que tinha á sua ordem: e isto picada de Demetrio Nicator, seu segundo marido, ter celebrado no seu mesmo cativeiro segundas nupcias com Rhodoguna irmã do Rei Fraates; do que tambem resultou, que restituido Demetrio á Syria, veio por ultimo a morrer violentamente por diligencia de Cleópatra. Pereira.

3 Por quanto certos homens pestilenciaes invadírão o Reino de nossos pais, e eu quero recobrallo, e restabelecello no estado em que antes se achava: e levantei hum grande exercito de gente escolhida, e fiz construir náos de guerra.

4 Assim faço tenção d'entrar nos meus Estados para me vingar daquelles, que tem damnificado as minhas Provincias, e que tem assolado muitas Cidades no meu Reino.

5 Eu pois te remitto agora todos os impostos, que todos os Reis meus Predecessores te remittírão, e te confirmo em todas as Immunidades que elles te concedêrão:

6 e eu te dou licença (*d*) que batas moeda do teu cunho no teu paiz:

e

(*d*) *Que batas moeda do teu cunho.* Muitas se conservão ainda huje do tempo de Simão: humas trazendo por Symbolo algum vaso do Templo; outras huma palma; outras hum caixo: nenhuma porém com figura humana. A Epigrafe ordinaria he esta: SICLUS, ou HEMISICLUS ISRAEL. Algumas dizem: SIMON, ou SI-

7 e que Jerusalem seja huma Cidade santa, e livre: e que todas as armas, que mandaste fazer, e todas as Praças fortes: as quaes tu construiste, e tens em teu poder, fiquem para ti.

8 E todas as dividas do Rei: (e) e as regalias que o Rei devia haver, des d'agora, e para sempre, te são perdoadas.

9 E quando nós tivermos entrado na posse do nosso Reino, te faremos a ti, e á tua nação, e ao Templo grandes honras, de mancira que fique manifesta a vossa gloria em toda a terra.

10 No anno cento e setenta e quatro entrou Antioco no Reino de seus pais, e todas as tropas vierão logo ofe- Anno do M. 3865. ant. de Chr. 139.

MON PRINCEPS ISRAEL. Muitas apontão os annos 1. 2. 3. até 4. LIBERATIONIS SION, ou ISRAEL, tudo em letras Fenicias, ou Samaritanas. Pereira.

(e) *E as regalias que o Rei devia haver.* Isto he, as regalias a que o Rei tinha direito. Este he o sentido do Grego. Pereira.

ferecer-se a elle, de sorte que poucas ficárão com Tryfão.

11 E o Rei Antioco o perseguio, e elle Tryfão veio para Dora, fugindo pela costa do mar:

12 porque sabia que sobrelle estavão os males imminentes, e que o exercito o desamparára:

13 e Antioco foi sobre Dora com cento e vinte mil homens de guerra, e oito mil cavallos:

14 e poz cerco á Cidade, e os navios a bloqueárão pela parte do mar: e a tinhão em aperro por mar, e por terra, sem deixarem entrar, nem sahir pessoa alguma.

15 Entretanto chegárão de Roma Numenio, e os que tinhão ido com elle, trazendo cartas escritas aos Reis, e a diversos Póvos, nas quaes se continha o seguinte:

16 (*f*) LUCIO Consul dos Romanos, ao Rei Ptolemeo saude.

Os

(*f*) *Lucio Consul dos Romanos, &c.* Usse:

17 Os Embaixadores dos Judeos, que são nossos amigos, vierão ter comnosco, enviados por Simão Principe dos Sacerdotes, e pelo Povo dos Judeos, a fim de renovarem a antiga alliança, e amizade que ha entre nós.

18 E elles trouxerão tambem hum Escudo d'ouro de mil minas.

19 Nós pois resolvemos escrever aos Reis, e aos Póvos, que lhes não fação mal nenhum, que não accommettão nem a elles, nem as suas Cidades, nem as suas Provincias: e que não dem soccorro aos que pelejarem contra elles.

20 Ora nós julgámos que deviamos acceitar o Escudo que elles nos trouxerão.

21 Se pois alguns homens corrompidos sahírão do paiz delles para se refugiarem entre vós, remettei-os a Simão Principe dos Sacerdotes, para que elle os faça castigar conforme a sua Lei. Es-

tem para si que este Consul era Lucio Calpurnio Pisão. Pereira.

22 (*g*) Estas mesmas cousas escrevêrão os Romanos ao Rei Demetrio, e a Attalo, e a Ariarathes, e a Arsaces,
23 e a todas as terras: (*h*) e a Lampsaco, e ao Lacedemonios, e a De-

(*g*) *Estas mesmas cousas escrevêrão os Romanos ao Rei, &c.* Os Romanos depois da segunda guerra Punica ficárão tão poderosos, e começárão a ser tão respeitados em todo o mundo, que se póde dizer que desde então erão elles os Arbitros de todos os Reis, e de todas as Républicas: e que nada se fazia de porte na Asia, Africa, e Europa, sem a sua intervenção. Os Reis porém aqui nomeados, fóra Demetrio, erão Attalo Rei de Pergamo, por sobrenome Filadelfo; e Ariarathes Rei da Cappadocia, por sobrenome Filopator; e Arsaces Rei dos Parthos. E o escreverem os Romanos a Demetrio, que estava cativo dos Parthos, he porque não reconhecião Rei da Syria nem a Tryfão, nem a Antioco Sidétes. E he tambem de saber, que este Demetrio Nicator, depois de sahir do cativeiro, ainda tornou a reinar quatro annos, segundo a Chronica d'Eusebio, porque tantos sobreviveo a seu irmão Antioco Sidétes. PEREIRA.

(*h*) *E a Lampsaco.* Cidade célebre da Mysia sobre o Helesponto. A *Delos* Cidade célebre do Mar Egeo. A *Myndo*, Cidade da Caria. A *Sicyonia*, Cidade antiquissima d'Acaia. A *Caria*,

Delos, e a Myndo, e a Sicyonia, e a Caria, e a Samos, e a Pamfylia, e a Lycia, e a Alicarnasso, e a Cós, e a Siden, e a Arado, e a Rhodes, e a Faselida, e a Gortyna, e a Gnido, e a Chypre, e a Cyrene.

24 E destas cartas mandárão os Romanos huma Cópia a Simão Prin-

ci-

Provincia maritima da Asia Menor. A *Samos*, Ilha perto da costa da mesma Asia. A *Pamfylia*, nome de diversas Cidades: esta parece ser a da Cilicia, da parte de cá do Monte Tauro, que dava o nome a huma Provincia tambem asism chamada. A *Lycia* Provincia visinha da Pamfylia. A *Halicarnasso*, Cidade de Caria. A *Cós*, Cidade, e Ilha famosa do Archipelago, defronte de Caria. A *Siden*, Cidade de Pamfylia, em lugar da qual presumem alguns que se deve aqui ler *Sidon*, ou *Sidonia*, Capital da Fenicia. A *Arado*, Ilha perto da costa da Syria. A *Rhodes*, Ilha celebradissima pelo seu Colosso do Sol, e pelo estabelecimentó que nella teve por muitos seculos a Ordem Militar, que depois se chamou de Malta. A *Fascelide*, Cidade maritima nos confins da Lycia, e da Pamfylia. A *Gortina*, Capital da Ilha de Creta, que hoje dizemos *Candia*. A *Gnido*, Ilha visinha de Rhodes. A *Chypre*, Ilha célebre, assás conhecida. A *Cyrene*, Provincia do Egypto. Pereira.

cipe dos Sacerdotes, e ao Povo dos Judeos.

25 O Rei Antioco porém poz hum segundo cerco a Dora, sem nunca levantar mão do seu combate, e applicando máquinas: e alli teve de tal sorte fechado a Tryfão, que não podia sahir:

26 então lhe mandou Simão hum soccorro de dous mil homens escolhidos, com dinheiro, e ouro, e muitos vasos:

27 mas Antioco os não quiz receber, e rompeo todos os Tratados, que tinha feito com elle antes, e se alienou delle.

28 Depois enviou-lhe a Athenobio, hum dos seus confidentes, para tratar com Simão, dizendo-lhe da sua parte: Vós tendes entre vossas mãos a Joppe, e a Gazara, e a Fortaleza, que está em Jerusalem, que são Cidades do meu Reino:

29 tendes assolado os teus termos, e fizestes grande destroço no paiz, e le-

levantastes-vos com o senhorio de muitos lugares no meu Reino.

30 Agora pois dai para cá as Cidades que tomastes, e os tributos de differentes lugares, em que vós dominastes fóra das fronteiras da Judéa:

31 e se não, pagai pelas Cidades que retendes, quinhentos talentos de prata, e pelos estragos que fizestes, e tributos das Cidades, outros quinhentos talentos: d'outra sorte, nós iremos, e vos faremos guerra.

32 Veio pois Athenobio amigo do Rei a Jerusalem, e vio a gloria de Simão, e as suas peças d'ouro, e prata que brilhavão, e o seu grande apparato: e ficou maravilhado: depois lhe referio as palavras do Rei.

33 E Simão lhe respondeo, e lhe disse: Nós não temos usurpado o paiz de ninguem, nem retemos os bens d' outrem: mas temos sómente recuperado a herança de nossos pais, que de certos tempos a esta parte estava injustamente possuida pelos nossos inimigos.

Assim

34 Assim que tendo-nos sido favoravel o tempo, nós nos tornámos a metter de posse da herança de nossos pais.

35 Pelo que toca ás queixas que nos fazes ácerca de Joppe, e de Gazara, elles erão os que causavão muitos males entre o Povo, e no nosso paiz: entretanto nós estamos promptos a dar por estas Cidades cem talentos. E Athenobio não lhe respondeo huma só palavra.

36 Mas elle cheio de ira tendo voltado para o Rei, lhe deo parte destas razões, e da gloria de Simão, e de tudo o que tinha visto, do que o Rei ficou em grande extremo irritado.

37 Neste commenos (*i*) fugio Tryfão numa náo para Orthosiada.

38 E o Rei Antioco deo a Cendebêo o commando de toda a costa mariti-

(*i*) *Fugio Tryfão numa náo, &c.* O Author deste Livro não nos declara o fim que teve Tryfão; mas declárão-no Justino, e Appiano, dizendo que fora vencido, e morto por Demetrio. PEREIRA.

tima, e lhe entregou hum exercito composto d'infantaria, e cavallaria.

39 E ordenou-lhe que fizesse abalar o seu campo contra a fronteira de Judéa: e lhe mandou que reedificasse a Gedôr, e tapasse as portas da Cidade, e reduzisse o Povo á força das suas armas. Entretanto o Rei perseguia a Tryfão.

40 E Cendebêo chegou a Jamnia, e começou a vexar o Povo, e a espezinhar a Judéa, e a fazer hum grande número de prizioneiros, e a matar gente, e a reedificar Gedôr.

41 E poz alli cavallaria, e gente de pé: para que sahindo fizessem correrias pelas terras da Judéa, em conformidade do que lhe tinha mandado o Rei.

CA-

CAPITULO XVI.

Guerra de Cendebêo contra os Judeos. Elle he posto em fugida pelo filho de Simão. Simão he morto por Ptolemeo seu genro. João Hyrcano succede a Simão seu pai.

Anno do M. 3866. ant. de Chr. 138.

1 E Veio João de Gazara, e contou a Simão seu pai tudo o que Cendebéo fizera contra o seu Povo.

2 E Simão fez vir a seus dous filhos mais velhos, Judas, e João, e lhes disse: Eu, e meus irmãos, e a casa de meu pai temos desbaratado os inimigos d'Israel des da nossa mocidade até o dia d'hoje: e neste nosso manejo temos tido a ventura de livrar a Israel por varias vezes.

3 Agora porém já estou velho, mas tomai vós o meu lugar, e sede como meus irmãos, e ide pelejar pelo nosso Povo: e seja comvosco o soccorro do Ceo.

4 Depois disto escolheo de todo

o paiz vinte mil homens de guerra, e soldados de cavallo; e os dous marchárão contra Cendebeo: e pernoitárão em Modin.

5 E levantárão-se ao romper da manhã, e marchárão para o campo: e eis-que vinha em demanda delles hum grosso exercito d'infantaria e cavallaria, e em meio delles havia huma impetuosa torrente.

6 E abalou elle com a sua gente para os atacar, e como vio que as suas tropas estavão receosas de passar a torrente, por essa causa a passou elle primeiro: e quando os outros o vírão fazer esta acção, logo passárão atrás delle.

7 E dividio a sua gente em dous corpos, e poz no meio da infantaria a cavallaria: porque a cavallaria dos inimigos era muito numerosa.

8 E assim que fizerão soar as sagradas trombetas, logo Cendebeo fugio com as suas tropas: e cahírão mortos das feridas muitos delles: e o res-

to se acolheo precipitadamente á Fortaleza.

9 Nesta occasião foi ferido Judas irmão de João: e João perseguio os inimigos (*a*) até chegar a Cedron, que Cendebêo tinha reedificado:

10 e muitos fugírão para as Torres que havia na campina d'Azot, e João as fez queimar. E morrêrão delles dous mil homens, e João voltou em paz para a Judéa:

11 e Ptolemeo filho d'Abóbo tinha sido feito Governador da campina de Jericó, e tinha muita prata, e muito ouro:

12 porque era genro do Summo Sacerdote.

13 E o seu coração se elevou de soberba, e queria fazer-se senhor do paiz, e andava maquinando alguma aleivosia contra Simão, e seus filhos, para os matar.

Si-

(*a*) *Até chegar a Cedron.* Pelo que se disse no Cap. XV. verso 39. parece que em lugar de *Cedron* se deve ler aqui *Gedor.* PEREIRA.

14 Simão porém, correndo as Cidades, que havia no paiz da Judéa, e tratando cuidadosamente de as pôr em ordem, baixou a Jericó elle, e Marhathias seu filho, e Judas, anno cento e setenta e sete, no undecimo mez: (*b*) que he o mez Sabath.

15 E o filho d'Abóbo os recebeo com má tenção num pequeno Forte, que tinha edificado (*c*) o qual se chamava Doch: e mandou-lhes fazer hum grande banquete, e escondeo alli homens. Anno do M. 3869. ant. de Chr. 135.

16 Quando pois Simão, e seus filhos tinhão bebido bem, levantou-se Ptolemeo com a sua gente, e tomárão as suas armas, e entrárão na sala do banquete, (*d*) e matárão a Simão, e

(*b*) *Que he o mez Sabath.* Era o mez undecimo do anno Santo, e correspondia a Janeiro, e Fevereiro. Pereira.

(*c*) *O qual se chamava Doch.* Em Syriaco Doch quer dizer *Atalaia.* Grocio e Calmet.

(*d*) *E matárão a Simão, e a seus dous filhos.* Daqui se convence de falso o que escreve José Livro XIII. Cap. XIV. e XV. que Simão sim

a seus dous filhos, e a alguns dos seus criados:

17 deste modo executou Ptolemeo em Israel huma grande perfidia, e tornou mal por bem.

18 E escreveo Ptolemeo isto ao Rei, e lhe mandou pedir que lhe enviasse hum exercito em seu soccorro, e elle lhe entregaria o paiz, e Cidades delles, e os tributos.

19 Ao mesmo tempo mandou outros a Gazara para matarem a João: e enviou cartas aos Tribunos para que viessem unir-se com elle, promettendo que lhes daria ouro, e prata, e presentes.

20 E mandou outros a fazerem-se senhores de Jerusalem, e do monte do Templo.

21 Mas prevenindo-os certo homem, foi avisar a João em Gazara, que seu pai, e seus irmãos tinhão sido mortos, e que Ptolemeo tinha tambem

foi morto em Doch, ao tempo do banquete; mas que seus dous filhos não forão mortos, senão dahi a tempo. SALIANO E USSER.

bem enviado gente para o matarem a elle.

22 Elle porém assim que ouvio isto, ficou espavorido em extremo: e fez apanhar os que vinhão matallo, e mandou-lhes tirar a vida: porque conheceo que elles vinhão com tenção de o matar.

23 (*e*) O resto porém da vida de João, e das suas guerras, e das gloriosas facções, em que valerosamente se portou, e da reedificação dos muros, que construio, e das acções que obrou:

24 eis-ahi que tudo isso está escrito (*f*) no Livro dos Annaes do seu Pon-

(*e*) *O resto porém da vida de João, &c.* Este he o que por sobrenome se chama João Hyrcano, que depois da morte de seu pai Simão governou o Povo Judaico em qualidade de Principe, e de Pontifice trinta e hum annos, segundo as contas de José. Pereira.

(*f*) *No Livro dos Annaes do seu Pontificado, &c.* O que em tempo dos Reis se costumava, que era escreverem-se nos Registos públicos as acções, e successos de cada hum; isso mesmo se continuou a observar, depois que o Supremo Poder recahio nos Pontifices: se bem que mor-

Pontificado, começando des do tempo em que elle foi constituido Principe dos Sacerdotes em lugar de seu pai.

MAC-

to João Hyrcano, seus filhos, e netos tomárão com o Titulo de Pontifices tambem o de Reis. PEREIRA.

MACCABEOS.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO I.

Carta dos Judeos da Judéa aos do Egypto, recommendando-lhes que celebrem a Festa da nova Dedicação do Templo. Outra carta, em que os Judeos da Judéa exhortão os do Egypto a celebrarem a Festa da Purificação do Templo, e a de se ter recobrado o Fogo sagrado.

1 AOS IRMÃOS Judeos, que estão espalhados pelo Egypto, os Judeos seus irmãos, que estão em Jerusalem, e que vivem no paiz da Judéa, lhes desejão saude, e boa paz.

2 Deos vos encha de bens, e se lembre da sua alliança que fez com Abra-

Abrahão, e Isaac, e Jacob, seus fiéis servos:

3 e elle vos dê a todos hum mesmo coração para que vós o adoreis, e façais a sua vontade com hum coração grande, e hum animo fervoroso.

4 Elle abra o vosso coração para a sua Lei, e para os seus preceitos, e elle vos dê a paz.

5 Elle escute as vossas orações, e se reconcilie comvosco, e vos não desampare no tempo máo.

6 Pelo que nos diz respeito, nós aqui estamos agora occupados em orar por vós.

Anno do M. 3861. ant. de Chr. 143.

7 (*a*) Sob o Reinado de Demetrio, anno cento e sessenta e nove, nós-outros Judeos vos escrevemos na afflicção, e violencia dos males, que nos ti-

(*a*) *Sob o Reinado de Demetrio, &c.* Pela nota do anno cento e sessenta e nove da era dos Gregos, ou dos Seleucidas, que immediatamente se segue, se conhece que este Demetrio era Demetrio Nicator, a quem succedeo seu irmão Antioco Sidetes, filhos ambos de Demetrio Soter. PEREIRA.

tinhão sobrevindo estes annos, (*b*) des de que Jason se retirou da Terra Santa, e do Reino.

8 Elles queimárão a porta, e derramárão o sangue innocente: e nós fizemos oração ao Senhor, e fomos ouvidos, e offerecemos o sacrificio, e a flor da farinha, e accendemos as alampadas, e pozemos os pães.

9 Celebrai pois agora a Festa dos Tabernaculos do mez de Casleu.

10 (*c*) Anno cento e oitenta e oito, Anno do M. 3880. ant. de Chr. 124.

(*b*) *Des de que Jason se retirou, &c.* Jason enfadado de ver que seu irmão Onias III. conservava havia tanto tempo a Dignidade de Summo Sacerdote, resolveo despojallo della, indo ter com Antioco Epifanes, para que lha désse a elle: o que com effeito conseguio. II. Macc. IV. 7. e segg Pereira.

(*c*) *Anno cento e oitenta e oito, &c.* Ha grande controversia entre os Interpretes da Biblia, se esta data pertence á primeira carta, como fim della; ou se pertence á segunda, como parte por onde ella comece. Serario, e Saliano, (a quem seguirão o Abbade de Longuerue na sua Historia dos Maccabeos, e o Padre de Carrieres na sua Parafrase a este Livro) querem que o anno cento e oitenta e oito seja a

to, o Povo, que está em Jerusalem, e na Judéa, e o Senado e Judas, a Aristo-

data, onde acaba a primeira carta, a qual elles suppõem ser muito posterior á segunda. Os seus fundamentos são: Que as datas não se costumão pôr no principio, mas no fim das cartas: o que elles mostrão das tres que vem no Cap. XI. deste segundo Livro. Item, que pelos annos de cento e oitenta e oito da era dos Gregos, não se conhece algum Judas que fosse Presidente do Senado na Judéa, nem algum Aristobulo que fosse Mestre do Rei Ptolemeo. E porque a relação da morte do Rei perseguidor dos Judeos, que se refere nos versos 13. 14. 15. 16. não concorda com o que da morte d' Antioco Epifanes attestão noutras partes, tanto o primeiro, como o segundo Livro dos Maccabeos: assentão estes Criticos, que a tal relação a dérão os Judeos de Jerusalem aos do Egypto, ao primeiro rumor que se espalhára de ter sido morto Antioco Epifanes na Expedição d'Elymaida: o que o tempo mostrou que não fora assim.

Pelo contrario Usser, Grocio, Duhamel, e Calmet, seguindo dos antigos ao Abbade Ruperto, insistem que a data do anno de cento e oitenta e oito foi a em que se escreveo a segunda carta. E ainda que dissimulão a primeira difficuldade tirada do costume de se pôrem as datas no fim, e não no principio das cartas; com tudo, pelo que toca ás outras, respondem,

tobolo Mestre do Rei Ptolemeo, que he da linhagem dos Sacerdotes ungidos, e aos Judeos, que vivem no Egypto, saude, e prosperidade.

11 Livrados por Deos de grandes perigos, nós lhe rendemos grandiosas acções de graças, pela fortaleza que nos deo para pelejarmos contra hum tal Rei.

12 Porque elle foi (*d*) o que fez sahir da Persia aquella multidão de gen-

que por aquelles annos se acha em Jose hum Judas Esseno, homem que tinha espirito de profecia; e em Clemente Alexandrino, e Eusebio hum Aristobulo, Mestre de Ptolemeo Filometor, que bem podéra chegar tambem a sello de Ptolemeo Fyscon então reinante. Nesta supposição o Rei que aqui se refere morto no Templo de Nanéa, querem alguns dos Authores da segunda sentença, que fosse Antioco Sidetes. Pereira.

(*d*) *O que fez sahir da Persia, &c.* O Grego da Edição Romana, e o do Manuscrito d' Alexandria não nomeão aqui *Persia.* Mas para se sustentar a lição da Vulgata, póde aquelle *da Persia* entender-se por ordens enviadas da *Persia*: ou dizer-se, que *Persia* se toma aqui num sentido mais lato, que comprehenda a Syria.

gentes, que pelejárão contra nós, e contra a Cidade Santa.

13 Por quanto achando-se na Persia o mesmo Chefe, e com elle hum exercito immenso, (*e*) pereceo no Templo de Nanéa, enganado pelo fraudulento conselho dos Sacerdotes da referida Nanéa:

14 porque veio Antioco em companhia de seus amigos ao seu Templo, (*f*) como para se desposar com ella, e

Porque, como nota Calmet, nestes tempos debaixo do nome de *Persia* se entendião todas as Terras, que estavão do Eufrates para lá. PEREIRA.

(*e*) *Pereceo no Templo de Nanéa.* Já no primeiro Livro advertimos, que esta *Nanéa*, segundo huns, era Diana; segundo outros, Venus. Grocio accrescenta que *Nanéa* em lingua Persica quer dizer *Mãi*: por onde se póde tambem conjecturar, que por este nome se significava Cybeles, ou a Terra. PEREIRA.

(*f*) *Como para se desposar com ella.* Daqui se vê o conceito que os Gentios fazião das suas Divindades. Marco Antonio, depois que os Athenienses o desposárão com Minerva, mandou-lhes pedir a titulo de dote mil talentos, como he expresso nas Suasorias de Seneca. E He-

e para receber grandes sommas de dinheiro a titulo de dote.

15 E como os Sacerdotes de Nanéa lhe tivessem mostrado as taes sommas, e elle houvesse entrado com huns poucos dentro do ambito do Templo, fechárão logo o Templo,

16 assim que entrou Antioco: e depois de terem aberto huma occulta entrada do Templo, arrojando pedras ferírão o Chefe, (*g*) e os que com elle

liogabalo recebeo com todas as solemnidades por mulher a Deosa Urania, ou Venus Celeste, como affirma Xifilino. Caligula, como escreve Suetonio, recebeo-se com a Lua, e de quando em quando a mandava chamar para a cama. Pereira.

(*g*) *E os que com elle estavão.* O Grego diz simplesmente: *Então abrindo huma porta secreta*, que havia *no tecto* do Templo, *arrojando* dalli *pedras*, *com ellas como com raios ferirão o Chefe*: sem accrescentar com a Vulgata, *e os que com elle estavão.* Ora como Antioco Epifanes certamente não morreo desta feita, mas fugio: (I. Macc. VI. 4.) e o Grego só faz morto o Chefe: presumem alguns Interpretes, que o Texto Original, onde hoje se lê *percusserunt ducem*, traria *percusserunt duces*, para entender-

elle estavão, e os esquartejárão, e cortadas as cabeças os deitárão fóra.

17 Em tudo e por tudo seja Deos bemdito, que assim entregou os ímpios.

18 Devendo nós pois celebrar no dia vinte e cinco do mez de Casleu a Purificação do Templo, julgámos que era necessario avisar-vos disso: para que vós tambem celebreis tanto a Festa dos Tabernaculos, como a Festa do fogo, que nos foi dado quando Nehemias, depois de ter edificado o Templo e o Altar, offereceo nelle os sacrificios.

19 Porque quando nossos pais forão levados cativos (*b*) para a Persia, os Sacerdotes, que então erão tementes a Deos, tirando o fogo que estava sobre o Altar, o escondêrão secretamos, que então só morrêrão das pedradas os Capitães que acompanhavão a Antioco, e não o mesmo Antioco. PEREIRA.

(*b*) *Para a Persia.* Isto he, para a Caldea, ou Terra de Babylouia, que agora he do Reino da Persia. PEREIRA.

tamente num valle, onde havia hum poço alto, e secco, e o guardárão alli, de sorte que a todos ficasse incognito o lugar.

20 Tendo-se passado pois muitos annos, foi Deos então servido que Nehemias fosse enviado á Judéa pelo Rei da Persia: mandou elle que os netos daquelles Sacerdotes, que tinhão escondido o fogo, o fossem buscar: e não achárão fogo, como elles mesmos no-lo disserão, mas huma agua crassa.

21 (*i*) Então mandou o Sacerdote Nehemias que tirassem elles desta agua, e lha trouxessem: ordenoulhes que com a mesma agua se fizessem aspersões sobre os sacrificios, que estavão postos em cima, e sobre a lenha

(*i*) *Então mandou o Sacerdote Nehemias, que, &c.* O Grego não dá aqui a Nehemias a qualidade de Sacerdote, mas diz: *Então mandou Nehemias aos Sacerdotes, que tirassem desta agua, e lha trouxessem.* Com effeito muitos Interpretes põem em dúvida, que Nehemias fosse Sacerdote, sobre o que fallámos já na Prefação ao Livro de Nehemias. Pereira.

nha, e sobre o que se achava posto em cima.

22 E logo que se isto fez, e veio o tempo, em que raiou o Sol, que havia estado antes nublado, se accendeo hum grande fogo, de maneira que todos ficárão maravilhados.

23 Entretanto todos os Sacerdotes estavão fazendo oração, em quanto o sacrificio se consummava, principiando Jonathas, e respondendo os outros.

24 E a oração, que fazia Nehemias, era desta maneira: SENHOR Deos, Creador de todas as cousas, terrivel, e forte, justo, e misericordioso, que és o só bom Rei,

25 o só excellente, o só justo, e todo poderoso, e eterno, que livras a Israel de todo o mal, que escolheste a nossos pais, e os santificaste:

26 recebe este sacrificio por todo o teu Povo d'Israel, e guarda a tua herança, e santifica-a.

27 Congréga a todos os nossos irmãos dispersos, livra os que estão debai-

baixo da escravidão dos Gentios, e olha favoravelmente para os que estão feitos hum objecto de desprezo, e d'abominação: para que as Nações conheção que tu és nosso Deos.

28 Afflige os que nos opprimem, e os que nos ultrajão com soberba.

29 Estabelece o teu Povo no teu santo lugar, como o disse Moysés. Deut. XXX. 3. 5.

30 Entretanto os Sacerdotes cantavão Hymnos, até que o sacrificio fosse acabado.

31 E acabado que foi o sacrificio, ordenou Nehemias, que com o que restava daquella agua fossem borrifadas as pedras maiores.

32 O que depois de feito, se accendeo dellas huma grande chamma: porém ella foi consumida pelo lume, que resplandeceo do Altar.

33 E tanto que este successo se fez público, (*k*) contárão ao Rei dos

(*k*) *Contárão ao Rei dos Persas, &c.* Era Artaxerxes Longimano, em cujo tempo foi que Nehemias veio de Babylonia para Jerusalem.

Persas, como no lugar, onde os Sacerdotes, que tinhão sido levados cativos, havião escondido o fogo, se tinha achado huma agua, com a qual Nehemias, e os que estavão com elle, tinhão purificado os sacrificios.

34 E considerando nisto o Rei, e examinando com diligencia o caso, (*l*) fez alli hum Templo, (*m*) para memoria do que tinha acontecido:

35 e tendo-se assegurado deste prodigio, deo aos Sacerdotes muitos bens, e lhes fez muitos e diversos presen-

(Nehem. II. 1.) Enganou-se logo Saci, quando suppõe nas Notas, que isto fora em tempo de Cyro. PEREIRA.

(*l*) *Fez alli hum Templo.* O Grego declara como, porque diz: *Rex locum obsepiens sacrum esse voluit*: O Rei mandando-lhe fazer hum cerco á roda, quiz que este ficasse hum lugar sagrado. Este lugar pois assim cercado, e assim defendido do accesso dos profanos, he o que aqui se chama Templo. PEREIRA.

(*m*) *Para memoria do que tinha acontecido.* Póde-se tambem verter: *para averiguar a verdade do que tinha succedido*, ajuntando-o com *examinans*. PEREIRA.

sentes, que elle lhes distribuia por sua propria mão.

36 E Nehemias chamou a este lugar Nefthar, que quer dizer, Purificação. Mas ha muitos que o chamão Nefi.

CAPITULO II.

Continuação da carta precedente, onde se achão varias particularidades succedidas ao tempo da Transmigração dos Judeos para Babylonia. Prefação em que o Author deste Livro expõe o seu designio.

1 (*a*) ORa nas Relações do Profeta Jeremias se acha escrito, que elle aos que hião da Judéa para hum paiz estrangeiro, lhes mandou que tomassem o fogo: (*b*) como já ficou indicado, e como

(*a*) *Ora nas Relações do Profeta Jeremias, &c.* Estas Relações existião sem dúvida entre os Judeos, quando elles escreviáo esta segunda carta; mas já hoje não existem. Pereira.

(*b*) *Como já ficou indicado.* No Capitulo precedente verso 19. Pereira.

elle o prescreveo aos que erão levados cativos.

2 E o mesmo Profeta lhes deo a Lei, para que elles se não esquecessem dos preceitos do Senhor, nem se extraviassem nos seus espiritos vendo os idolos d'ouro, e de prata, e os seus adornos.

3 E dando-lhes outros avisos semelhantes a estes, os exhortava a que não apartassem do seu coração a Lei.

4 Continha-se outrosi no mesmo Escrito, como este Profeta por ordem particular que tinha recebido de Deos, mandou que levassem com elle o Tabernaculo, e a Arca, (*c*) até que chegasse ao monte, a que Moysés tinha subido, e do qual elle vio a herança de Deos.

5 E tendo alli chegado Jeremias, achou naquelle lugar huma caverna:

e

(*c*) *Até que chegasse ao monte a que Moysés tinha subido.* Isto he, ao monte Nébo. Deuter. XXXIV. 1. PEREIRA.

e metteo nella o Tabernaculo, e a Arca, e o Altar dos perfumes, e tapoulhe a entrada.

6 Alguns porém dos que o seguião, se chegárão juntos para notarem este lugar: e não podérão achallo.

7 E quando isto soube Jeremias, reprehendendo-os, disse: Sabei que este lugar ficará incognito, até que Deos reuna a congregação do Povo, e se lhe mostre propicio:

8 e então descobrirá o Senhor estas cousas, e apparecerá a Magestade do Senhor, e ver-se-ha huma nuvem, como tambem se manifestava a Moysés, e assim como appareceo a Salamão, quando pedio que o Templo fosse santificado pelo grande Deos.

9 Porque então fazia elle resplandecer magnificamente a sua sabedoria: e elle offereceo o sacrificio da Dedicação, e da consummação do Templo, como quem estava cheio de sabedoria.

10 E assim como Moysés orava ao Senhor, e desceo fogo do Ceo, e con-

consumio o holocausto, por semelhante modo tambem orou Salamão, e desceo fogo do Ceo, que consumio o holocausto.

11 (*d*) E Moysés disse pelo motivo de que se não comeo a hostia que era offerecida pelo peccado, foi ella consumida.

12 Tambem Salamão da mesma sorte celebrou por oito dias a Dedicação.

13 E estas mesmas cousas (*e*) se achavão nos Escritos, e Memorias de Nehemias: e elle as descreveo como quem

(*d*) *E Moysés disse, &c.* Allude-se ao caso que se refere no Levitico X. 16. e seg. Mas allude-se por hum modo tão escuro, que com razão suspeitão alguns Interpretes ter este lugar padecido alguma alteração das mãos dos Copistas. PEREIRA.

(*e*) *Se achavão nos Escritos, e Memorias de Nehemias, &c.* Ellas não se lem no Livro que nós temos debaixo do seu nome: e assim ou estas Memorias erão outra obra, ou o Livro que nos ficou de Nehemias não he senão hum Resumo das mesmas Memorias, que he o que parece mais provavel. PEREIRA.

quem formando huma Bibliotheca ajuntára de diversos paizes Livros, assim os dos Profetas, como os de David, e as Cartas dos Reis, e o que tocava aos seus dons.

14 E do mesmo modo tambem Judas Maccabeo recolheo tudo o que se havia perdido durante a guerra, que nos sobreviera, e esta Collecção nós a temos nas nossas mãos.

15 Se vós pois desejais estes Escritos, mandai pessoas que vo-los possão levar.

16 Nós pois vos escrevemos, estando a ponto de celebrar (*f*) a Purificação: e vós fareis bem, se celebrardes esta Festa.

17 Porque Deos, que livrou o seu Povo, e que restituio a todos a herança, e o Reino, e o Sacerdocio, e o Lugar Santo.

18 conforme o tinha promettido na

(*f*) *A Purificação, &c.* Confira-se o Capitulo primeiro deste segundo Livro verso 9. e 18. Pereira.

na Lei, esperâmos que cedo nos fará misericordia, e nos tornará a ajuntar de todos os paizes, que estão debaixo do Ceo, no seu Santo Lugar.

19 Pois que elle nos livrou de grandes perigos, (*g*) e purificou o seu Templo.

20 (*h*) Nós pois temo-nos proposto escrever o que toca a Judas Maccabeo, e a seus irmãos, e sobre a Purificação do grande Templo, e a respeito da Dedicação do Altar:

21 e tambem ácerca das batalhas, (*i*) que se dérão sob Antioco Illustre, e sob seu filho Eupator:

22 e sobre as manifestas apparições que tiverão do Ceo aquelles, que pelejárão pelos Judeos com tanto valor, que sendo poucos, se fizerão senhores de

(*g*) *E purificou o seu Templo.* Aqui acaba esta carta dos Judeos. PEREIRA.

(*h*) *Nós pois temo-nos proposto, &c.* Deste verso por diante até o fim do Capitulo he a Prefação do Author deste Livro. PEREIRA.

(*i*) *Que se dérão sob Antioco, &c.* A' letra, *que pertençam a Antioço, &ç.* PEREIRA.

de todo o paiz : e pozerão em fugida hum grande número de barbaros,

23 e recobrárão o mais famoso Templo que ha em todo o mundo, e livrárão a Cidade da escravidão, e restituírão ao seu vigor as Leis, que tinhão sido abolidas, tendo-se-lhes o Senhor mostrado propicio (*k*) com evidentes provas da sua bondade.

24 E além disto o que (*l*) Jason de Cyrene comprehendeo em cinco Livros procurámos nós epitomar n'hum só volume.

25 Por quanto considerando a multidão de Livros, e a difficuldade que encontrão os que querem applicar-se ás narrações das Historias por causa da multidão dos successos,

26 procurámos em beneficio dos que

(*k*) *Com evidentes provas da sua bondade.* Este o sentido do Grego. A letra da Vulgata diz, *com toda a tranquillidade* ou, *concedendo-lhes toda a paz.* Pereira.

(*l*) *Jason de Cyrene.* Era hum Judeo da Provincia de Cyrene, que visinhava com o Egypto. Pereira.

que desejarem com effeito ler esta nossa, que ella lhes servisse de recreação do espirito: e para commodidade dos estudiosos, que elles a podessem entregar mais facilmente á memoria: e podesse geralmente ser util a todos os que a folhearem.

27 Mas na verdade pelo que diz respeito a nós, que nos encarregámos de fazer o Resumo desta Obra, não he ligeiro o trabalho que temos tomado, antes porém huma empreza cheia de vigilias, e de suor.

28 Como aquelles, que dispõem hum banquete, e procurão lisonjear o gosto dos outros, assim nós pelo proveito que daqui muitos podem tirar, levâmos de boa vontade esta fadiga.

29 E deixando correr a affirmação da verdade de cada hum dos factos (*m*) por conta dos Authores que os referem,

(*m*) *Por conta dos Authores que os referem.* Daqui tiravão os Jesuitas de Flandes numas Theses que defendêrão em 1588. poder este Livro

rem, nós com isso tomâmos á nossa o resumillos segundo foi nossa tenção.

30 Porque assim como hum Arquitecto, que emprehende edificar huma casa nova, deve pôr o cuidado em re-

gu-

ser Canonico sem ter sido escrito por inspiração divina. O que as duas Universidades de Lovaina, e de Dovai censurárão d'erroneo. Porque como ellas mostrárão pela constante Tradição dos Santos Padres, para hum Livro ser Canonico, não basta que tendo elle sido escrito sem inspiração, revelasse depois o Espirito Santo, que tudo o que nelle se contém he verdadeiro: mas que he necessario que as mesmas noticias que o Author tirou de Documentos puramente humanos, as escrevesse elle inspirado por Deos, e movendo-lhe, e dirigindo-lhe Deos a penna. E assim he que devemos crer que succedeo com o Author do presente Livro, ainda quando elle se valia das Memorias de Jason de Cyrene, ou d'outros Authores não inspirados. No qual caso a fé divina, que merecem as taes noticias, não he em quanto conteudas nos Livros do primeiro Author, mas em quanto extrahidas delle por moção, e inspiração do Espirito Santo pelo segundo. Do que podem servir d'exemplo os testemunhos, que do Livro apocryfo d'Enoc allegou o Apostolo S. Judas; e os que de Epimenides, Arato, e Menandro allegou S. Paulo. Pereira.

gular toda a sua fábrica: e o que trata de a pintar, ha de inquirir o que he accommodado para o seu ornato: da mesma sorte se deve julgar tambem de nós.

31 Por quanto quem compõe huma Historia, deve recolher differentes especes de que ella se teça, e distribuir cada huma dellas por sua ordem, e examinar com individuação cada huma de suas partes:

32 mas a quem faz hum Resumo, se deve permittir, que siga a brevidade no que escreve, e fuja dilatar-se em longos discursos.

33 Nós pois começaremos d'aqui a nossa narração: para Prefação baste só o que temos dito: porque seria huma loucura sermos diffusos na Prefação da Historia, e succintos no corpo della.

CA-

CAPITULO III.

Felicidade dos Judeos no Pontificado d' Onias III. Simão Thesoureiro do Templo dá parte a Seleuco Rei da Syria, dos grandes thesouros que havia no Templo. Heliodoro he lá mandado a tirallos. Deos o castiga por mão dos Anjos.

1 GOzando pois a Cidade santa d'huma perfeita paz, e guardando se ainda exactissimamente as Leis, (*a*) por causa da piedade do Pontifice Onias, e do odio que elle tinha no coração contra todo o mal, Anno do M. 3828. ant. de Chr. 176.

2 nascia daqui, que tambem os mesmos Reis, e Principes reputavão o Santo Lugar por digno de summa veneração, e enriquecião o Templo com grandissimos donativos:

de

(*a*) *Por causa da piedade do Pontifice Onias:* Suppõe-se que era Onias III filho do Pontifice Simão II. a quem o Author do Ecclesiastico faz hum grande elogio no Capitulo L. verso I. e segg. Pereira.

3 de sorte que (*b*) Seleuco Rei da Asia subministrava das suas rendas toda a despeza que pertencia ao ministerio dos sacrificios.

4 Porém Simão da Tribu de Benjamin, que estava constituido Preposito do Templo, trabalhava por fazer alguma má obra na Cidade, não obstante a resistencia que achava no Principe dos Sacerdotes.

5 E vendo que não podia vencer a Onias, foi ter com Apollonio filho de Tharséas, que naquelle tempo era Governador da Cele-Syria, e da Fenicia:

6 e declarou-lhe que o Erario de Jerusalem estava cheio de infinitas sommas de dinheiro, e que nelle se achavão immensas riquezas do commum, que não pertencião ao ramo dos sacrificios: e que se poderia descobrir meio para que todo este cabedal viesse a cahir em poder do Rei. E

(*b*) *Seleuco Rei da Asia, &c.* Era Seleuco Filopator filho d'Antioco o Grande, e Irmão mais velho d'Antioco Epifanes. PEREIRA.

7 E tendo Apollonio avisado o Rei desta grande somma de dinheiro, que lhe tinha sido delatado, (*c*) o Rei tendo feito chamar a Heliodoro, (*d*) que era seu primeiro Ministro, o enviou com ordem de fazer transportar o sobredito dinheiro.

8 E poz se logo Heliodoro a caminho, e isto com o pretexto de quem tinha de visitar as Cidades da Cele-Syria, e da Fenicia, mas na realidade levando em proposito executar a intenção do Rei.

9 E chegado que foi a Jerusalem, e recebido na Cidade com grande benignidade pelo Summo Sacerdote, declarou-lhe Heliodoro o aviso que se tinha dado ao Rei sobre este dinheiro:

e

(*c*) *O Rei tendo feito chamar a Heliodoro.* Se damos credito a Appiano, este mesmo Heliodoro foi o que deo a morte a Seleuco em o anno duodecimo do seu Reinado. Pereira.

(*d*) *Que era seu primeiro Ministro.* Assim com a Vulgata a Edição Romana, e o Syriaco: *Qui erat super negotia.* Mas o Grego vulgar diz: *Super pecuniam ejus*: Intendente Geral do Erario. Pereira.

e manifestou-lhe que esta era a verdadeira causa da sua vinda: e perguntou-lhe, se era verdade o que se tinha dito.

10 Então lhe representou o Summo Sacerdote, que este dinheiro estava em deposito, e que era subsistencia de viuvas, e de orfãos:

11 e que no monte deste dinheiro, que o ímpio Simão tinha denunciado, havia huma parte que pertencia a Hircano Tobias, varão muito eminente: e que toda esta somma vinha a consistir em quatrocentos talentos de prata, e duzentos d'ouro:

12 e que era huma cousa absolutamente impossivel, enganar aos que tinhão segurado o seu dinheiro mettendo-o em deposito n'hum lugar, e n'hum Templo, que por todo o mundo era honrado, pela veneração que infundia, e santidade que respirava.

13 Mas Heliodoro em cumprimento das ordens que recebêra do Rei, insistia que em todo o caso devia aquelle dinheiro ser levado ao Rei.

O

14 O dia pois que tinha assignado para isso, entrou elle no Templo para haver de ordenar a entrega deste dinheiro. Entretanto não havia pequeno sobresalto por toda a Cidade.

15 Os Sacerdotes porém se prostrárão diante do Altar com as suas Vestes Sacerdotaes, e invocavão aquelle que está do Ceo dominando tudo, que fez huma Lei sobre os depositos, rogando-lhe que os guardasse salvos para aquelles, que os tinhão depositado.

16 Já quanto aos que olhavão para o semblante do Summo Sacerdote, ficavão com o coração traspassado: porque a mudança do seu parecer, e da sua côr mostrava bem a pena interior da sua alma:

17 porque huma certa tristeza diffundida por todo elle, e o horror de que o seu corpo parecia todo tomado, era o sinal por que se fazia manifesta aos que o vião, a dor do seu coração.

18 Outros tambem corrião em bandos de suas casas, conjurando a Deos com públicas preces, que não permittisse que hum Lugar tão santo houvesse de ser exposto ao desprezo.

19 E as mulheres cingidas pelo peito com cilicios, hião em ranchos pelas ruas: e até as donzellas, que antes se conservavão clausuradas, corrião humas para Onias, e outras para os muros, e algumas olhavão pelas janellas:

20 todas porém levantando as mãos para o Ceo, dirigião a Deos as suas rogativas:

21 e era na verdade hum espectaculo digno de compaixão, ver toda esta confusa multidão de Povo, e o Summo Sacerdote reduzido a huma tal angustia.

22 E estes sinceramente invocavão a Deos Todo poderoso, para que elle conservasse inviolavel o deposito daquelles, que lho tinhão confiado.

23 Mas Heliodoro levava ao fim

o

o que tinha determinado, achando-se no mesmo lugar presente elle com os seus Guardas junto á porta do Erario.

24 Mas o Espirito de Deos Todo poderoso se deo então a conhecer em sinaes bem sensiveis, de sorte que todos os que tinhão ousado obedecer a Heliodoro, lançados a terra pelo poder de Deos, chegárão a ficar n'hum total desfalecimento, e em grande terror.

25 Porque lhes appareceo hum cavallo, sobre que estava montado hum homem terrivel, ajaezado com os melhores arreios: o qual investindo com impeto a Heliodoro, lhe deo muitas patadas com os dous pés de diante: e o que vinha montado sobrelle, parecia ter armas d'ouro.

26 Ao mesmo tempo se vírão outros dous mancebos, de varonil fermosura, cheios de magestade, e ricamente ataviados: os quaes rodeárão a Heliodoro, e o açoutavão nas costas cada hum de sua banda, descarre-

gando sobrelle muitos golpes sem cessar.

27 Cahio pois Heliodoro de repente por terra, e involvido todo elle numa grande escuridade o arrebatárão, e posto numa cadeira de mãos o lançárão dalli para fóra.

28 Assim o que tinha entrado no já mencionado Erario com tanta comitiva de guardas e d'archeiros, era levado sem ninguem o poder soccorrer, no que se tinha deixado ver manifestamente o poder de Deos:

29 e elle na verdade por hum effeito deste divino poder jazia emmudecido, e sem esperança alguma de vida.

30 Mas os outros bemdizião o Senhor, por engrandecer o seu Santo Lugar: e o Templo que pouco antes estava cheio de trepidação, e de tumulto, logo que o Senhor manifestou a sua omnipotencia, se encheo de gosto e d'alegria.

31 Então porém alguns dos amigos

gos d'Heliodoro forão a toda a pressa supplicar a Onias, que quizesse invocar o Altissimo, para que elle désse vida ao que estava reduzido a dar o ultimo bocejo.

32 Então o Summo Sacerdote considerando que o Rei poderia talvez suspeitar alguma trama ordida pelos Judeos contra Heliodoro, offereceo huma hostia saudavel pela vida daquelle homem.

33 E quando o Summo Sacerdote fazia a sua oração, os mesmos dous mancebos vestidos dos mesmos trajos apresentando-se a Heliodoro, lhe disserão: Dá as graças ao Sacerdote Onias: porque o Senhor te deo a vida por seu respeito.

34 Tu pois que assim foste açoutado por Deos, annuncia a todos as maravilhas de Deos, e o seu poder. E ditas estas palavras, desapparecêrão.

35 E Heliodoro depois de ter offerecido huma hostia a Deos, e feito grandes promessas ao que lhe tinha con-

concedido a vida, e dando graças a Onias, tornando a ir ajuntar-se com as suas tropas, voltou para o Rei.

36 E a todos testificava Heliodoro as obras do grande Deos, que elle víra com os seus olhos.

37 E tendo perguntado o Rei a Heliodoro quem lhe parecia apto para ser ainda mandado outra vez a Jerusalem, respondeo:

38 Se tu tens algum inimigo, ou algum que tenha maquinado contra o teu Reino, manda-o lá, e tu o receberás tornado a vir açoutado, se he que escapar: porque verdadeiramente naquelle Templo ha huma virtude divina.

39 Porque aquelle mesmo, que tem a sua habitação nos Ceos, esse mesmo he visitador e Protector daquelle Lugar, e elle fere, e mata aos que lá chegão para fazer algum mal.

40 Isto he pois o que se passou a respeito d'Heliodoro, e da conservação do Erario.

CA-

CAPITULO IV.

Calumnias de Simão. Jason alcança por dinheiro o Summo Pontificado. Commette toda a casta d'impiedade. Antioco he recebido em Jerusalem. Menelão supplanta a Jason. He accusado diante d'Antioco, e deixa em seu lugar a Lysimaco. Onias reprehende a Menelão, e he morto por Andronico. Antioco vinga a morte d'Onias. Lysimaco he morto pelo povo. Menelão rime a sua vida por huma somma de dinheiro.

1 MAs Simão, que, como se disse acima, tinha denunciado o dinheiro, e se havia declarado contra a sua patria, dizia mal d'Onias, como se elle fosse o que tinha instigado Heliodoro a fazer o que fizera, e tivesse elle sido a causa impulsiva de todos estes males: Anno do M. 3828. ant. de Chr. 176.

2 e atreveo-se a fazer passar por hum traidor do Reino o Protector da Cidade, e o Defensor da sua Nação,

e

e o zelosissimo observador da Lei de Deos.

3 Mas como esta inimizade passava a tal excesso, que até por alguns amigos de Simão se commettião homicidios:

4 considerando Onias o perigo desta dissensão, e que Apollonio, como Governador que era da Cele-Syria, e da Fenicia, augmentava o seu furor, para animar a malicia de Simão, foi ter com o Rei,

5 não como accusador dos seus compatriotas, mas attendendo no seu coração á commum utilidade de todo o seu Povo.

6 Porque via que sem huma providencia do Rei não era possivel pôr as cousas em paz, nem que Simão cessasse da sua loucura.

Anno do M. 3829. ant. de Chr. 175.

7 Mas depois da morte de Seleuco, como tivesse recebido o Reino Antioco, que se chamava o Illustre, procurava Jason irmão d'Onias usurpar-lhe o Summo Sacerdocio:

ten-

8 tendo ido com este fim buscar o Rei, promettendo-lhe trezentos e sessenta talentos de prata, e oitenta talentos d'outras rendas,

9 sobre isto lhe promettia ainda mais outros cento e cincoenta talentos, se se lhe désse faculdade (*a*) d'instituir huma Academia, e huma Aula, e de fazer os habitantes de Jerusalem Cidadãos de Antioquia.

10 Tendo o Rei annuido a esta sua petição, e elle mesmo alcançado já o principado, logo começou a trabalhar, porque os seus naturaes abraçassem os ritos dos Gentios:

11 (*b*) e abolidos todos os privile-

(*a*) *D'instituir huma Academia, e huma Aula.* O Texto distingue aqui *Gymnasium*, e *Ephebiam*, porque o primeiro era para os homens feitos, que se exercitavão em correr, e lutar: e o segundo huma sala destinada para os exercicios de gente moça, que passava de quatorze annos. De Carrieres.

(*b*) *E abolidos todos os privilegios, &c.* Estes privilegios erão, que os Judeos podessem viver segundo a sua Lei, e segundo os costumes do seu paiz: que os Reis darião das suas rendas

legios, que os Reis por hum effeito da sua humanidade tinhão concedido aos Judeos, por meio de João pai d' Eupolemo, que foi enviado por Embaixador aos Romanos, a renovar a amizade, e a alliança dos Judeos com elles, transtornando as ordenações legitimas dos seus compatriotas estabelecia Leis perversas.

12 Porque teve o atrevimento de fundar huma Academia debaixo da mesma Fortaleza, (c) e d'expôr os mais perfeitos moços em lugares infames.

E

o que fosse necessario para se offerecerem os sacrificios: e que os Gentios fossem excluidos do Templo. SACI.

(c) *E d'expôr os mais perfeitos moços em lugares infames.* O Grego diz: *E d'obrigar os mais fortes d'entre os moços a passar por baixo do Petáso.* O Petáso era huma especie de chapeo de grandes abas, qual o de que se costumavão cobrir as imagens de Mercurio. Donde alguns conjecturão, que a Aula de Jerusalem seria dedicada a Mercurio; e que quando algum moço queria allistar-se nella, o obrigavão a passar por baixo do chapeo de Mercurio. Mas como em varias Medalhas dos Reis da Syria se vê Baccho tendo na mão direita huma especie de Petáso, tem

13 E isto era não hum principio, mas já hum progresso, e consummação da vida pagã, e estrangeira, por causa da detestavel, e inaudita maldade do ímpio, e falso Sacerdote Jason:

14 de tal sorte que os Sacerdotes não se applicando já ás funções do Altar, mas desprezado o Templo, e descuidados dos sacrificios, se apressavão (*d*) a assistir aos jogos da luta, e á (*e*) injusta distribuição dos seus premios,

Calmet por mais provavel, que por baixo deste Petáso de Baccho he que se fazião passar os novos Aulistas daquella Palestra. Conjectura que tem por si o saber-se, que Liber, ou Baccho era por estes tempos mui venerado em Jerusalem, como se verá adiante pelo Cap. VI. 7. e XIV. 33. Pereira.

(*d*) *A assistir.* Ou, segundo outros, a se exercitarem elles mesmos na Palestra. Pereira

(*e*) *Injusta.* Chama *injusta* a esta distribuição dos premios, que se davão aos vencedores, e o Texto Grego *malvada* ou abominavel, ou porque estes jogos erão celebrados em honra dos idolos, e os taes premios se não applicavão á virtude, mas sim á dissolução, e liberdade dos que nelles entravão; ou porque a concorrerem aos taes premios os Sacerdotes, só com crime os podião levar. Pereira.

mios, (*f*) e aos exercicios do disco:

15 e por certo não reputando em nada as honras da patria, fazião muito maior apreço das glorias dos Gregos:

16 por esta causa se excitava entrelles huma perigosa emulação, e fazião alarde de imitar os costumes destes Gentios, e affectavão ser em tudo semelhantes áquelles, que antes tinhão sido seus mortaes inimigos.

17 Porque o obrar impiamente contra as Leis de Deos não fica sem castigo: e isto mostrará bem ás claras a Historia do tempo que se vai seguindo.

18 Pois como se celebrassem em Ty-

(*f*) *E aos exercicios do disco.* O disco era huma peça de chumbo, ou de ferro, ou de bronze, ou de pedra, de figura redonda, com que os athletas fazião experiencia das suas forças, atirando com ella ao ar, ou em direitura, a qual a deitaria mais longe. Este jogo, semelhante ao que nós chamamos *da barra*, he tão antigo, que já Homero faz menção delle na Odyssea. CALMET.

Tyro (*g*) os jogos, que se fazem de cinco em cinco annos, e estivesse o Rei presente,

19 mandou de Jerusalem o ímpio Jason huns homens de vida estragada (*h*) levar trezentas didrachmas de prata

(*g*) *Os jogos, que se fazem de cinco em cinco annos.* Erão os Jogos Olympicos chamados assim por se fazerem em Olympia Cidade da Elida no Peloponneso: a cuja imitação se fazião outros semelhantes em diversas Cidades, como em Alexandria, em Gaza, em Tyro Entre os Romanos forão depois célebres os *Quinquennaes*, que se celebravão aos cinco annos do Imperio dos seus Principes: como tambem os *Decennaes* aos dez, os *Vicennaes* aos vinte Pereira.

(*h*) *Levar trezentas didrachmas de prata, &c.* A didrachma valia duas drachmas d'Alexandria: e estas duas não valião senão huma Romana. Como os Traductores Gregos da Escritura ordinariamente traduzem por *Didrachma* o meio siclo, vinhão as trezentas didrachmas a fazer com pouca differença 85 escudos. Alguns, a quem parece muito modica esta somma para se applicar, como se applicou á construcção das galeras, julgão que em lugar de *trezentas didrachmas* se deve ler *tres mil*, *&c.* Com effeito hum Manuscrito da Bibliotheca Arundeliana, e o Interprete Syro, trazem aqui *tres mil e trezentas didrachmas*. Mas o Grego não só não aug-

ta (*i*) para o sacrificio d'Hercules, as quaes os mesmos que as tinhão levado, pedírão que se não empregassem em taes sacrificios, porque não convinha que ellas fossem applicadas para isso, mas para outra casta de despezas.

20 Porém estas didrachmas sim he verdade que forão offerecidas por aquelle, que as enviára para o sacrificio d' Hercules: mas em attenção ás instancias dos que as levavão, se applicárão para a construcção das galeras.

21 Entretanto enviado ao Egypto Apollonio filho de Mnesthêo, (*k*) por

caumenta, mas diminue mais por meio a conta da Vulgata: porque em lugar de *trezentas didrachmas*, traz *trezentas drachmas*. PEREIRA.

(*i*) *Para o sacrificio d'Hercules.* Não ha Divindade mais célebre na Historia Profana, que o Hercules de Tyro, cujo culto trouxerão os Fenicios a Hespanha, onde este falso Deos teve em Cadis hum Templo não menos famoso. Não lhe chamavão porém os Fenicios *Hercules*, mas *Melecarthо*, que quer dizer, Rei da Cidade, isto he, de Tyro. (Bochart, Livro I. Cap. XXXIV. pag. 615.) PEREIRA.

(*k*) *Por causa dos Grandes da Corte do Rei*,

causa dos Grandes da Corte do Rei Ptolemeo Filometor, como Antioco viesse a conhecer que tinha sido excluido do governo dos negocios daquelle Reino, attendendo só a seus proprios interesses, depois de haver partido de lá, veio primeiro a Joppe, e depois a Jerusalem.

22 E recebido magnificamente por Jason, e por toda a Cidade, fez a sua entrada alumiado de fachas, e entre públicas acclamações: e dalli voltou para a Fenicia com o seu exercito.

23 (*l*) E passado o espaço de tres anos, Anno do M. 3832. ant. de Chr. 172.

Ptolemeo Filometor. He muito geral, e ambigua esta expressão. Por isso de Carrieres, onde a Vulgata diz, *propter primates Ptolemaei Philometoris regis*, parafrasea assim: *por causa das inquietações que havia entre os Grandes da Corte do Rei Ptolemeo Filometor, por conta da Regencia do Reino a que Antioco aspirava.* Mas o Grego offerece hum sentido mui diverso, dizendo: *Enviado ao Egypto Apollonio por Antioco, a assistir á Coroação do Rei Ptolemeo Filometor, &c.* Era este Ptolemeo sobrinho d'Antioco Epifanes, como filho que era de sua irmã Cleopatra, filha d'Antioco o Grande. Pereira.

(*l*) *E passado o espaço de tres annos, &c.* Is-

annos mandou Jason a Menelão irmão daquelle Simão, de que se fallou acima, para levar dinheiro ao Rei, e para haver de trazer a resolução de certos negocios importantes.

24 Porém Menelão tendo adquirido para si a benevolencia do Rei, pelo modo lisongeiro com que exaggerava a grandeza do seu poder, achou com que fazer recahir nas suas mãos o Summo Sacerdocio, dando trezentos talentos de prata sobre o que tinha dado Jason.

25 E recebidas as ordens do Rei, se retirou, não tendo por certo nada que fosse digno do Sacerdocio: mas sim portando-se com o animo d'hum cruel tyranno, e com a ira d'huma besta fera.

Anno do M. 3834. ant. de Chr. 170.

26 e assim Jason, que tinha surprendido (*m*) a seu proprio irmão, elle mesmo enganado, depois de banido fu-

to he, depois que Jason usurpára o Summo Sacerdocio. PEREIRA.

(*m*) *A seu proprio irmão.* Isto he, a Onias, a quem usurpára o Pontificado. PEREIRA.

fugio expulsado para o paiz dos Ammonitas.

27 E desta sorte obteve Menelão o Principado: mas não tratava de mandar ao Rei o dinheiro que lhe tinha promettido, ainda que Sostrato, que era o Governador da Fortaleza, o apertava que fizesse este pagamento:

28 porque a elle pertencia a arrecadação dos tributos: pelo qual motivo ambos forão citados para comparecer diante do Rei.

29 E Menelão foi removido do Sacerdocio, succedendo-lhe Lysimaco seu irmão: e Sóstrato foi promovido ao cargo de Governador de Chypre. Anno do M. 3834. ant. de Chr. 170.

30 E em quanto estas cousas se passavão, aconteceo excitarem os de Tharso, e os de Mallo huma sedição, por terem sido dados a Antioquides concubina do Rei.

31 Foi lá pois o Rei a toda a pressa apaziguallos, tendo deixado por seu Lugar-Tenente hum dos Grandes da sua Corte, por nome Andronico.

32 Meneláo porém crendo que tinha chegado a lograr huma occasião favoravel, tendo furtado do Templo alguns vasos d'ouro, deo parte delles a Androníco, e vendeo os outros em Tyro, e nas Cidades visinhas.

33 Como Onias tivesse sabido isto com toda a certeza, reprehendeo a Meneláo, contendo-se elle entretanto em Antioquia num lugar seguro (*n*) junto a Dafne.

34 Por esta causa indo Meneláo ter com Andronico, lhe rogava que matasse a Onias. Tendo pois vindo Androníco aonde estava Onias, e depois de haver persuadido a este dando-

(*n*) *Junto a Dafne.* Dafne era hum Arrabalde a quarenta estadios d'Antioquia, onde havia hum famoso Bosque de Cyprestes, e hum Templo dedicado a Apollo, em veneração, e respeito do qual era o tal Bosque hum religioso Asylo, ou Coito para todos os que a elle se refugiavão. Deste Bosque de Dafne faz menção Estrabão no Livro XVI. pag. 1088. e o Codigo das Leis Imperatorias, Livro XI. Tit. 77. que he *De Cupressis ex Luco Daphniensi, &c.* PEREIRA.

do-lhe a dextera com juramento (se bem que Onias o tinha por suspeito) que sahisse daquelle asylo, Andronico o matou logo, sem temor algum da justiça.

35 Por esta causa não sómente os Judeos, mas tambem as outras Nações estavão indignadas, e levá.ão muito a mal a injusta morte d'hum tão grande varão.

36 Pelo que tendo o Rei voltado das partes da Cilicia, forão ter com elle a Antioquia os Judeos, e juntamente os Gregos: queixando-se desta injusta morte d'Onias.

37 E ficou Antioco penetrado de tristeza no fundo do seu coração, por causa da morte d'Onias, e movido a compaixão delle, derramou lagrimas, lembrado da temperança e modestia do defunto:

38 e accezo em ira manda que Andronico despojado da purpura, seja levado por todas as ruas da Cidade: e que hum tal sacrilego seja privado

da vida no mesmo lugar, onde tinha commettido esta impiedade contra Onias, dando-lhe o Senhor o castigo que merecia.

39 Ora tendo commettido Lysimaco muitos sacrilegios no Templo por conselho de Menelão, e divulgada esta fama, ajuntou-se contra Lysimaco huma grande multidão de Povo a tempo, que elle já tinha exportado muito ouro.

40 Como os da Cidade pois se sublevassem, e estivessem os animos cheios de colera, Lysimaco tendo feito armar perto de tres mil homens, começou a usar de violencia, sendo Capitão desta gente (*o*) hum certo Tyranno, igualmente avançado em idade, e em malicia.

41 Mas quando os do Povo entendê-

(*o*) *Hum certo Tyranno.* Quer dizer; hum homem chamado Tyranno. Mas o Grego diz, *hum Aurano*, ou *Haurano*: o que póde significar hum homem do paiz d'Auran, ou Hauran no Alemjordão para a banda de Damasco. PEREIRA.

dêrão o intento de Lysimaco, huns arrebatadamente lançárão mão de pedras, outros de fortes cajados: e alguns arrojárão cinza contra Lysimaco.

42 E forão alli muitos feridos, e alguns tambem ficárão mortos, e todos postos em fugida: e matárão ao mesmo sacrilego ao pé do Thesouro.

43 Por todas estas desordens pois se começou a tratar d'huma accusação contra Meneláo.

44 E tendo vindo o Rei a Tyro, vierão tres Deputados enviado pelos Anciãos offerecer-lhe as suas queixas nesta materia.

45 E vendo Meneláo que elle succumbia a esta accusação, (*p*) prometteo dar a Ptolemeo huma grande somma de dinheiro, para elle fallar ao Rei em seu favor.

46 Ptolemeo pois foi buscar o Rei,

(*p*) *Prometteo dar a Ptolemeo huma grande somma de dinheiro.* O Grego accrescenta: *a Ptolemeo filho de Dorymenes.* Pereira.

Rei, quando elle estava posto num atrio, como a tomar o fresco, e o fez mudar de resolução:

47 e este Principe declarou innocente de delictos a Meneláo, posto que culpado em toda a casta de crimes: e condemnou á morte aquelles infelices Deputados, que terião sido julgados innocentes, ainda quando tivessem orado a sua causa (*q*) diante dos Scythas.

48 Assim aquelles que havião sustentado os interesses da Cidade, e do Povo, e o respeito devido aos sagrados vasos, forão punidos para logo contra toda a justiça.

49 Por isso tambem os mesmos Tyrios indignados do caso, se mostrárão generosissimos na honrada sepultura que lhes dérão.

50 Entretanto Meneláo se mantinha

(*q*) *Diante dos Scythas.* Isto he, diante dos mais crueis, e barbaros de todos os homens, quaes se reputavão então os habitantes da Scythia. PEREIRA.

nha (r) na authoridade pela avareza dos que tinhão o poder, crescendo em malicia para fazer traições aos seus compatriotas.

CAPITULO V.

Antioco se prepara para marchar contra o Egypto. Temerosos prodigios que apparecião no ar por cima de Jerusalem. Expedição de Jason contra Jerusalem. Violencias que alli executa o mesmo Jason, e depois delle Apollonio. Judas Maccabeo se retira para o deserto.

1 NEste mesmo tempo se preparava Antioco (a) para fazer huma segunda expedição contra o Egypto. Anno do M. 3834. ant. de Chr. 170.

Acon-

(r) *Na authoridade.* De Pontifice, a que tinha sido promovido depois da morte de Lysimaco. Pereira.

(a) *Para fazer huma segunda expedição contra o Egypto.* Dous annos depois da Coroação de Ptolemeo Filometor, da qual se fallou no Cap. precedente, verso 21. marchou Antioco contra o Egypto; porque quando elle andava com o seguido de se apoderar daquelle Reino a titulo

2 (*b*) Aconteceo porém, que em toda a Cidade de Jerusalem por espaço de quarenta dias se vião homens a cavallo, que discorrião pelo ar, vestidos de télas d'ouro, e armados de lanças, como tropas de cavallaria,

3 e cavallos ordenados em esquadrões, correndo huns contra os outros, e pelejas de corpo a corpo, e movimentos d'escudos, e grande multidão de gente armada de capacetes com espadas nuas, e tiros de dardos, e resplandor d'armas d'ouro, e de couraças de toda a casta.

Por

de Regente na menoridade de Ptolemeo Filometor seu sobrinho, soube que por intervenção de Cleopatra sua irmã, e mulher tinha Ptolemeo Filometor picreado com seu irmão mais moço Ptolemeo Evergetes, ou Fyscon, que reinassem ambos juntos. Veja-se Petau Livro IX. Cap. XLIX PEREIRA.

(*b*) *Aconteceo porém, que em toda a Cidade de Jerusalem, &c.* Muitas vezes permittio Deos que se vissem no ar estes prodigios, em presagio de grandes calamidades futuras. Os que apparecêrão antes da ultima ruina de Jerusalem por Tito, refere-os José no Livro VII. da Guerra Judaica, Cap. XII. PEREIRA.

4 Por conta do que todos rogavão a Deos que taes prodigios se tornassem a seu favor.

5 Mas tendo-se espalhado huma falsa voz de que Antioco era morto, tomando Jason comsigo não menos de mil homens, de repente veio acommetter a Cidade: e ainda que os Cidadãos concorrêrão de todas as partes aos muros, tendo-se elle feito por ultimo senhor da Cidade, Meneláo fugio para a Fortaleza:

6 Entre tanto Jason fazia grande matança, não perdoando aos seus patricios, nem elle considerava, que o ser bem succedido numa guerra feita aos proximos, era huma grandissima infelicidade, julgando que alcançaria hum troféo de seus inimigos, e não de seus compatriotas.

7 Ainda assim não lhe foi possivel entrar de posse do seu Principado, mas por ultimo remate das suas traições, veio a tirar a sua propria confusão, e se retirou fugitivo outra vez para a terra dos Ammonitas. Por

8 Por fim Jason mettido para ruina sua numa prizão por Aretas Rei dos Arabes, da qual depois de se ter salvado, fugindo de Cidade em Cidade, aborrecido de todos como hum violador de todas as Leis, e hum homem execravel, como hum inimigo da patria e dos seus naturaes, foi empurrado para o Egypto:

9 e aquelle que tinha lançado fóra da sua terra a tantas pessoas, elle mesmo pereceo fóra da sua patria, tendo ido para Lacedemonia, como quem esperava que acharia lá algum refugio por causa do parentesco.

10 e aquelle que tinha feito arrojar os corpos de muitos sem sepultura, elle mesmo foi arrojado, sem ser chorado nem sepultado, não achando nem sepultura na terra estranha, nem participando de sepulcro na sua propria.

11 Passadas assim estas cousas, suspeitou o Rei que os Judeos poderião bem largar a alliança que tinhão feito com elle: e por esta causa tendo volta-

tado do Egypto com o animo enfurecido, tomou com effeito a Cidade á força d'armas.

12 E mandou aos soldados, que matassem tudo, e não perdoassem a pessoa alguma que encontrassem, e que subindo ás casas fizessem a mesma cruel matança.

13 Foi executada pois huma grande mortandade de moços, e de velhos, e feito hum geral exterminio de mulheres, e de seus filhos, e dada violenta morte a donzellas, e a meninos.

14 (c) Em tres dias porém forão mortos oitenta mil, feitos cativos quarenta mil, e não forão menos os que se vendêrão.

15 Mas nem ainda esta crueldade foi

(c) *Em tres dias porém forão mortos oitenta mil.* Segundo o Texto da Vulgata, forão oitenta mil os que morrêrão, e outros oitenta mil, parte feitos cativos, parte vendidos. Mas o Grego reparte o número d'oitenta por todas estas tres classes: de sorte que entre mortos, e cativos põe quarenta mil, e outros quarenta mil postos em venda. Pereira.

foi bastante a Antioco: elle se atreveo de mais a mais a entrar no Templo, que era o lugar mais santo de todo o mundo, tendo por conductor a Meneláo, que foi traidor ás Leis, e á sua patria:

16 e tomando com as suas criminosas mãos os vasos sagrados, que os outros Reis, e as outras Cidades tinhão alli posto para ornamento, e gloria de tal lugar, elle os maneava indignamente, e os profanava.

17 Assim alienado de juizo Antioco não considerava que Deos por causa dos peccados dos que moravão na Cidade, se tinha irado por algum pouco de tempo contra elles: e que por isso he que tambem acontecêra o desacato feito áquelle lugar:

18 d'outra sorte a não ser acharemse elles involtos em muitos peccados, este Principe a exemplo d'Heliodoro, que foi enviado pelo Rei Seleuco a despojar o Erario, teria sido açoutado tambem como elle ao ponto da sua che-

chegada, e tolhido por certo d'executar a sua insolente empreza.

19 Porém Deos não escolheo o Povo por amor do Templo: mas escolheo o Templo por amor do Povo.

20 E por isso tambem este lugar participou dos males do Povo: bem como depois ha de participar com elle dos bens: e aquelle que foi desamparado por causa da ira do Deos Omnipotente, virá de novo a ser elevado a huma soberana gloria, quando se aplacar aquelle grande Senhor.

21 Tendo pois Antioco tirado do Templo mil e oitocentos talentos, voltou sem demora para Antioquia, deixando-se possuir d'hum tal excesso de soberba, e elevando-se no coração, (*d*) que lhe parecia que podia navegar sobre

(*d*) *Que lhe parecia que podia navegar sobre a terra, &c.* Hyperbole, que exprime nobremente a loucura, e soberba d'Antioco: mas que d'hum certo modo se vio realizada antes por Xerxes, quando vindo accommetter a Grecia, ajuntou por meio d'huma ponte a Asia com a Europa: (Justino Livro II. Cap. X.) e depois

bre a terra, e fazer marchar as suas tropas por cima do mar.

22 E deixou tambem alli certos homens, que constituio em authoridade, para affligirem o Povo: a saber, em Jerusalem a Filippe originario da Frygia, mais cruel em seus costumes, do que aquelle mesmo, que alli o havia estabelecido.

23 E em Garizim a Androníco, e a Meneláo, que estavão mais empenhados do que os outros, a fazerem mal aos seus naturaes.

Anno do M. 3836. ant. de Chr. 168.

24 E não estando ainda satisfeito o odio que elle tinha aos Judeos, mandou-lhes lá por Commandante o detestavel Apollonio com hum exercito de vinte e dous mil homens, com ordem

por Caligula, quando, como refere Suetonio, por cima d'outra ponte que mandou fazer, passeava a cavallo sobre o mar os tres mil e seiscentos passos, que ha de distancia de Baias até Pozzuolo. Sem ter lido o sagrado Escritor dos Maccabeos, disse Cicero de Xerxes: *Maria ambulavit, terramque navigavit*, alludindo a ter elle mandado abrir hum canal por dentro do monte Athos. PEREIRA.

dem que matasse todos os que estivessem em idade perfeita, que vendesse as mulheres, e os moços.

25 Apollonio pois chegado que foi a Jerusalem, fingindo que só buscava a paz, esteve quedo até o santo dia do sabbado: e nelle, quando os Judeos estavão em descanço, mandou aos seus tomar as armas.

26 E matou cruelmente a todos os que tinhão vindo a vellos: e correndo por toda a Cidade com os seus soldados, tirou a vida a grande número de pessoas.

27 Entretanto Judas Maccabeo, (*e*) que era o decimo, se retirou a hum lugar despovoado, e passava alli a vida

(*e*) *Que era o decimo.* Ou isto quer dizer que Judas Maccabeo com outros nove sahio a viver com elles nos montes longe de toda a communicação; ou que foi o decimo Pontifice Soberano des do tempo d'Alexandre Magno; ou em fim, como querem outros, que foi hum do Decemvirato, ou Junta de dez, que governavão aos Assideos. Veja-se o Livro I. dos Maccabeos II. 42. VII. 13. Pereira.

da nos montes com os seus entre as feras: e alli assistião comendo hervas do campo, por não serem participantes do que manchava os outros.

CAPITULO VI.

Antioco fórça os Judeos a deixar as Leis de Deos por abraçar o culto dos idolos. Profanação do Templo. Cruezas executadas contra os Judeos fiéis á Lei de Deos. Desenho de Deos em permittir estes males. Martyrio do Santo velho Eleazar.

Anno do M. 3837. ant. de Chr. 167.

1 MAs não muito tempo depois mandou o Rei hum certo velho d'Antioquia para forçar os Judeos a deixarem as Leis de Deos, e as de seus pais:

2 para profanar tambem o Templo que havia em Jerusalem, (*a*) e cha-

(*a*) *E chamallo o Templo de Jupiter Olympico.* Este era o grande designio, e o grande artificio dos Gregos: para introduzirem nas Nações que conquistavão, e sujeitavão o uso da sua Religião, fazião-lhes trocar os nomes das suas Di-

chamallo o Templo de Jupiter Olympico; e para dar ao Templo de Garisim o nome de Templo de Jupiter Estrangeiro, (*b*) como o erão os que habitavão naquelle lugar.

3 Era pois muito perniciosa e grave para todos esta alluvião de males:

4 porque o Templo estava cheio de deshonestidades, e de comezainas dos Gentios, e d'homens impudícos mettidos com prostitutas, e as mulheres entravão com todo o despejo nestes lugares sagrados, (*c*) mettendo dentro o que não era permittido.

vindades patrias pelo de Jupiter Olympico, que era o idolo mais célebre, e o mais venerado da Grecia. Sobre a antiguidade do Templo de Jupiter Olympico, veja-se Prideaux nas Notas á Chronica de Paros, Epoca 4. Pereira.

(*b*) *Como o erão os que habitavão naquelle lugar.* Allude-se ao que fica referido no IV. Livro dos Reis XVII. 24. e segg. da transmigração dos Israelitas de Samaria para a Assyria, vindo em seu lugar para Samaria os Póvos idólatras de Babylonia, Cutha, e Avah. Pereira.

(*c*) *Mettendo dentro, &c.* Varios animaes im-

5 O Altar tambem estava cheio de viandas impuras, que erão prohibidas pelas Leis.

6 Nem tão pouco se guardavão os sabbados, nem se celebravão já as Festas solemnes do paiz, e nenhum havia que confessasse de plano que era Judeo.

7 E por huma dura necessidade erão levados aos sacrificios (*d*) dia dos annos do Rei: e quado se celebrava a Festa de Bacco, constrangião-nos a ir pelas ruas coroados d'era em louvor do mesmo Bacco.

8 (*e*) Tambem por suggestão dos habitantes de Ptolemaida, &c. He como os Interpretes vertem, *suggerentibus Ptolemaeis.* Todavia alguns Exemplares Gregos trazem, *suggerente Pto-*

mundos, que em virtude da Lei erão excluidos dos sacrificios. PEREIRA.

(*d*) *Dia dos annos do Rei.* O Grego accrescenta, *que se celebrava cada mez.* Vaidade propria do Rei Antioco Epifanes, fazer celebrar cada mez o dia do seu nascimento, quando os outros Reis o celebravão só huma vez cada anno. CALMET.

habitantes de Ptolemaida se publicou hum Edicto em todas as Cidades visinhas dos Gentios, pelo qual erão elles tambem obrigados a obrarem da mesma sorte contra os Judeos, constrangendo-os a sacrificarem:

9 e a matarem os que não quizessem abraçar os costumes dos Gentios: assim tudo o que se via, era miseria.

10 Porque forão accusadas duas mulheres de ter circumcidado seus filhos: as quaes tendo-as levado elles publicamente por toda a Cidade, pendurados esses filhos a seus peitos, depois as precipitárão de cima dos muros.

11 Outros porém ajuntando-se nas cavernas visinhas, e celebrando alli secretamente o dia de sabbado, tendo sido denunciados a Filippe, forão queimados em vivas chammas, porque por

lemaeo: o que admittido, se deve entender de Ptolemeo filho de Dorymenos, de que se fallou no Cap. IV. verso 45. Pereira.

escrupulo, e por não faltarem á sua observancia temião defender-se.

12 Eu conjuro porém os que lerem este Livro, que se não escandalizem de tão horriveis infelicidades, mas que considerem que todos estes males, que succedêrão, não forão para ruina, mas por castigo da nossa Nação.

13 Porque he sinal de grande misericordia de Deos para com os peccadores, não os deixar por muito tempo viver segundo os seus appetites, mas applicar-lhes promptamente o castigo.

14 Porque o Senhor não se ha commosco, como se porta com as outras Nações, que elle soffre com paciencia, aguardando pelas castigar na plenitude de seus peccados, quando chegar o dia do Juizo:

15 e assim elle se houve commosco, não esperando, para que então finalmente elle nos castigue, que os nossos peccados tenhão subido ao seu cume.

Por

16 Por tanto elle por certo não aparta já mais a sua misericordia de cima de nós: e quando castiga ao seu Povo com adversidades, não no desampara.

17 Mas baste-nos dizer em poucas palavras estas cousas para prevenção dos Leitores. Assim que nós tornaremos já ao fio da narração.

18 Eleazar pois, hum dos primeiros Doutores da Lei, varão provecto na idade, e de veneravel presença, depois de lhe abrirem a boca á força, era constrangido a comer carne de porco.

19 Mas elle preferindo huma morte cheia de gloria a huma vida odiosa, voluntariamente se encaminhava ao supplicio.

20 Considerando pois o que lhe convinha soffrer neste recontro, firme na paciencia, resolveo não fazer nada contra a Lei por amor da vida.

21 Mas os que estavão presentes, movidos d'huma injusta compaixão, por

por causa da antiga amizade que tinhão com o homem, tomando-o á parte, lhe rogavão que tivesse por bem que lhe trouxessem das carnes, que lhe era licito comer, para assim se poder fingir que elle tinha comido das carnes do sacrificio, como o Rei o tinha mandado:

22 tudo a fim de que por este modo se livrasse elle da morte: e usavão elles com Eleazar desta espece d'humanidade, por effeito da antiga affeição que lhe professavão.

23 Mas elle começou a considerar o que era digno do auge da sua idade e velhice, e das suas cans socias daquella grandeza de animo que lhe era natural, e dos irreprehensiveis costumes em que sempre se criára desde menino: e logo respondeo segundo as ordenações da Lei santa, e estabelecida por Deos, dizendo, que elle antes queria ser lançado na sepultura.

24 Porque não he digno da idade em que eu me acho, lhes dizia elle,

usar

usar d'huma tal ficção: della poderá resultar que muitos moços, tendo para si que Eleazar em idade de noventa annos passára para a vida dos Pagãos:

25 venhão tambem elles por causa deste meu fingimento, e por conservar hum pequeno resto d'huma vida corruptivel, a cahir em erro, e com isto me grangearia eu huma vergonhosa nota, e a execração dos homens sobre a minha velhice.

26 Porque dado que eu me livrasse presentemente dos supplicios dos homens, não poderia todavia fugir á mão do Todo poderoso, nem na vida, nem depois da morte.

27 Pelo que morrendo valerosamente, parecerei por certo digno da velhice em que estou:

28 e deixarei aos moços hum exemplo de fortaleza, se soffrer com animo prompto e constante huma honrosa morte em defeza de Leis tão graves, e tão santas. Tanto que acabou de di-

dizer estas palavras, foi logo arrebatado para o supplicio.

29 E os que o levavão, e que pouco antes tinhão sido mais brandos, se accendêrão em colera por causa das palavras que Eleazar acabára de dizer, as quaes elles entendião têllas proferido por arrogancia.

30 E quando elle estava a ponto de morrer pela vehemencia dos golpes, deo hum grande suspiro, e disse: Senhor, que tens huma sciencia toda santa, tu sabes claramente, que podendo eu livrar-me da morte, soffro em meu corpo acerbas dores: mas que na alma sinto alegria em nas padecer pelo temor que te tenho.

31 E desta maneira he que elle morreo, deixando não sómente aos moços, mas tambem a toda a sua Nação a lembrança da sua morte para exemplo de virtude, e de fortaleza.

CA-

CAPITULO VII.

Martyrio dos sete irmãos Maccabeos, e de sua mãi.

1 EAconteceo tambem (*a*) que tendo sido prezos sete irmãos Anno do M. 3837. ant. de Chr. 167.

(*a*) *Que tendo sido prezos sete irmãos com sua mãi.* Os sete irmãos de que se falla neste Capitulo, são commummente chamados com o nome de *Maccabeos.* José foi o primeiro que assim os chamou no Livro que compoz do seu Martyrio. Não he facil descobrir ao certo a origem desta denominação, não tendo estes Martyres nada com a familia de Mathathias, nem com seu filho Judas Maccabeo. Calmet julga, que tendo-se Judas Maccabeo posto á testa dos que perseverárão na Religião de seus pais, veio a fazer-se o seu nome tão célebre, que se communicou não só a seus irmãos, e a toda a sua familia, mas tambem a todos os que então pugnárão contra a impiedade. Fosse como fosse, a Igreja Christã des dos seus primeiros seculos sempre celebrou por Martyres estes sete irmãos, assignando-lhes o dia primeiro d'Agosto: dia, em que temos recitadas em seu louvor Orações de S. Gregorio Nazianzeno, de S. João Chrysostomo, de Santo Ambrosio, de Santo Agos-

mãos com sua mãi, (*b*) o Rei os queria obrigar a comer carnes de porco contra a Lei, atormentando-os para isso com açoutes que lhes davão com azor-

tinho, de S. Gaudencio de Brexa, e de outros grandes Padres. S. Jeronymo testifica, que os seus sepulcros erão visitados com grande veneração em Antioquia, onde Santo Agostinho accrescenta que elles tinhão hum Templo. A antiga Versão Latina do Livro de José sobre os Maccabeos aponta os nomes de todos sete, dizendo que o primeiro se chamava *Maccabeo*, o segundo *Abera*, o terceiro *Makir*, o quarto *Judas*, o quinto *Accaz*, o sexto *Areth*, o setimo *Jacob*. Mas o Texto Grego de José não traz nada disto: como nem tambem que o pai se chamasse *Argippo*, a mãi *Salomonis*; nem que Eleazar, que foi primeiro martyrizado, fosse Mestre dos sete. PEREIRA.

(*b*) *O Rei*, &c. José tanto na Obra das Antiguidades, como no Livro dos Maccabeos, e com elle Cedreno, dizem que isto fora em Jerusalem. Mas a commum, e mais certa opinião he, que estes Santos padecêrão martyrio em Antioquia, como dizem varios Martyrologios. E o admirar-se S. Jeronymo no Livro *De Locis Hebraicis*, de que estes Maccabeos tivessem seus sepulcros em Antioquia, foi sem dúvida porque não advertio, que estes erão diversos dos filhos de Mathathias, que tinhão os seus sepulcros em Modin. PEREIRA.

azorragues de couro, e de nervo de boi.

2 Mas hum delles, que foi o primeiro, lhe disse desta maneira: Que pertendes tu, e que queres saber de nós? nós estamos promptos a antes morrer, do que a violar as Leis de Deos, e da nossa patria.

3 Com o que irritado o Rei, mandou pôr ao lume frigideiras, e panellas de cobre até ficarem em braza: as quaes feitas logo em braza,

4 ordenou, que se cortasse a lingua ao que tinha fallado primeiro: e que arrancada a péile da cabeça, lhe cortassem tambem as extremidades das mãos, e dos pés, á vista dos outros seus irmãos e de sua mãi.

5 E depois delle assim decepado já por todo o corpo, mandou que o chegassem ao fogo, e o torrassem na frigideira, quando ainda respirava: na qual por todo o tempo que elle era atormentado, os mais irmãos se exhortavão huns aos outros com sua mãi a morrerem constantemente, di-

6 dizendo: O Senhor Deos verá a verdade, e consolar-se-ha em nós, conforme o declarou Moysés quando o protestou no seu Cantico, por estas palavras: E elle será consolado nos seus servos.

7 E morto deste modo o primeiro, levavão elles o segundo a padecer com ultraje: e tendo-lhe arrancado a pélle da sua cabeça com os cabellos, lhe perguntavão, se queria elle comer das viandas que lhe presentavão, antes que ser atormentado em cada hum dos membros de todo o seu corpo.

8 Mas elle respondendo na lingua de seus pais, disse: Não farei tal. Pelo que tambem este padeceo em segundo lugar os mesmos tormentos que o primeiro:

9 e estando já para dar o ultimo bocejo, disse desta maneira: Tu, ó malvadissimo, na verdade nos fazes perder a vida presente: mas o Rei do mundo nos resuscitará na resurreição da vida eterna, depois de sermos mortos em defensa das suas Leis. De-

10 Depois deste insultárão tambem o terceiro, e tendo-lhe sido pedida a lingua, elle a presentou logo, assim como estendeo as mãos constantemente:

11 e disse affouto: Do Ceo recebi estes membros, mas agora eu os desprezo pela defensa das Leis de Deos, porque espero que elle mos tornará a dar algum dia:

12 de sorte que o Rei, e os que o acompanhavão admirárão o valor deste moço, que reputava por nada tão grandes tormentos.

13 E morto assim este, atormentavão da mesma sorte com igual tyrannia o quarto.

14 E quando elle estava já para render o espirito, disse assim: A nós he-nos melhor ser entregues á morte pelos homens, esperando firmemente em Deos, que de novo havemos de ser por elle resuscitados: porque quanto a ti, a tua resurreição não será para a vida.

15 E tendo pegado no quinto, atormentavão-no como os mais. Então elle olhando para o Rei, lhe disse:

16 Tu fazes o que queres, porque recebeste o poder entre os homens, ainda que mortal como elles: mas não cuides que Deos tem desamparado a nossa Nação:

17 espera tu sómente hum pouco, e verás o seu grande poder, o como elle te atormentará a ti, e á tua descendencia.

18 Após este, levavão ao supplicio o sexto, e quando elle estava perto de morrer, disse assim: Não te enganes vãmente: porque se nós padecemos isto, he porque o merecemos, tendo peccado contra o nosso Deos, e assim nós somos os que chamámos sobre nós estes tão espantosos flagellos:

19 mas não imagines tu que has de ficar sem castigo, depois de teres emprehendido combater contra Deos.

20 Ora a mãi delles sobremaneira admiravel, e digna da memoria dos bons,

bons, que vendo morrer a seus sete filhos no termo de hum só dia, levava com animo constante a sua morte, pela esperança, que tinha em Deos:

21 cheia de sabedoria exhortava com grande esforço na lingua de seus pais a cada hum delles em particular: e unindo hum animo varonil á ternura de mulher,

22 lhes disse: Eu não sei como vós fostes formados no meu ventre: porque eu não fui a que vos dei o espirito, nem a alma, nem a vida, nem eu mesma fui a que compaginei os membros de cada hum de vós,

23 mas porque o Creador do Mundo que he quem formou o homem no seu nascimento, e quem deo a origem a todas as cousas, elle tambem vos tornará a dar o espirito e a vida por sua misericordia, em recompensa do quanto vós agora vos desprezais a vós mesmos por amor das suas Leis.

24 Ora Antioco entendendo que

era

era desprezado, (*c*) e ao mesmo tempo fazendo pouco caso da voz de quem o insultava, como faltasse ainda o mais novo, elle não sómente o exhortava com palavras, mas ainda lhe assegurava com juramento, que o faria rico, e ditoso, e que o teria na classe dos seus favorecidos, (*d*) e lhe daria tudo o que houvesse mister, com tanto que elle deixasse as Leis de seus pais.

25 Mas como o moço não se podesse dobrar a estas palavras, chamou o Rei sua mãi, e lhe persuadia que inspirasse áquelle mancebo sentimentos para salvar a vida.

26 E depois de a ter exhortado com

(*c*) *E ao mesmo tempo, &c.* O Grego diz: *Suspeitando que aquellas vozes erão em seu desprezo.* Ou tambem, que se lhe não fundião nada todos quantos esforços tinha feito para vencer a constancia daquelles mancebos, ficaria sendo o objecto do desprezo de todos PEREIRA.

(*d*) *E lhe daria tudo o que houvesse mister.* O Texto Grego póde admittir ainda este sentido: *e que como a tal lhe confiaria negocios*, ou cargos d'importancia. PEREIRA.

com muitas razões, ella lhe prometteo que faria por persuadir a seu filho.

27 Ao mesmo tempo tendo-se inclinado já para lhe fallar, zombando deste cruel tyranno, lhe disse na lingua patria: Meu filho, tem compaixão de mim, que te trouxe nove mezes no meu ventre, (*e*) e te dei o leite, e sustentei por tres annos, e te cheguei a essa idade.

28 Peço-te, meu filho, que olhes para o Ceo e para a terra, e para todas as cousas que ha nelles: e que te capacites bem, que Deos as creou de nada a ellas, e a todos os homens:

29 com isto não temerás este cruel algoz, mas fazendo-te digno de ter parte nos tormentos de teus irmãos, acceita de boamente a morte, para que

(*e*) *E te dei o leite, e sustentei por tres annos.* Assim approvavão que se fizesse os antigos Medicos. *Chrysipus quamvis nutricibus triennium dederit*, escreveo Quintiliano Livro I. Cap. I. *tamen ab illis quoque tam informandam, quam imbuendam, optimis institutis mentem infantium indicat.* Pereira.

eu te torne a receber com teus irmãos (*f*) naquella misericordia que nos espera.

30 Quando ella ainda estava fallando isto, poz-se o moço a gritar, dizendo: Que esperais vós de mim? eu não obedeço ao mandado do Rei, mas ao preceito da Lei, que nos foi dada por Moysés.

31 Quanto a ti, que és o author de todos os males que opprimem os Hebreos, tu não escaparás da mão de Deos.

32 Porque pelo que toca a nós, por causa de nossos peccados he que padecemos todas estas cousas.

33 E se o Senhor nosso Deos se irou hum pouco contra nós para nos castigar, e para nos corrigir: elle todavia se tornará outra vez a reconciliar com seus servos.

Quan-

(*f*) *Naquella misericordia, &c.* Isto he, quando Deos por sua misericordia nos resuscitar no ultimo dia, para nos dar a posse da vida eterna. PEREIRA.

34 Quanto a ti porém, ó malvado, e de todos os homens o mais perverso, não te lisonjêes inutilmente em vans esperanças, inflammado contra os servos de Deos:

35 porque ainda não escapaste ao juizo de Deos, que póde tudo, e que vê tudo.

36 Quanto a meus irmãos, elles depois de terem supportado agora huma dor transitoria, entrárão já na alliança da vida eterna: tu porém tens de soffrer no juizo de Deos a pena justamente devida á tua soberba.

37 Quanto a mim, eu de boamente, assim como tambem fizerão meus irmãos, entrego a minha alma, e corpo pela defensa das Leis de meus pais: conjurando a Deos que bem cedo se mostre propicio á nossa gente, e te constranja a ti por meio de tormentos e de flagellos a confessares, que elle he o que só he Deos.

38 Na minha morte porém, e na de meus irmãos acabará a ira do Todo-

poderoso, que justamente cahio sobre todo o nosso Povo.

39 Então o Rei abrazado em ira, se embraveceo contra este mais cruelmente que contra os outros, não podendo soffrer ver-se assim illudido.

40 Assim que tambem este morreo sem se contaminar, confiando em tudo e por tudo no Senhor.

41 E por fim a mãi veio a soffrer tambem a morte depois de seus filhos.

42 Mas de sacrificios, e de crueldades excessivas, assás he o que temos dito.

CA-

CAPITULO VIII.

Judas Maccabeo fortifica o seu partido, e faz suas correrias sobre os inimigos. Nicanor, e Gorgias são mandados contra elle. Elle exhorta os seus a pelejar valerosamente. Põe em fugida o exercito contrario.

1 POr este meio tempo Judas Maccabeo, e os que com elle vivião, entravão ás escondidas nos castellos: e fazendo vir seus parentes, e amigos, e tomando comsigo os que se mantinhão firmes na Religião Judaica, unírão ao seu partido seis mil homens. Anno do M. 3838. ant. de Chr. 166.

2 E invocavão o Senhor, para que olhasse benignamente para o seu Povo, que andava pizado por todos: e que se compadecesse do Templo, que era contaminado pelos ímpios:

3 que se apiedasse tambem das ruinas da Cidade, que estava a ponto de ser logo arrazada, e que ouvisse a voz do sangue que clamava a elle:

que

4 que se lembrasse igualmente das injustissimas mortes das crianças innocentes, e das blasfemias que se tinhão proferido contra o seu nome, e que se revestisse d'indignação contra estes excessos.

5 Maccabeo pois tendo ajuntado grande número de gente, se fazia intoleravel ás nações: porque a ira do Senhor se mudou em misericordia.

6 E dando d'improviso sobre os castellos e Cidades, as queimava: e apoderando-se dos lugares vantajosos, fazia não pequeno estrago nos inimigos:

7 e principalmente de noite he que elle fazia estas suas correrias, e a fama do seu valor se espalhava por toda a parte.

8 Então Filippe, vendo os progressos que este grande homem hia fazendo de dia em dia, e a felicidade das suas emprezas quasi sempre bem succedidas: escreveo a Ptolemeo Governador da Cele-Syria, e da Fenicia, que

que lhe mandasse algum soccorro com que reforçar o partido do Rei.

9 Ptolemeo pois lhe enviou logo a Nicanor filho de Pátroclo, (*a*) amigo seu entre os Grandes da Corte, dando-lhe não menos de vinte mil homens de guerra de diversas nações, para extinguir toda a linhagem dos Judeos, aggregando-lhe por companheiro tambem a Gorgias grande Capitão, e homem de longas experiencias nos accidentes da guerra.

10 E resolveo Nicanor pagar o tributo de dous mil talentos, (*b*) que o Rei devia dar aos Romanos, tirando-os

(*a*) *Amigo seu entre os Grandes da Corte.* Este parece ser o sentido da Vulgata, quando diz, *de primoribus amicum.* Mas o Grego offerece outro, que he, *hum dos primeiros entre os Amigos do Rei.* Pereira.

(*b*) *Que o Rei devia dar aos Romanos.* Antioco o Grande, pai d'Antioco Epifanes, tendo sido vencido pelos Romanos, foi obrigado a pagar a quantia de quinze mil talentos pelas despezas feitas na guerra: os dous mil que devia Antioco filho, erão o resto desta somma. Calmet.

os do dinheiro da venda dos Judeos, que cativasse:

11 despachou pois sem perda de tempo correios pelas Cidades maritimas, convidando os negociantes a que viessem comprar escravos Judeos, promettendo dar-lhes noventa escravos (*c*) por cada talento, sem fazer reflexão na vingança do Todo poderoso, que por momentos estava a vir sobrelle.

12 Mas Judas tanto que teve noticia da chegada de Nicanor, deo parte della aos Judeos que o acompanhavão.

13 (*d*) Alguns dos quaes deixandose entrar do medo, e não confiando na justiça de Deos, fugião:

os

(*c*) *Por cada talento.* O talento commum que era o Attico, valia 2400 libras, e alguma vez se dava por hum escravo hum talento. CALMET.

(*d*) *Alguns dos quaes . . . . fugião.* O Grego não traz esta expressão *Ex quibus*, que vem na Vulgata. E a serie do contexto dá lugar a presumir, que os de quem se falla aqui, são differentes dos que acompanhavão a Judas: pois que os seis mil homens de que se falla no verso 1. estão a apparecer no verso 16. PEREIRA.

14 os outros porém vendião tudo o que lhes podia ficar, e ao mesmo tempo rogavão ao Senhor que os livrasse do ímpio Nicanor, que antes de se chegar a elles, os tinha já vendido:

15 e quando não fosse por amor delles, ao menos em consideração da alliança que tinha feito com seus pais, e da honra que elles tinhão d'invocar sobre si mesmos o seu santo, e grande Nome.

16 Maccabeo porém tendo feito ajuntar (*e*) os sete mil homens que estavão com elle, os conjurava que se não

(*e*) *Os sete mil homens que estavão com elle.* O Grego diz, *seis mil.* E com effeito no verso 22. se verá que estas tropas forão divididas em quatro corpos, cujo commando repartio Judas por seus tres irmãos, de sorte que cada hum ficou com mil e quinhentos. Ora quatro vezes mil e quinhentos, fazem seis mil, e não sete mil. Porém se afóra os quatro mil e quinhentos, que os tres irmãos de Judas commandavão, tinha Judas a seu cargo tres mil, como se diz, I. Macc. IV. 6. já aqui temos constando todo o exercito de sete mil e quinhentos. Calmet.

não reconciliassem com seus inimigos, nem tivessem medo daquella multidão de adversarios que injustamente os vinhão atacar, mas que pelejassem galhardamente,

17 tendo diante dos olhos o desacato, que por elles havia sido feito com injustiça ao Santo Lugar, como tambem o ultraje commettido contra a Cidade igualmente insultada, e ainda a abolição das ordenanças dos antigos.

18 Porque elles, lhes dizia, só se fião nas suas armas, e ao mesmo tempo na sua audacia: porém nós confiâmos no Senhor Todo Poderoso, que póde destruir com hum dar d'olhos não só os que vem para nos atacar, mas ainda o mundo inteiro.

19 Lembrou-lhes tambem ainda os soccorros, que Deos tinha dado a seus pais: e que do exercito de Sennaquerib havião perecido cento e oitenta e cinco mil homens:

20 (*f*) e a batalha, que elles tinhão

(*f*) *E a batalha, que elles tinhão dado con-*

nhão dado contra os Gálatas em Babylonia, com tal felicidade que logo go que se entrou na acção, tendo fraqueado os Macedonios seus alliados, elles, que ao todo erão só (*g*) seis mil, matárão cento e vinte mil homens por causa do soccorro que lhes foi dado do Ceo, (*h*) e por isto alcançárão grandissimos bens.

21 Com estas palavras ficárão elles cheios

tra os Gálatas em Babylonia, &c. Por falta de documentos antigos, não podêrão atégora determinar os Interpretes que batalha fosse esta, e porque occasião fosse dada. Sabe-se sómente que em tempo d'Antioco o Grande erão os Gálatas muito poderosos na Asia; e que os Judeos, depois do Reinado d'Alexandre Magno, servião ordinariamente nos exercitos dos Reis da Syria. Pelo que os Macedonios expressados aqui são os soldados Gregos, ou Syros, aos quaes juntamente com os Judeos se tinha confiado a guarda, e defensa de Babylonia. Pereira.

(*g*) *Seis mil.* O Grego traz *oito mil Judeos*, depois de ter notado que os Macedonios que fraquearão, erão quatro mil. Pereira.

(*h*) *E por isto, &c.* O Grego diz, *e tiverão grande proveito*, ou recolhêrão grande despôjo. Pereira.

cheios de valor, e promptos a morrer pelas Leis, e pela patria.

22 Elle pois (*i*) deo o commando d'huma parte do exercito a seus irmãos, Simão, (*k*) e José, e Jonathas, subordinando a cada hum delles mil e quinhentos homens.

23 Além disto (*l*) havendo-lhes tambem lido Esdras o santo Livro, (*m*) e dado Judas o sinal da ajuda de Deos,

(*i*) *Deo o commando, &c.* O Grego diz: *dividio o exercito em quatro tróços*, córpos, ou columnas; vindo a ser tambem quatro os seus Commandantes. PEREIRA.

(*k*) *E José, &c.* Como o nome de José se não acha noutra parte attribuido a algum irmão de Judas, ha quem suspeite que este José era algum seu parente, ou talvez seu cunhado. PEREIRA.

(*l*) *Havendo-lhes tambem lido Esdras o santo Livro, &c.* Em lugar de *Esdras* tem o Grego *Eleazar*. E alguns com bastante fundamento crem, que este era Eleazar irmão de Judas, I. Macc. II. 5. PEREIRA.

(*m*) *E dado Judas o sinal da ajuda de Deos, &c.* Quer dizer, ao que parece: Dadas por sinal d'investir estas palavras: *AJUDE-NOS DEOS*, ou *DEOS SEJA COMNOSCO*; como entre nós nas Batalhas contra os Mouros era sinal d'

Deos, elle como General posto na frente do exercito, accommetteo a Nicanor.

24 E tendo-se declarado a favor delles o Todo Poderoso, matárão passante de nove mil homens: e enfraquecida a maior parte do exercito de Nicanor com as feridas que recebêra, elles a pozerão na necessidade de fugir.

25 E depois de tomarem todo o dinheiro dos que tinhão vindo para os comprar, os forão perseguindo até bem longe,

26 mas voltárão, vendo-se apressados pela hora: (*n*) porque era vespera do sabbado: motivo, porque não continuárão em seguir o seu alcance.

27 Tendo depois recolhido as armas, e os despojos dos inimigos, celle-

accommetter dizer o General: SÃOTIAGO. Adiante Cap. XIII. verso 15. vem outra vez semelhante expressão. PEREIRA.

(*n*) *Porque era vespera do sabbado.* O sabbado começava ao pôr do Sol da sexta feira. PEREIRA.

lebravão o sabbado: bemdizendo ao Senhor, que os tinha livrado naquelle dia, derramando sobrelles como as primeiras gotas da sua misericordia.

28 E depois do sabbado, repartírão dos despojos com os enfermos, e com os orfãos, e com as viuvas: e reservárão o resto para si, e para os seus.

29 Executadas que forão assim estas cousas, e havendo todos feito a sua oração em commum, conjuravão ao misericordioso Senhor, (o) que se congraçasse para sempre com seus servos.

30 E daquelles que estavão com Timotheo, e com Bacquides, e que vinhão contra elles, matárão mais de vinte mil homens, e tomárão varias Praças fortes: e repartírão muitas prezas, dando partes iguaes aos doentes, aos orfãos, e ás viuvas, e até aos velhos.

E

(o) *Que se congraçasse para sempre, &c.* Póde tambem traduzir-se noutro sentido: *Que já por fim se aplacasse com seus servos.* PEREIRA.

31 E tendo recolhido com diligencia as armas dos inimigos, as pozerão todas de reserva em lugares azados para isso, e o resto dos despojos levárão-no para Jerusalem:

32 matárão outrosi a Filarques, que estava com Timotheo, homem facinoroso, que tinha feito muitos males aos Judeos.

33 E quando estavão em Jerusalem rendendo a Deos acções de graças por esta victoria, a hum, que tinha queimado as sagradas portas, isto he, a Callisthenes, tendo-se elle refugiado a certa casa, nella o queimárão pondo-lhe o fogo, dando-lhe a recompensa que merecião as suas impiedades.

34 Nicanor porém, aquelle homem facinorosissimo, que tinha trazido mil negociantes para lhes vender os escravos Judeos,

35 humilhado com o soccorro do Senhor por aquelles mesmos, que elle tinha considerado como huma gente

de

de nada, (*p*) tendo largado a vestidura de honra, fugindo pelo meio das terras, chegou desacompanhado a Antioquia, (*q*) reduzido ao cumulo da infelicidade pela perda do seu exercito.

36 E o que tinha promettido aos Romanos, que lhes pagaria o tributo com o que tirasse da venda dos cativos de Jerusalem, publicava então, que os Judeos tinhão a Deos por Protector, e que por isso erão invulneraveis, porque seguião as Leis que elle lhes tinha dado.

CA-

(*p*) *Tendo largado, &c.* Deixando o distinctivo de General, por atalhos, e varedas não trilhadas, como fugitivo, sem mais companhia, em traje desconhecido, assim escapou. CALMET.

(*q*) *Reduzido ao cumulo da infelicidade, &c.* Alguns Manuscritos Gregos dizem pelo contrario: *Havendo que tinha sido grande felicidade sua ter escapado depois da perda do exercito.* Mas a Edição Romana, e o Syriaco estão pela Vulgata. PEREIRA.

CAPITULO IX.

Antioco volta da Persia. Sabe da derrota dos seus Generaes pelos Judeos. Jura perder este Povo. Deos o fere, e o obriga a confessar sua propria fraqueza. Vans protestações d'Antioco. Carta que escreve aos Judeos. Morre miseravelmente. Filippe transporta seu corpo.

1 NO mesmo tempo voltava Antioco ignominiosamente da Persia. Anno do M. 3840. ant. de Chr. 164.

2 Porque tinha entrado (*a*) naquella, que se chama Persépolis, e inten-

(*a*) *Naquella, que se chama Persépolis, &c.* Persépolis era huma formosissima, e magestosa Cidade da Persia edificada por Cyro sobre o rio Araxes. Mas Quinto Curcio no Livro V. Cap. XV. testifica, que Alexandre Magno á petição d'huma sua amiga lhe mandára pôr fogo. Assim que em tempo d'Antioco Epifanes já não havia Persepolis. Por este nome pois entende o Author do segundo Livro dos Maccabeos a Cidade d'*Elimaida*, que he onde o Author do primeiro escreve que entrára Antioco. I. Macc. VI. 1. Calmet.

tou roubar o Templo, e vexar a Cidade: mas correndo ás armas todo o Povo, forão os seus postos em fugida: e assim resultou daqui o voltar Antioco desta fugida com affronta.

3 E depois que chegou perto d' Ecbatana, teve noticia da desfeita de Nicanor, e de Timotheo.

4 E transportado em ira, imaginava que poderia vingar-se sobre os Judeos, da affronta que lhe tinhão feito os que o fizerão fugir: e por isso mandou ao cocheiro que apertasse com os cavallos que tiravão por elle, correndo sem cessar, sendo a vingança do Ceo a que o perseguia, por ter dito com tanto orgulho que iria a Jerusalem, e faria della hum sepulcro de cadaveres amontoados de Judeos.

5 Mas o Senhor Deos d'Israel, que vê todas as cousas, ferio a este Principe com huma chaga incuravel, e invisivel. Porque no momento em que elle proferio estas mesmas palavras, o assaltou huma terrivel dor d'entranhas,

e

e huns crueis tormentos dos intestinos:

6 e isto com assás de justiça, pois que elle mesmo tinha rasgado as entranhas aos outros por muitas, e novas maneiras de tormentos, se bem a pezar do que, de nenhum modo tinha cessado da sua malicia.

7 Antes pelo contrario cheio de soberba, respirando fogo de dentro do coração contra os Judeos, e mandando que se accelerasse a jornada, aconteceo que indo elle com impeto cahio da carroça, e pela grave contusão se lhe quebrantárão os membros do corpo.

8 Assim aquelle que elevando-se pela sua soberba sobre a condição de homem, se tinha lisonjeado que podia até mandar ás ondas do mar, e pezar numa balança os mais altos montes, agora humilhado até á terra era levado numa cadeira, dando em si mesmo hum manifesto testemunho do poder de Deos: . . . . .

9 tanto assim, que do corpo deste ímpio sahião bichos a ferver, e ainda vivendo lhe cahião as carnes a pedaços no meio das dores, sendo tambem tão hediondo o cheiro, e fétido que delle sahia, que não havia do exercito quem lhe podesse ter o rosto direito:

10 e aquelle que pouco antes cuidava que podia tocar até as estrellas do Ceo, agora ninguem o podia supportar por causa dos insupportaveis effluvios do máo cheiro que sahia delle.

11 E assim derribado com isto da sua grande soberba começou a entrar no conhecimento de si mesmo, advertido do que era pelo castigo de Deos, dobrando-se lhe a cada instante as suas dores:

12 e como nem elle mesmo podesse já soffrer o seu máo cheiro, disse assim: He justo que o homem seja sujeito a Deos, e que quem he mortal, (*b*) não queira pôr-se hombro por hombro com o mesmo Deos.

Ora

13 Ora este malvado orava ao Senhor, (*c*) do qual não havia de conseguir misericordia.

14 E aquella Cidade, contra a qual elle antes se encaminhava apressado para a assolar, e reduzir a hum sepulcro de cadaveres amontoados, agora deseja fazella livre:

15 e aos Judeos, de quem havia dito que nem se quer os teria por dignos de sepultura, mas que os arrojaria as aves, e feras para os despedaçarem, e que os exterminaria com os seus fi-

(*b*) *Não queira pôr-se hombro por hombro com o mesmo Deos.* Isto era o mesmo que Antioco tinha querido, quando arrogava para si o soberbo Titulo de THEOY EPIPHANOY, *Deos Manifesto*, que ainda hoje corre nas suas Medalhas: e quando mandava collocar no Templo a sua Estatua, como d'huma Divindade, segundo attesta o Interprete Arabe, II Macc. III. nas Polyglottas de Paris, e nas de Londres. Pereira.

(*c*) *Do qual não havia de conseguir misericordia.* Porque a sua oração era effeito da grandeza do seu mal, e não da conversão do seu espirito. De Carrieres.

filhinhos, (*d*) promette agora fazellos iguaes aos Athenienses:

16 promette outrosi que ornará de preciosissimos dons o Santo Templo, que antes tinha roubado, e que multiplicará o número dos vasos sagrados, (*e*) e que concorrerá das suas rendas para-

(*d*) *Promette agora fazellos iguaes aos Athenienses.* Athenas não pertencia ao Reino d'Antioco. Assim em lugar de *Athenienses* querem muitos, e graves Interpretes, que se deve aqui ler *Antioquenos.* He verdade que Jason já tinha alcançado do Rei Seleuco para Jerusalem o Foro, ou Privilegio de que gozavão os d'Antioquia. Acima IV. 9. Mas esta graça, ou tinha sido revogada, ou ao menos não se tinha dado á execução. Ainda hoje se conservão Medalhas d'outras Cidades da Syria, a cujos habitantes tinhão dado os Reis o Foro de Cidadãos Antioquenos. Harduin na Chronologia do Velho Testamento produz as de Pio emaida e de Callirhoe. Todavia sem mudar a lição do Texto, póde-se entender este lugar, como se Antioco fallára aqui dos Athenienses, não como de Povo pertencente á jurisdicção dos seus Estados; mas só denotando os privilegios que havia de conceder aos Judeos á imitação e exemplo dos que tinhão os Athenienses, que se governavão por usos, e Leis peculiares. PEREIRA

(*e*) *E que concorrerá das suas rendas, &c.* Is-

para as despezas necessarias dos sacrificios:

17 que além disto, elle até se fará Judeo, e correrá todos os lugares da terra, e nelles publicará o poder de Deos.

18 Mas como não cessavão as suas dores (porque o justo juizó de Deos tinha em fim descarregado sobrelle) perdendo as esperanças, escreveo aos Judeos em fórma de súpplica huma carta, que continha o seguinte:

19 A SEUS BONISSIMOS Compatriotas, Judeos, o Rei e Principe Antioco deseja muita saude, e que passem bem, e tenhão felicidades.

20 (*f*) Se vós, e vossos filhos passais

ro tinhão já feito Cyro, e Ptolemeo Filometor, e depois o fez tambem Demetrio Nicator. O que do primeiro testifica a Escritura, I Esd. VI. 9. do segundo José Livro XII Cap. II. do terceiro, I. Macc. X 39. 40. Pereira.

(*f*) *Se vós, e vossos filhos passais bem, &c.* A mesma fórma de saudação usavão os Imperadores, ou Generaes Romanos, quando escrevião ou ao Senado, e Povo Romano, ou a outras grandes Corporações estrangeiras. O que se

sais bem, e se vos succeedm todas as cousas como vós desejais, nós rendemos por isso (*g*) muitas graças a Deos.

21 Eu pois, achando-me agora enfermo, e lembrando-me benignamente de vós, nesta grande doença que me apanhou ao voltar das partes da Persia, julguei que era necessario cuidar dos interesses communs do meu Estado:

22 não porque eu desespere da minha saude, mas antes pelo contrario tendo grande confiança que tornarei a melhorar.

23 Tendo pois considerado, que até meu pai, quando capitaneava o seu exercito (*b*) para as Altas Provincias,

confirma da Carta de Julio Cesar aos Sidonios, e da outra de Marco Antonio aos Judeos, as quaes ambas traz Josè, Livro XIV. Cap. VII. e Cap. XXII. PEREIRA.

(*g*) *Muitas graças a Deos.* O termo *Deos*, que a Vulgata omitte, he expresso no Grego, e quando o não fosse, sempre se devia entender. PEREIRA.

(*b*) *Para as Altas Provincias, &c.* Debaixo do nome d'*Altas Provincias* entendêrão os His-

cias, (*i*) declarou quem havia de tomar as rédeas do governo depois delle:

24 a fim de que dado caso que succedesse alguma infelicidade, ou se espalhasse alguma má nova, não se inquie-

toriadores as Provincias que ficavão da outra banda do Eufrates. E desta Expedição d'Antioco o Grande fazem tambem memoria Diodoro de Sicilia, Estrabão, Justino, e S. Jeronymo. E foi que obrigado Antioco da necessidade em que se via, de pagar aos Romanos huma exorbitante somma de talentos de prata, e sabendo que na Cidade d'Elymaida havia hum Templo de Jupiter muito rico, foi la rouballo. Mas a tempo que se vinha recolhendo com a preza, os Póvos comarcãos avisados do sacrilegio, concorrêrão em grandes esquadrões, e dando sobre Antioco, e sobre o seu exercito, tudo matárão. E querendo depois seu filho Antioco Epifanes aproveitar-se tambem das riquezas, e preciosidades do mesmo Templo d'Elymaida, os Póvos o repellírão de modo, que elle teve por grande ventura poder escapar-lhes com a fuga. Pereira.

(*i*) *Declarou quem havia de tomar as rédeas do governo depois delle.* Que foi a seu filho mais velho Seleuco Filopator, a quem depois succedeo Antioco Epifanes, que era mais moço, excluindo seu sobrinho Demetrio, filho de Seleuco. Pereira.

quietassem por isso os que vivião nas Provincias do seu Reino, sabendo quem era o que elle tinha deixado por herdeiro da sua Coroa.

25 Reflectindo além disto que cada hum dos confinantes e visinhos poderosos estão espreitando as conjuncturas, e aguardando as occasiões, tenho designado Rei (*k*) a meu filho Antioco, que eu muitas vezes ao passar ás Altas Provincias do meu Reino recommendava a muitos de vós: e lhe tenho escrito o que abaixo se segue.

26 Por tanto vos rogo, e peço que lembrados dos beneficios que tendes recebido de mim em commum, e em particular, guarde cada hum a fidelidade devida a mim, e a meu filho.

27 Porque espero que elle se portará com moderação, e com brandura, e que seguindo as minhas intenções, até vos dará boas provas da sua affabilidade. Em

(*k*) *A meu filho Antioco, &c.* Foi o que se chamou Antioco Eupator, que então, como diz Appiano, não passava d'onze annos. PEREIRA.

28 Em fim, este homicida, e blasfemo, ferido d'huma horrivel ulcera, e tratado da mesma sorte que elle tinha tratado os outros, longe da sua terra, acabou a sua vida nos montes com huma miseravel morte.

29 E fez trasladar o seu corpo Filippe seu collaço, que temendo-se do filho d'Antioco, partio para o Egypto para Ptolemeo Filometor.

CAPITULO X.

Purificação do Templo por Judas Maccabeo. Lysias Regente do Reino da Syria sob Antioco Eupator. Morte de Ptolemeo Magno. Correrias de Gorgias sobre os Judeos. Victorias de Judas sobre os Idumeos. Derrota de Timotheo. Tomada de Gazara.

1 ENtretanto Maccabeo, e os que elle tinha comsigo, protegendo-os o Senhor, com effeito recobrárão o Templo, e a Cidade: Anno do M. 3840. ant. de Chr. 164.

2 e demolio os Altares, que os infiéis

fiéis tinhão levantado nas Praças públicas, (*a*) e tambem os Templos dos idolos:

3 e depois de terem purificado o Templo, erigírão nelle outro Altar: e tendo feito sahir algumas faiscas (*b*) de pedras de fogo, offerecêrão sacrificios dous annos depois, e pozerão o incenso, e as alampadas, e os pães da proposição.

4 Feitas estas cousas, prostrados por terra, rogavão ao Senhor, que não permittisse que elles tornassem a cahir em tão grandes males: mas que no caso que ainda peccassem, os castigasse com mais brandura, e não fos-

(*a*) *E tambem os Templos dos idolos.* O Grego diz, *e os Bosques consagrados aos idolos.* PEREIRA.

(*b*) *De pedras de fogo.* Ou de pederneiras por meio do fuzil, ou pelo mutuo attrito das mesmas pedras, ou feitas estas em braza ao fogo applicando-se-lhes materia combustivel e inflammavel, com a qual se accendeo depois a lenha do Altar, ou em fim por milagre ateado sobre o mesmo Altar o fogo ás orações dos Judeos. PEREIRA.

fossem entregues a homens barbaros, e blasfemos.

5 E aconteceo que naquelle dia em que o Templo tinha sido porfanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia foi purificado, no dia vinte e cinco do mez (c) de Casleu.

6 E celebrárão esta Festa com alegria por oito dias, como a dos Tabernaculos, lembrando-se que pouco tempo antes tinhão passado a solemnidade dos Tabernaculos nos montes, e nas cavernas, onde vivião como feras.

7 Pelo que levavão nas mãos (d) varas cobertas de folhagem, e ramos verdes, e palmas á honra daquelle, que tinha facilitado modo de se purificar o seu Templo.

8 E por hum Preceito, e Decreto em que elles convierão, mandárão a toda a Nação Judia, que celebraria es-

(c) *De Casleu.* Que corresponde a Novembro. Menoquio.

(d) *Varas cobertas de folhagem.* A' letra, *Thyrsos.* Pereira.

esta Festa todos os annos os mesmos dias.

9 E tal foi por certo quanto a Antioco, que foi chamado o Illustre, o fim que teve a sua vida.

10 Agora porém fallando de Eupator, filho deste ímpio Antioco, relataremos as acções que obrou, resumindo os males que succedêrão durando as suas guerras.

11 Este pois tanto que entrou a reinar, nomeou por seu primeiro Ministro d'Estado dos Negocios do Reino a hum certo Lysias, General do exercito da Fenicia, e da Syria.

12 (e) Porque Ptolemeo, que tinha por alcunha o Magro, determinou guardar religiosamente justiça aos Judeos, e principalmente por causa do injusto tratamento que se tinha praticado com elles, e portar-se pacificamente a respeito dos mesmos.

Mas

(e) *Porque Ptolemeo, que tinha por alcunha o Magro, &c.* O Grego tem, *por alcunha Macron*, que quer dizer o Longo. PEREIRA.

13 Mas elle accusado disto na presença d'Eupator pelos seus favorecidos, como ouvisse que o tratavão muitas vezes de traidor, por ter deixado Chypre, que o Rei Filometor lhe tinha confiado, e porque tendo passado para o partido d'Antioco o Illustre (*f*) se tinha tambem alienado deste Principe, se tirou a si a vida com veneno.

14 Quanto a Gorgias, que tinha o mando daquelles lugares, tomando comsigo tropas estrangeiras, dava de quando em quando suas refregas aos Judeos.

15 (*g*) Por outra parte os Judeos, que estavão senhores das Praças fortes, recolhião os que tinhão sido sacudidos de Jerusalem, e buscavão occasiões de guerrear. En-

(*f*) *Se tinha tambem alienado deste Principe.* O Grego traz outro sentido, em quanto diz: *e vendo que depois de se ter passado para o partido d' Antioco Epifanes, não se lhe dava emprego algum de distinção.* Pereira.

(*g*) *Por outra parte os Judeos, &c.* Entendem se os Judeos, que vivião misturados com os Idumeos. Pereira.

16 Entretanto os que andavão com Maccabeo, tendo conjurado pelas suas orações ao Senhor, que viesse em seu soccorro, atacárão com grande vigor as Fortalezas dos Idumeos:

17 e porfiando em nas combater com muita actividade, se apoderárão daquelles lugares, matárão os que se lhe pozerão diante, e entre todos passárão á espada não menos que vinte mil homens.

18 E tendo-se alguns retirado para duas Torres em extremo fortes, onde tinhão todos os petrechos que havião mister para bem se defenderem,

19 Maccabeo deixando para a sua expugnação a Simão, e a José, e tambem a Zaqueo: e aos que estavão com elles em bastante número, marchou em pessoa para onde as necessidades mais urgentes da guerra o chamavão.

20 Mas os que estavão com Simão levados da cubiça, forão ganhados com dinheiro por alguns dos que estavão

nas

nas Torres: e tendo recebido (*b*) setenta mil didrachmas, deixárão escapar alguns delles.

21 E tendo chegado á noticia de Maccabeo o que tinha passado, ajuntando os primeiros do Povo, accusou aquelles homens de terem vendido a seus irmãos por dinheiro, deixando escapar seus inimigos.

22 Fez pois matar a estes taes convencidos de traidores, e tomou logo immediatamente as duas Torres.

23 E cedendo tudo prosperamente ao valor de suas armas, matou dentro destas duas Praça passante de vinte mil homens.

24 Porém Timotheo, que antes tinha sido vencido pelos Judeos, levantado hum exercito de tropas estrangeiras, e ajuntada a cavallaria da Asia, veio á Judéa, parecendo-lhe que se faria senhor della pelas armas.

(*b*) *Setenta mil didrachmas.* Tambem aqui em lugar de *didrachmas* traz o Grego *drachmas*, como nós já vimos que trazia no Cap. IV. verso 19. Pereira.

25 Ao mesmo tempo que elle vinha chegando, Maccabeo, e os que estavão com elle, fazião oração ao Senhor, lançando terra sobre suas cabeças, e tendo cingidos os seus rins de cilicios,

26 prostrados (*i*) ao pé da borda do Altar, para que lhes fosse a elles favoravel, e se declarasse inimigo de seus inimigos, e adversario de seus adversarios (*k*) como diz a Lei.

27 E assim tomadas as armas depois da oração, tendo-se avançado a bastante distancia da Cidade, fizerão logo alto estando já proximos aos inimigos.

28 E tanto que sahio o Sol travárão a batalha os dois exercitos: tendo huns

(*i*) *Ao pé da borda do Altar.* O Grego tem ; *defronte do Altar dos perfumes*: Isto he, diante do Santo, entre o Altar dos holocaustos, e o vestibulo do Templo. Este era o lugar, onde os Sacerdotes se prostravão para orar nas occasiões de calamidade pública. Joel II. 17. PEREIRA.

(*k*) *Como diz a Lei.* Do Exodo XXXIII. 22. PEREIRA.

huns por certo além do seu esforço ao Senhor por fiador da victoria e bom successo das suas armas: e os outros só tinhão por guia (*l*) o seu animo.

29 Mas a tempo que a peleja era de parte a parte mais obstinada, apparecêrão do Ceo aos inimigos cinco homens a cavallo, com o adôrno de freios d'ouro, servindo de guia aos Judeos:

30 dous delles tendo no meio de si a Maccabeo, cobrindo-o com suas armas o guardavão para que andasse sem risco de sua pessoa: e contra os inimigos lançavão dardos, e raios, com que vinhão a cahir mortos assim confundidos pela cegueira, como cheios de turbação.

31 Forão pois mortos vinte mil e quinhentos homens, e seiscentos cavallos.

32 E Timotheo fugio para Gaza-

 ra,

(*l*) *O seu animo.* O seu valor a sua ousadia. O Grego diz *tra*, orgulho, ou cubiça. Pereira.

ra, Praça fortificada, (*m*) de que era Governador Quéreas.

33 Maccabeo porém, e os que com elle estavão, cheios d'alegria tiverão cercada a Praça por quatro dias.

34 Mas os que estavão dentro, confiados no fortificado da Praça, os insultavão sobremaneira com injúrias, e proferião palavras abominaveis.

35 Porém amanhecendo o dia quinto, vinte mancebos dos que estavão com Maccabeo, irritados no seu interior por causa destas blasfemias, se chegárão valerosamente aos muros, e subírão acima delles com hum animo embravecido:

36 e subindo tambem outros em seu seguimento, começárão a pôr fogo ás Torres, e ás portas, e a queimar vivos aquelles blasfemadores.

37 (*n*) E depois de gastarem dous dias

(*m*) *De que era Governador Quéreas.* Este era irmão de Timotheo, como logo se verá pelo verso 37. PEREIRA.

(*n*) *E depois de gastarem, &c.* O Grego, e Syriaco não trazem tal circumstancia, mas em

dias inteiros em destruir a Praça, tendo achado a Timotheo (*o*) num lugar, onde elle se escondêra, o matárão: tambem tirárão a vida a seu irmão Quéreas, e a Apollofanes.

38 Concluidas que forão estas emprezas, cantando Hymnos e canticos, bemdizião ao Senhor, que tinha feito estas grandes cousas em Israel, e lhes havia dado a victoria.

CA-

lugar della dizem assim: *Quebrárão as portas, e tendo feito caminho para entrar o resto do exercito, se senhoreárão da Cidade.* Pereira.

(*o*) *Num lugar, onde elle se escondêra.* Pelo que a Vulgata diz, *in quodam loco*, num lugar, traz o Grego, e o Syriaco, *in quadam fovea*, numa cova. E assim podemos suspeitar que o Latino Interprete escreveo originariamente *in quodam lacu*, num lago, ou numa cisterna: e que depois por descuido pozerão os Copistas *in quodam loco.* Perlira.

CAPITULO XI.

Lysias vem á Judéa com hum poderoso exercito. Os Judeos invocão o Senhor, e alcanção victoria. Lysias lhes pede paz, e Judas lha concede. Carta de Lysias aos Judeos. Cartas d'Antioco Enpator a Lysias, e aos Judeos. Carta dos Romanos aos Judeos.

Anno do M. 3841. ant. de Chr. 163.

1 MAs pouco tempo depois Lysias Aio do Rei, e seu parente, e que tinha a seu cargo os negocios do Reino, muito sentido do que havia acontecido,

2 ajuntando oitenta mil homens de pé, e toda a cavallaria marchava contra os Judeos, imaginando que sem dúvida tomaria a Cidade, com tenção de a dar aos Gentios para a povoarem,

3 e de tirar do Templo grandes sommas de dinheiro, como dos outros Templos dos Pagãos, e vender todos os annos o Summo Sacerdocio:

4 não fazendo reflexão alguma no po-

poder de Deos, mas tendo largado as redeas á sua soberba punha Lysias toda a confiança na multidão da sua infanteria, e nos seus milhares de cavallos, e em oitenta elefantes.

5 Entrado pois na Judéa, e chegando a Bethsura, que estava situada num lugar estreito, (*a*) cinco estadios distante de Jerusalem, atacava esta Praça.

6 Tanto porém que Maccabeo, e os que estavão com elle souberão que as Fortalezas erão combatidas, com gemidos, e lagrimas rogavão ao Senhor, e

(*a*) *Cinco estadios distante de Jerusalem.* Cinco estadios fazião seiscentos e vinte e cinco passos. De Bethsura porém a Jerusalem, attestão Eusebio, e S. Jeronymo, que hião vinte mil passos. Por onde julga Calmet, que por descuido dos Copistas ha aqui erro na conta. O que se confirma do Manuscrito d'Alexandria, que em lugar de *cinco estadios*, traz aqui *cinco esquenos*: medida que ainda que não era uniforme em todas as terras, todavia em parte nenhuma tinha menos de trinta estadios. Assim cinco esquenos dão ao menos cento e cincoenta estadios. Pereira.

e juntamente todo o Povo, que enviasse algum bom Anjo para salvação d'Israel.

7 E Maccabeo foi o primeiro que depois de tomar elle mesmo as armas, exhortou os outros a se exporem juntamente com elle ao perigo, e a darem soccorro a seus irmãos.

8 E quando elles marchavão todos juntos com animo resoluto, (*b*) appareceo ao sahir de Jerusalem hum homem a cavallo, que hia adiante delles vestido d'habitos brancos, com armas d'ouro, brandindo huma lança.

9 Então bemdisserão todos elles ao mesmo tempo ao Senhor misericordioso, e se enchêrão d'animo: promptos a pelejar, não só com os homens, mas

(*b*) *Appareceo ao sahir de Jerusalem hum homem a cavallo.* Era sem dúvida o bom Anjo, que elles no verso 6. tinhão pedido a Deos, que enviasse em seu auxilio, e ajuda. Assim dizem as Historias d'Hespanha, que fora depois visto o Apostolo Santiago Maior, na Batalha de Clavijo, onde ElRei D. Ramiro I. com o seu exercito matárão setenta mil Mouros. PEREIRA.

mas tambem com as alimarias mais ferozes, e a atravessar por muros de ferro.

10 Marchavão elles pois com grande coragem, tendo por si o Senhor, que do alto do Ceo se declarava seu Protector, e fazia resplandecer sobrelles a sua misericordia.

11 Ao mesmo tempo lançando-se elles com grande impeto sobre seus inimigos á maneira de leões, matárão onze mil homens da sua infanteria, e mil e seiscentos de cavalleria:

12 e fizerão fugir todo o mais resto, e a maior parte delles não se podérão salvar, senão ficando feridos e sem armas. E até o mesmo Lysias por meio d'huma vergonhosa fugida escapou.

13 E como elle não era insensato, considerando comsigo mesmo a perda que tinha tido, e reconhecendo que os Hebreos erão invenciveis, quando se escoravão no soccorro de Deos Todo-Poderoso, mandou-lhes Embaixadores:

14 e prometteo-lhes que consentiria em todas as condições de paz, que fossem justas, e que persuadiria ao Rei que fizesse amizade com elles.

15 Annuio pois Maccabeo aos rogos de Lysias, attendendo em todas as cousas ao interesse do Público: e o Rei esteve por tudo o que Maccabeo pedio para os Judeos na carta que escreveo a Lysias.

16 Porque Lysias tinha escrito huma carta aos Judeos concebida assim nestes termos.

LYSIAS ao Povo dos Judeos, saude:

17 João, e Abesalom, que por vós tinhão sido enviados, entregando-me as vossas cartas, me pedirão, que cumprisse eu as cousas, que por intervenção delles me erão significadas.

18 Por tanto expuz ao Rei tudo o que se lhe podia representar: e elle conveio naquillo, que os seus negocios lhe permittião.

19 Se vós pois fordes fiéis ao Rei nos vossos Tratados, eu tambem daqui

qui em diante me empenharei por vos fazer todo o bem que puder.

20 E pelo que toca aos outros pontos, eu tanto aos que vós me enviastes, como aos que eu vos envio, os encarreguei de conferirem pessoalmente mais em particular comvosco sobrelles.

21 Tende boa saude. (*c*) Anno cen-

(*c*) *Anno cento e quarenta e oito.* Entende se da Era dos Gregos, isto he, dos Seleucidas. Mas no Livro primeiro dos Maccabeos, Cap. VI. verso 16. he expresso, que Antioco Epifanes morrêra no anno dos Gregos cento e quarenta e nove. Como póde logo ser, que Lysias Ministro do novo Rei Antioco Eupator escrevesse esta carta no anno cento e quarenta e oito? Mas nós já advertimos noutra parte com Petau, Usser, e outros Chronologos, que huns começavão a contar estes annos pela Primavera no mez de Nisan; outros pelo Outono seguinte no mez de Tisri. O Author do primeiro Livro dos Maccabeos seguio o primeiro modo de contar: por isso poz a morte d'Antioco Epifanes no anno cento e quarenta e nove dos Seleucidas. O Author porém do segundo Livro seguio o segundo modo de contar: por isso poz o principio do Reinado d'Antioco Eupator ainda no anno de cento e quarenta e oito: porque co-

cento e quarenta e oito, a vinte e quatro dias (*d*) do mez de Dioscoro.

22 E a carta do Rei continha o seguinte:

O REI Antioco (*e*) a Lysias seu Irmão, saude.

23 Tendo sido o Rei nosso pai trasladado para entre os Deoses, desejando nós que os que estão no nosso Reino vivão em paz, e que ponhão di-

mo vai atrazado do primeiro seis mezes, ainda quando o pai morreo, e começou a reinar o filho, não tinha chegado o Outono, em que havia de começar para elle o anno de cento e quarenta e nove. PEREIRA.

(*d*) *Do mez de Dioscoro.* Não se sabe que mez era este entre os Gregos. Huns suspeitão que era o mez *Dio*, que correspondia a Novembro; outros que o mez *Distro*, que correspondia a Março. Outros que hum mez entercalar entre o *Distro*, e o *Xanthico*, isto he, entre Março, e Abril. Os que suppõem escrita esta carta em Novembro, não advertirão, que então seria já o anno cento e quarenta e nove, e não ainda o anno cento e quarenta e oito. PEREIRA.

(*e*) *A Lysias seu Irmão, saude.* Titulo annexo á Dignidade de Lysias, segundo já notámos noutra parte, *I. Macc. X.* 18. PEREIRA.

diligencia em tratar dos seus negocios,

24 ouvimos que os Judeos não condescendêrão com meu pai no tocante a se passarem para o rio dos Gregos, mas que querem conservar os seus costumes, e que por esta razão elles nos pedem, que lhes seja permittido viverem segundo as suas Leis.

25 Querendo pois que tambem este Povo viva em quietação, determinámos, e ordenámos que lhes seja restituido o seu Templo, para elles viverem conforme os costumes de seus antepassados.

26 Tu pois farás bem de mandares lá, e de fazeres alliança com elles: para que tendo conhecido a nossa vontade, fiquem já com o animo desassombrado, e attendão a seus proprios interesses.

27 E a Carta do Rei aos Judeos era do teor seguinte:

O REI Antioco ao Senado dos Judeos, e aos outros Judeos, saude.

Se

28 Se vós passais com saude, estais no estado que nós desejâmos: e nós tambem passamos bem.

29 Veio buscar-nos Menelão, dizendo, que vós desejaveis vir ter com os vossos, que estão no nosso Reino.

30 Nós pois damos passaportes aos que quizerem vir até o dia trinta do mez de Xanthico,

31 permittindo que os Judeos usem das suas comidas, e vivão segundo as suas Leis, como d'antes: e que nenhum delles de modo algum padeça detrimento pelas faltas, que forão commettidas por ignorancia.

32 Nós pois vos mandámos tambem Menelão, para conferir comvosco.

33 Tende saude. Anno cento e quarenta e oito, aos quinze dias (*f*) do mez de Xanthico.

34 E tambem os Romanos mandárão sua carta, concebida nestes termos. QUIN-

(*f*) *Do mez de Xanthico.* Este mez correspondia entre os Gregos ao nosso Abril. PEREIRA.

QUINTO Memmio, e Tito Manilio, Legados dos Romanos, ao Povo dos Judeos, saude.

35 Nós vos concedemos igualmente as mesmas cousas, que Lysias Parente do Rei vos concedeo.

36 E pelo que toca ás que elle julgou que devião ser representadas ao Rei, mandai quanto mais de pressa alguem, depois de terdes entre vós deliberado bem na materia, para nós determinarmos o que vos for mais conveniente: porque nós vamos a Antioquia.

37 Por isso mandai-nos de pressa a resposta, para nós sabermos tambem qual he a vossa vontade.

38 Tende boa saude. Anno cento e quarenta e oito, (*g*) aos quinze dias do mez de Xanthico.

CA-

(*g*) *Aos quinze dias, &c.* He a mesma data que a do verso 33. O que faz recear não houvesse aqui algum descuido nos primeiros Copistas. Pereira.

CAPITULO XII.

Os Judeos são perseguidos pelos Governadores das Provincias visinhas da Judéa. Expedição de Judas sobre Joppe, e sobre Jamnia. Elle marcha contra Timotheo ao Além-Jordão. Derrota o exercito de Timotheo. Volta a Scythopolis. Marcha contra Gorgias, e põe-no em fugida. Oblações pelos Judeos mortos nesta batalha.

Anno do M. 3841. ant. de Chr. 163.

1 FEitos estes Tratados, voltou Lysias para o Rei, e os Judeos se occupavão em cultivar as terras.

2 Mas outros, que tinhão ficado no paiz, (*a*) a saber, Timotheo, (*b*) e

(*a*) *A saber, Timotheo, &c.* Este Timotheo he differente daquelle, que foi morto em Gazara com seu irmão Quereas. Acima X. 37. E he o mesmo que vem nomeado no primeiro Livro dos Maccabeos, Cap. V. verso 11. PEREIRA.

(*b*) *E Apollonio, &c.* Tambem este he diverso d'Apollonio filho de Tharséas, de que

e Apollonio, filho de Gennêo, como tambem Jeronymo, e Demofonte, além destes, tambem Nicanor Governador de Chypre, não os deixavão viver em paz, nem em socego.

3 Entretanto os de Joppe commettêrão huma aleivosia tal, como esta: rogárão aos Judeos, com quem habitavão, que com suas mulheres, e filhos se mettessem numas barcas, que tinhão preparado, como se não houvesse entrelles inimizade alguma.

4 Em fim segundo hum Decreto acordado unanimemente pela Cidade, depois de consentirem até nisto os mesmos Judeos, não tendo outrosi a menor suspeita por causa da paz que havia entrelles: tanto que chegárão ao mar alto, os de Joppe affogárão nelle alguns duzentos Judeos.

5 Judas assim que soube desta crueldade commettida contra a gente da sua nação, mandou aos que estavão

se fallou acima III. 5. e *I. Macc. X. 69.* Pereira.

com elle que tomassem as armas: e depois de ter invocado a Deos justo Juiz,

6 marchou contra estes homicidas de seus irmãos, e logo lhes queimou de noite o porto, queimou as barcas, e fez passar ao fio da espada os que tinhão escapado das chammas.

7 E depois de ter assim executado isto, retirou-se com tenção de lá tornar, e de acabar d'huma vez com todos os de Joppe.

8 Mas como tivesse entendido que tambem os de Jamnia querião fazer do mesmo modo aos Judeos, que vivião entrelles,

9 deo tambem de noite sobre os taes Jamnitas, e lhes queimou o porto com as suas embarcações: de sorte que o clarão do fogo se via em Jerusalem ficando ella na distancia de duzentos e quarenta estadios.

10 Tendo-se apartado já dalli nove estadios, e indo marchando contra Timotheo, investírão com elle os Ara-

Arabes, que erão cinco mil infantes, e quinhentos cavallos.

11 E como se travasse hum rijo combate: e tivesse havido bom successo com a ajuda de Deos, os Arabes que tinhão ficado, vendo-se vencidos, pedião a Judas que se compozesse com elles, promettendo que lhe darião pastos, e lhe assistirião em tudo o mais.

12 E Judas crendo que elles effectivamente lhe poderião ser uteis em muitas cousas, prometteo-lhes paz: e feita a composição, elles se retirárão ás suas tendas.

13 E atacou ainda huma Cidade forte, que tinha por nome Casfin, cercada de pontes e de muros, a qual estava mui povoada d'huma mistura de diversas Nações.

14 Os que porém estavão dentro, confiados na firmeza dos seus muros, e no provimento que tinhão de viveres, defendião-se negligentemente, insultando a Judas com dicterios, e com blas-

femias, e proferindo palavras detestaveis.

15 Maccabeo porém, invocado o grande Principe do mundo, que sem arietes, nem máquinas bellicas em tempo de Josué instantaneamente derribou a Jericó, subio furiosamente aos muros:

16 e tendo tomado a Cidade pela vontade do Senhor, executou nella incriveis estragos, de sorte que hum tanque que estava ao pé, de dous estadios de largo, se vio tinto do sangue dos mortos

17 Partidos dalli, caminhárão setecentos e cincoenta estadios, (*c*) e chegárão a Caráca aos Judeos, (*d*) que se chamão Tubianêos:

18 e não podérão por certo haver ás

(*c*) *E chegárão a Caráca.* He talvez a mesma que a Fortaleza de Datheman. *I. Macc. V. 9. Carac* em Caldeo, e Syriaco significa huma Fortaleza. CALMET.

(*d*) *Que se chamão Tubianêos.* Isto he, os Judeos habitantes no paiz de Tubin, ou de Tub. Veja-se *I. Macc. V.* 13. CALMET.

ás mãos a Timotheo naquelles lugares, porque como não tinha podido fazer alli nada, voltou para trás, deixada em certo sitio huma fortissima guarnição.

19 Mas Dositheo, e Sosipatro, que erão Commandantes das tropas com Maccabeo, matárão dez mil homens, que Timotheo havia deixado para guarda desta Praça.

20 Entretanto Maccabeo, ordenados, e repartidos em cohortes seis mil homens que o acompanhavão, marchou contra Timotheo, que tinha comsigo cento e vinte mil infantes, *(e)* e dous mil e quinhentos cavallos.

21 E Timotheo sabida a chegada de Judas, mandou adiante as mulheres, e os filhos, e o resto da bagagem para huma Praça *(f)* chamada Carnion:

(e) E dous mil e quinhentos cavallos. O Grego da Edição Romana tem sómente *mil e quinhentos.* A Edição d'Alcalá traz *dous mil e quinhentos*, como a Vulgata. Pereira.

(f) Chamada Carnion. He a mesma que Car-

nion: porque era inconquistavel, e difficil de ser entrada por causa da estreiteza das suas avenidas.

22 Mas tanto que appareceo a primeira cohorte de Judas, ficárão os inimigos passados de medo, pela presença de Deos, que vê todas as cousas, e tomásão a fugida huns atrás dos outros, de sorte que erão com maior desbarato derribados pelos seus, e se ferião com os golpes das suas mesmas espadas.

23 E Judas carregava sobrelles com grande vigor castigando a estes profanos, e delles fez cahir mortos no campo trinta mil homens.

24 E o mesmo Timotheo veio a cahir nas mãos de Dositheo, e de Sosipatro: e lhes pedio com agonizadas instancias que o deixassem ir com vida, porque tinha feito prizioneiros muitos pais, e muitos irmãos de Judeos, os quaes pela sua morte per-

de-

naim, ou Astaroth-Carnaim. *I. Macc. V.* 26. 43. PEREIRA.

derião a esperança de cobrar a liberdade.

25 E tendo-lhes dado palavra que restituiria estes prizioneiros segundo o Tratado, elles o deixárão ir sem lhe fazerem mal algum, com os olhos em salvar a seus irmãos.

26 Depois tornou Judas a ir a Carnion, onde matou vinte e cinco mil homens.

27 Depois da fugida, e matança destes inimigos, fez elle marchar o seu exercito para Efron, Cidade forte, em que habitava huma grande multidão de diversos Póvos: e os seus muros estavão bordados de valentes mancebos, que os defendião vigorosamente: e dentro havia muitas máquinas de guerra, e prevenção d'armas d' arremesso.

28 Mas tendo os Judeos invocado o Todo-Poderoso, que destroe com o seu poder as forças dos inimigos, tomárão a Cidade: e matárão dos que estaão dentro vinte e cinco mil.

dalli

29 Dalli passárão á Cidade dos Scythas, que distava de Jerusalem seiscentos estadios.

30 E como os mesmos Judeos, que vivião com os Scythopolitas, tivessem attestado que erão bem tratados por elles, que ainda nos tempos da sua desgraça tinhão usado com elles de moderação:

31 dando-lhes por isso as graças, e tendo-os exhortado a que se mostrassem ainda para o diante benignos com os da sua Nação, voltárão para Jerusalem por estar proxima (*g*) a solemnidade das Semanas.

32 E passado que foi o Pentecostes, marchárão elles contra Gorgias, (*h*) Governador da Iduméa.

E

(*g*) *A solemnidade das Semanas.* Do Pentecostes. Veja-se o Levitico XXIII. 15. 16. e o Deuteronomio XVI. O. PEREIRA.

(*h*) *Governador da Iduméa.* Grocio queria que se lesse, *Governador de Jamnia*, onde Gorgias estava então residente com o seu exercito. *I. Macc. V.* 58 e 59 e da qual o Historiador José chama Governador a Gorgias. PEREIRA.

33 E Judas o foi atacar com tres mil infantes, e quatrocentos cavallos.

34 Tendo vindo ás mãos os dous exercitos, forão poucos os Judeos que ficárão mortos.

35 Hum certo cavalleiro porém dos de Bacenóris, por nome Dositheo, homem valente tinha afferrado de Gorgias: e quando elle o queria tomar vivo, outro cavalleiro dos de Tracia arremeteo a elle, e lhe cortou hum hombro, e assim escapando Gorgias fugio (*i*) para Maresa.

36 Mas achando-se fatigados os que estavão (*k*) com Esdrin, por terem pelejado havia muito tempo, invocou Judas o Senhor, para que se fizesse elle mesmo o Protector, e o Capitão neste combate:

co-

(*i*) *Para Maresa.* Em lugar de *Maresa* traz o Syriaco *Samaria*, como tambem a Vulgata, e o Grego no lugar acima citado do primeiro Livro dos Maccabeos. Pereira.

(*k*) *Com Esdrin.* A Edição Grega d'Aldo diz, com Gorgias. E esta he a lição que a alguns parece ser a verdadeira. Pereira.

37 começando a fallar na Lingua patria, e a levantar clamores em Hymnos, poz em fugida os soldados de Gorgias.

38 Depois ajuntando Judas o seu exercito, partio para a Cidade d'Odollão: e chegando o dia setimo, purificados segundo o costume, celebrárão o Sabbado no mesmo lugar.

39 E no dia seguinte foi Judas com os seus ao campo, para levar os córpos dos que tinhão sido mortos, e para os sepultar com seus parentes nos sepulcros de seus pais.

40 Ora elles achárão debaixo das tunicas dos mortos na batalha algumas das offrendas consagradas aos idolos, que havia em Jamnia, que a Lei prohibe aos Judeos: todos pois reconhecêrão, que esta fora a causa da sua morte.

41 Todos por isso bemdisserão o justo juizo do Senhor, que tinha descoberto o que estava escondido.

42 E assim tendo-se posto em oração,

ção, conjurárão o Senhor que se esquecesse do peccado, que fora commettido. Mas na verdade o fortissimo Judas exhortava o Povo a que se conservasse sem peccado, vendo diante de seus olhos o que tinha acontecido por causa dos peccados daquelles, que tinhão sido mortos.

43 E tendo ajuntado huma collecta, mandou doze mil drachmas de prata a Jerusalem (*l*) para serem offe-

re-

(*l*) *Para serem offerecidas em sacrificio, &c.* Nenhuns sacrificios podião aproveitar a estes, ou quaesquer outros mortos, se elles tivessem acabado a vida em peccado mortal. Judas pois, que mandou applicar pelas almas destes Judeos mortos na guerra as doze mil drachmas, foi porque, ou assentou que o peccado, em que elles tinhão cahido, não fora mortal; ou piamente creo, que ainda que mortal, Deos lhes dera tempo ao menos a alguns para se arrependerem delle ainda em vida. Huma célebre passagem de Santo Agostinho no Enquiridio, Cap. CX. mal entendida pelo Mestre das Sentenças Livro IV. Dist. XLV. deo occasião a cuidarem alguns Escolasticos, que na mente do Santo Doutor podião os tormentos dos condemnados receber algum alivio pelos suffragios, que por elles offerecessem os vivos. E

recidas em sacrificio pelos peccados dos mortos, sentindo bem, e religiosamente da resurreição:

44 (porque se elle não esperasse, que os que tinhão sido mortos, havião hum dia de resuscitar, teria por huma cousa superflua, e vã orar pelos defuntos)

45 e porque elle considerava que os

deste mesmo sentimento parecião estar aquelles, que compozerão a Missa, que se acha em alguns Missaes antigos com este Titulo: *Pro his, de quorum salute dubitatur.* Onde vem a Oração, em que se pede a Deos, *ut si forsitan ob gravitatem criminum non mereatur surgere ad gloriam, per hæc sacrae oblationis libamina tolerabilia fiant ipsa tormenta.* Mas bem examinado o Texto de Santo Agostinho, as penas que elle ensina poderem ser aliviadas pelos sacrificios, orações, e esmolas dos vivos, são as das almas que estão no Purgatorio. Assim o acho advertido entre os antigos por Alberto Magno nos Commentarios ao sobredito lugar do Mestre das Sentenças: entre os modernos por Mansi nas Correcções ás Notas de Calmet sobre o presente Texto dos Maccabeos; e por Vezzosi nas Notas ao lugar de Santo Agostinho da Edição do Cardeal Tomasi. PEREIRA.

os que (*m*) havião falecido na piedade, tinhão huma grandissima misericordia reservada.

46 (*n*) He logo hum santo, e saudavel pensamento orar pelos mortos, pa-

(*m*) *Havião falecido na piedade.* Por terem acabado a vida mortal pelejando em defeza da verdadeira Religião. Pereira.

(*n*) *He logo hum santo, e saudavel pensamento, &c.* Texto clarissimo não só pelo Dogma da existencia do Purgatorio, mas tambem pelo outro, d'aproveitarem ás almas dos defuntos que nelle padecem, os sacrificios, e orações que lhes applicão os vivos. Hum, e outro negão os Protestantes, e por isso tambem não querem admittir por Canonicos estes dous Livros dos Maccabeos. Mas Santo Agostinho no principio do Livro *De Cura pro Mortuis*, já advertio, que quando não tivessemos no segundo Livro dos Maccabeos hum testemunho tão expresso pela utilidade dos suffragios, bastava a antiquissima praxe da Igreja Christã, quando offerece pelos Fiéis defuntos o Sacrificio do Altar, para este Artigo se dar por indubitavel. E que nesta mesma persuasão estivera a Synagoga, ou Igreja Judaica, prova bem o presente Texto dos Maccabeos; cujo Escritor ainda dado que não fosse Canonico, ninguem racionavelmente póde negar, que escrevesse o que na verdade corria por tradição entre os Ju-

para que sejão livres dos seus peccados.

CAPITULO XIII.

Antioco Eupator marcha contra os Judeos com hum poderoso exercito. Manda matar a Menelão. Judas põe em turbação o campo dos inimigos. Sitio de Bethsura. Paz entre Eupator, e os Judeos.

Anno do M. 3841. ant. de Chr. 163.

1 O Anno cento e quarenta e nove soube Judas, que Antioco Eupator marchava com grandes tropas contra a Judéa,

2 e com elle Lysias Regente, e primeiro Ministro dos negocios do Reino, trazendo comsigo cento e dez mil homens de pé, e cinco mil de cavalos em tempo de Judas Maccabeo. Até Grocio reconheceo, e confessou, que principalmente depois do cativeiro de Babylonia, era huma praxe ordinaria dos Judeos orar pelos mortos: o que elle attribue á doutrina que então lhes dérão os dous Profetas Daniel, e Ezequiel. PEREIRA.

vallo, com vinte e dous elefantes, e trezentas carroças armadas de fouces.

3 E Meneláo se unio tambem a elles: e com muito ardil procurava por meio de rogos abrandar a Antioco, não pela salvação da patria, mas esperando ser elle promovido ao principado.

4 Porém o Rei dos Reis suscitou o coração d'Antioco contra este peccador: e persuadido por suggestão de Lysias, que Meneláo era a causa de todos os males, mandou que, prezo que fosse, o matassem no mesmo lugar, segundo o costume delles.

5 He de saber que naquelle lugar havia huma Torre de cincoenta covados d'altura, que de todas as partes estava cercada d'hum grande montão de cinzas: do cimo da qual não se via ao redor, senão hum grande precipicio:

6 mandou o Rei (*a*) que precipitas-

(*a*) *Que precipitassem aquelle sacrilego dalli abaixo sobre a cinza.* O Grego diz: *Mandou o Rei que segundo o costume do lugar, levando-o*

tassem aquelle sacrilego dalli abaixo sobre a cinza, empurrando-o todos para lhe dar a morte.

7 E em observancia da tal Lei coube morrer a Menelão prevaricador da Lei, sem que o seu corpo fosse dado á terra.

8 E isto sem dúvida aconteceo por hum juizo assás justo: porque como elle tinha commettido muitas impiedades contra o Altar de Deos, cujo fogo, e cinza erão humas cousas santas: foi elle justamente condemnado a morrer abafado na cinza.

9 Entretanto marchava o Rei bravamente desenfreado, promettendo mos-

a Beréa, o matassem. Ha pois neste lugar huma torre de cem covados cheia de cinzas; e esta tinha hum engenho, que dava voltas ao redor, e estava inclinado de todas as partes para a cinza. Este genero de supplicio era desconhecido entre os Judeos. Mas entre os Persas era frequentissimo. Valerio Maximo, que o descreve, no Livro IX. Cap. II. dá por primeiro inventor delle a Dario Hystapides, e assim fez morrer Dario Occo ao Principe Secundiano. CALMET.

mostrar-se mais violento aos Judeos, que seu pai.

10 O que sabendo Judas, mandou ao Povo que invocassem o Senhor de dia e de noite, para que tambem então lhes assistisse, como sempre tinha feito:

11 pois que receavão verem-se privados da sua Lei, e da sua patria, e do seu santo Templo: e que não permittisse que o seu Povo, que não havia muito tempo começára a respirar hum pouco, ficasse outra vez sujeito ás Nações, que blastemavão o seu santo Nome.

12 E fazendo todos uniformemente o que Judas lhes havia ordenado, e implorando a misericordia do Senhor com lagrimas, e jejuns, prostrados diante delle tres dias contínuos, Judas os exhortou que se preparassem.

13 E elle com os Anciãos resolveo marchar contra o Rei, antes que elle fizesse entrar as suas tropas na Judéa, e se apoderasse da Cidade, e

deixar ao Juizo do Senhor o exito da empreza.

14 Remettendo pois tudo ao poder de Deos Criador do Universo, e tendo exhortado os seus a combater valerosamente, e a resistir até á morte em defeza das suas Leis, do seu Templo, da sua Cidade, da sua patria, e dos seus compatriotas, fez acampar o seu exercito junto a Modin.

15 E depois de ter dado aos seus por sinal, A VICTORIA DE DEOS, tomando comsigo os mais valentes d' entre os mancebos, atacou de noite o quartel do Rei, (*b*) matou no seu campo quatro mil homens, e o mais corpulento dos elefantes, com todos os que levava em cima:

16 e tendo enchido de espantosis-

si-

(*b*) *Matou no seu campo quatro mil homens.* Neste número concorda com a Vulgata actual o Grego da Edição Romana. Mas outros Exemplares Gregos trazem *dous mil*: o Syriaco, *tres mil*. Os Exemplares antigos da Vulgata antes da de Clemente VIII. trazião *quatorze mil*. PEREIRA.

simo terror, e de turbação o campo dos inimigos, depois do feliz successo desta empreza, se retirárão.

17 E foi este feito commettido ao romper do dia, assistindo a Maccabeo a protecção do Senhor.

18 Mas o Rei, depois de ter assim provado a audacia dos Judeos, procurava tomar as Cidades fortes por estrategema:

19 e veio pôr o cerco diante de Bethsura, que era huma Praça dos Judeos bem fortificada: mas foi rechaçado, achou seus encontros, perdeo muita gente.

20 Entretanto Judas mandava aos sitiados o que lhes era necessario.

21 Mas hum certo Rhodoco do exercito dos Judeos, hia descobrir aos inimigos os segredos do seu partido, mas depois de reconhecido, foi apanhado, e mettido em prizão.

22 O Rei fez que se tornasse a fallar aos que estavão em Bethsura: deo-lhes a sua palavra: recebeo-a delles: foi-se: Aa ii pe-

23 (*c*) pelejou contra Judas, foi vencido. Mas tanto que teve por noticia, que Filippe, que tinha ficado por Superintendente dos negocios, se havia rebellado em Antioquia, todo consternado no seu espirito fazendo deprecações aos Judeos, e sobmettendo-se a elles, jurou guardar-lhes todas as condições que parecessem justas: e depois desta reconciliação offereceo hum sacrificio, honrou o Templo, e fez-lhe presentes:

24 Abraçou a Maccabeo, e o declarou Governador e Principe de todo o paiz, desde Ptolemaida (*d*) até os Gerrenos.

25 Quando porém Antioco entrou em Ptolemaida, estavão os Ptolemenses

(*c*) *Pelejou contra Judas, &c.* De Carrieres, e Saci suppondo que aqui se falla d'alguma outra Batalha antecedente, parafraseão: *Mas elle antes pelejou contra Judas.* PEREIRA.

(*d*) *Até os Gerrenos.* Os Gerrenos erão os que habitavão o paiz, onde estava a antiga Gérara, a mesma que Gérro fronteira do Egypto. Gen. XX. 1. PEREIRA.

ses n'hum grande descontentamento por causa das condições daquella alliança, mostrando a sua indignação (*e*) por temerem não viessem elles a romper o Tratado.

26 Então subio Lysias ao Tribunal, e expoz as razões desta alliança, e apaziguou o Povo, e tornou para Antioquia: e desta maneira foi a jornada do Rei contra a Judéa, e depois a sua retirada.

CA-

(*e*) *Por temerem não viessem elles a romper o Tratado.* O Grego diz: *Mostrárão a sua indignação, e querião fazer annullar o Tratado.* Pereira.

CAPITULO XIV.

Demetrio filho de Seleuco vem metter-se de posse do Reino da Syria. Alcimo o irrita contra Judas. Demetrio manda Nicanor contra os Judeos. Nicanor faz pazes com Judas. Alcimo as perturba. Demetrio ordena a Nicanor que lhe remetta Judas prezo. Judas se retira. Nicanor blasfema contra o Templo. Accusão na sua presença a Razias. Morte generosa deste velho.

Anno do M. 3842. ant. de Chr. 162.

1 (*a*) MAs passado o espaço de tres annos soube Judas, e os que com elle estavão, (*b*) que

(*a*) *Mas passado o espaço de tres annos, &c.* Isto he, tres annos depois que Eupator subíra ao Throno, ou o terceiro anno do seu Reinado. PEREIRA.

(*b*) *Que Demetrio filho de Seleuco, &c.* Já advertimos nas Notas ao Livro I. Cap. VII. verso 1. que este Demetrio era Demetrio Soter, filho de Seleuco IV. por sobrenome Filopator. O qual Demetrio tendo ficado em Roma em refens por seu tio Antioco Epifanes, teve modo de se ausentar de Roma secreta-

que Demetrio filho de Seleuco tinha vindo pelo porto de Tripoli com hum poderoso exercito, e navios, para se apoderar dos póstos vantajosos,

2 e que se tinha feito senhor de diversas Provincias (*c*) a pezar d'Antioco, e do seu General Lysias.

3 Ora hum certo Alcimo, (*d*) que tinha sido Summo Sacerdote, e que voluntariamente se tinha manchado no tempo da mistura, considerando que elle de nenhum modo podia ter melhoramento d'estado, nem accesso ao Altar,

4 veio ter com o Rei Demetrio no

mente, e vir á Syria a recobrar o Reino que lhe competia, como filho que era de Seleuco, e tirallo das mãos a Antioco Eupator seu primo, que indevidamente o possuia, pelo ter usurpado para si seu pai Antioco Epifanes. Pereira.

(*c*) *A pezar d'Antioco, &c.* O Grego diz, *depois de ter morto a Antioco, e a Lysias.* O que se confirma do I. Macc. VII. 3. 4. Pereira.

(*d*) *Que tinha sido Summo Sacerdote, &c.* Feito por Antioco Eupator, depois da morte de Menelão. De Carrieres.

(e) no anno cento e cincoente, offerecendo lhe huma coroa d'ouro, e huma palma, além disto tambem huns ramos, que parecião ser do Templo. E com effeito aquelle dia não lhe disse nada.

5 Mas tendo achado occasião opportuna d'executar o seu louco intento, chamado por Demetrio ao Conselho, e perguntado em que fundamentos e conselhos se estribavão os Judeos,

6 respondeo: Aquelles d'entre os Judeos, que se chamão Assideos, cujo Capitão he Judas Maccabeo, fomentão guerras, e excitão sedições, e não soffrem que o Reino esteja quieto:

7 porque até eu mesmo despojado

(e) *No anno cento e cincoenta.* Que pelo computo que seguira o Author do primeiro Livro, adiantado seis mezes ao que seguio o Author do segundo, era o anno dos Seleucidas cento e cincoenta e hum. Veja-se acima Cap. XI. verso 21. PEREIRA.

do (*f*) da gloria que tinha recebido de meus pais (quero dizer do Summo Pontificado) vim ter aqui:

8 primeiramente para guardar por certo a fidelidade que devo ao Rei, no tocante aos seus interesses, e segundariamente para negociar tambem as conveniencias de meus compatriotas: porque toda a nossa Nação está vexada não de mui leves oppressões pela maldade destas pessoas.

9 Assim que, eu te rogo, ó Rei, que informando-te miudamente de todas estas cousas, olhes pelos interesses tanto da nossa terra, como da nossa Nação, conforme a tua bondade por todos já tão conhecida:

10 porque em quanto viver Judas, he impossivel que haja paz no Estado.

11 E depois que Alcimo assim fallou,

(*f*) *Da gloria que tinha recebido de meus pais.* Alcimo sim era da prosapia d'Arão. *I. Macc. VII.* 14. mas segundo José, não era da familia que até então tinha possuido o Summo Pontificado. Calmet.

lou, os outros amigos, que mostravão huma declarada inimizade contra Judas, inflammárão ainda mais contra elle a Demetrio.

12 Enviou logo Demetrio por General á Judéa (g) a Nicanor Intendente dos elefantes:

13 dando lhe ordem que tomasse com effeito ás mãos vivo ao mesmo Judas: e que dissipasse todos os que estavão com elle, e que constituisse a Alcimo Summo Sacerdote do grande Templo.

14 Então os Pagãos, que tinhão fugido da Judéa por temor de Judas, vierão em magotes unir-se a Nicanor, havendo que as miserias, e perdas dos Judeos servião de prosperidade para os seus negocios.

15 Assim que tendo os Judeos ouvido a chegada de Nicanor, e a união dos

(g) *A Nicanor Intendente dos elefantes.* Este Nicanor he talvez o mesmo, que o de quem se disse acima *II. Macc. VIII.* 35. que derrotado por Judas, fugio só em habito desconhecido para Antioquia. CALMET.

dos Gentios com elle, cobertas suas cabeças de pó, fazião as suas rogativas áquelle, que tinha fundado o seu Povo, para o conservar eternamente, e que protegia com evidentes prodigios a sua herança.

16 E logo depois partírão elles do lugar onde estavão, por ordem do seu General, e forão pôr-se ao pé do castello de Dessau.

17 Ora Simão, irmão de Judas, tinha principiado a batalha contra Nicanor: mas foi aterrado com a improvisa chegada dos inimigos.

18 Todavia Nicanor ouvindo fallar do esforço da gente de Judas, e da grandeza d'animo, com que elles pelejavão pela patria, temia expôr-se a hum combate sanguinolento.

19 Por tanto enviou diante a Posidonio, e a Theodocio, e a Mathias, para que presentassem, e recebessem proposições de paz.

20 E como por largo tempo se tomasse deliberação a respeito destas occur-

currencias, e tivesse o mesmo General exposto a causa a todo o exercito, forão todos uniformemente de parecer que se acceitasse a concordia.

21 Pelo que ajustárão os dous Generaes hum dia certo, em que conferissem entre si secretamente sobre o ponto: e para cada hum se assentar se tirárão cadeiras: e com effeito lhes forão postas.

22 Entretanto Judas tinha mandado que estivesse gente armada em lugares opportunos, por não succeder que lhes viesse de repente algum mal dos inimigos: e elles tiverão huma conferencia tendente ao bom exito do seu negocio.

23 Ficou pois Nicanor em Jerusalem, e não obrou alli nada contra a equidade, e despedio a multidão de tropas, que se lhe tinhão ajuntado.

24 E elle amava sempre a Judas com hum amor sincero, e sentia particular inclinação para a sua pessoa.

25 Até lhe pedio que se casasse,

e que visse se tinha filhos. Judas se casou: teve descanço, e elles vivião familiarmente hum com outro.

26 Mas Alcimo, vendo a amizade, e boa harmonia que havia entrelles, foi ter com Demetrio, e lhe disse, que Nicanor favorecia os interesses dos seus inimigos, e que tinha destinado por seu successor delle Alcimo a Judas, que aspirava ao Reino.

27 Então exasperado o Rei, e todo irritado com as mui detestaveis calumnias que ouvia da boca deste máo homem, escreveo a Nicanor, dizendo-lhe, que levava por certo muito a mal que elle tivesse feito amizade com Maccabeo, que todavia lhe ordenava, que o mais de pressa que podesse ser, lho remettesse prezo a Antioquia.

28 Nicanor, recebida esta nova, ficou todo consternado, e custava-lhe muito haver de violar o concerto que tinha feito com Maccabeo, não tendo

do recebido aggravo algum da sua pessoa:

29 mas porque não podia resistir ao Rei, buscava occasião favoravel para executar a ordem recebida.

30 Entretanto Maccabeo, vendo que Nicanor o tratava mais desabridamente do que d'ordinario, e que lhe mostrava quando se encontravão, hum aspecto mais carrancudo do que costumava, reflectindo que esta austeridade não podia proceder de boa causa, convocados alguns poucos dos seus, furtou-se a Nicanor.

31 Quando Nicanor veio a conhecer que elle tinha sido prevenido por Judas com valente resolução, foi ao augustissimo e santissimo Templo: e offerecendo os Sacerdotes as victimas ordinarias, lhes mandou que lhe entregassem nas mãos a Maccabeo:

32 mas affirmando-lhe elles com juramento, que não sabião onde estava aquelle que buscava, estendendo a mão para o Templo,

ju-

33 jurou, dizendo: Se vós me não entregardes Judas debaixo de prizão, eu arrazarei este Templo de Deos, e derribarei o Altar, e consagrarei este Templo ao pai Bacco.

34 E ditas estas cousas, foi-se. Os Sacerdotes porém levantando as mãos ao Ceo, invocavão aquelle, que sempre se tinha declarado Protector da sua Nação, dizendo assim:

35 Senhor de todo o Universo, que de nada necessitas, tu quizeste que se edificasse hum Templo da tua habitação no meio de nós.

36 Agora pois, ó Santo dos Santos, ó Senhor de todas as cousas, izenta para sempre de profanação esta Casa, que ha pouco foi purificada.

37 Então foi accusado diante de Nicanor hum dos anciãos de Jerusalem chamado Razias, homem zeloso pela Cidade, e que estava em grande reputação: o qual era chamado o pai dos Judeos, pelo affecto que lhes tinha.

Es-

38 (*h*) Este já de tempos muito atrazados fazia huma vida purissima no Judaismo, e estava prompto para entregar o seu corpo e a sua vida, por perseverar assim até o fim.

39 Querendo pois Nicanor mostrar o odio que tinha aos Judeos, mandou quinhentos soldados a prendello:

40 porque tinha para si, que se seduzisse a este homem, haveria elle de causar hum grandissimo estrago aos Judeos.

41 A tempo pois que estas tropas forcejavão por entrar na sua casa, e arrombar a porta, e pôr-lhe fogo, como elle se vio a ponto de ser prezo, deo em si hum golpe com a espada;

42 (*i*) escolhendo antes morrer nobre-

(*h*) *Este já de tempos muito atrazados fazia huma vida purissima, &c.* O Grego diz: *Desde o tempo que ainda não havia mistura, era elle já considerado zeloso pelo Judaismo.* PEREIRA.

(*i*) *Escolhendo antes morrer nobremente, &c.* Esta exposição do facto deve-se tomar, não como palavras de quem approva o que escreve,

bremente, do que ver-se sujeito a peccadores, e padecer ultrajes indignos do seu nascimento.

43 Mas como pela pressa com que o deo, não fora mortal o golpe, e entrando toda aquella soldadesca de tropel em sua casa, correndo com extraordinaria resolução ao muro, se precipitou elle mesmo animosamente d'alto abaixo sobre o Povo:

44 tendo-se todos affastado com presteza, para não dar em cima delles a quéda, (*k*) cahio no chão dando primeiro com o meio da cerviz:

mas como palavras de quem exprime o juizo; que Razias fazia da sua acção, segundo os Principios em que estavão os Judeos daquelle tempo, quando davão por huns Heroes dignos de todo o louvor, os que em taes circumstancias se matavão, por não virem ás mãos de seus inimigos. Pere ra.

(*k*) *Cahio no chão dando primeiro com o meio da cerviz.* O Grego da Edição Romana diz: *Cahio sobre o meio do ventre.* Outros Exemplares: *Cahio no chão no meio da turba.* A differença vem, de que a mesma voz Grega significa ventre, e significa o lugar vasio d'edificios,

45 e como ainda respirasse, tendo cobrado alentos se poz em pé: e não obstante correr-lhe o sangue em largos rios, e estando muito maltratado com as feridas, atravessou numa carreira pelo meio do Povo:

46 e posto sobre hum escarpado penedo, e tendo já perdido quasi todo o sangue, tirando do corpo para fóra as suas entranhas, com ambas as mãos as lançou sobre o Povo, invocando o Senhor da vida e da alma, para que lhas tornasse a dar algum dia: (*l*) e assim acabou a vida.

CA-

Mas com isto ainda se não sabe donde procedeo pôr o Latino Interprete, *venit per mediam cervicem*, cahio dando primeiro com a cabeça. PEREIRA.

(*l*) *E assim acabou a vida.* A acção de Razias em se matar a si mesmo divide os sentimentos dos Interpretes. Santo Agostinho na Carta 204. da nova Edição, e nos Livros contra Gaudencio, e nom elle Santo Thomás 2. 2. qu. 64. art. 5. ad 5. Estio, Saci, e Natal Alexandre, inclinão-se mais a condemnalla, como diametralmente opposta á Lei de Deos, que prohibe o homicidio, e á Lei natural, que nos obriga a

CAPITULO XV.

Nicanor quer atacar os Judeos. Blasfema contra o Senhor. Judas exhorta os seus, e conta-lhes huma visão que teve. Desbarata o exercito de Nicanor. Nicanor he achado morto no campo da batalha. A sua cabeça, e a sua mão são penduradas á vista de todos. Acções de graças por esta victoria. Festa instituida em memoria della.

1 ORa Nicanor, tanto que soube que Judas estava nas terras de Samaria, resolveo atacallo com to- Anno do M. 3843. ant. de Chr. 161.

conservar a vida quanto em nós he. Alguns Theologos modernos com tudo, como Francisco de Victoria. e Tirino, crêrão achar ainda nos mesmos Principios de Santo Agostinho razões com que a justificar, e suppõem que Razias não obrou isto senão por inspiração particular de Deos. Mas Calmet achando que as provas que elles allegão por esta hypothese, não são convincentes, adhere ao sentimento de Santo Agostinho. e de Santo Thomás, e sem condemnar absolutamente a Razias, não ousa tambem justificallo. Pereira.

todas as suas forças no dia do sabbado.

2 E quando os Judeos, que se viáo constrangidos a seguillo, lhe disserão: Não obres tão ferozmente, nem com tanta barbaridade, mas faze honra á santidade do dia, e reverencea aquelle, que vê todas as cousas:

3 aquelle infeliz lhes perguntou, se havia no Ceo algum Deos poderoso, que tivesse mandado celebrar o dia do sabbado.

4 E respondendo-lhe elles, Ha hum Senhor vivo poderoso no Ceo, o qual mandou guardar o dia setimo.

5 Então replicou elle: Tambem eu sou poderoso na terra, que mando se tomem armas, e que se cumprão as ordens do Rei. Elle todavia não pôde executar o seu designio.

6 Porque com effeito Nicanor no cume de soberba em que estava, tinha assentado comsigo levantar hum mesmo troféo (*a*) de Judas, e de toda a sua gente.

Po-

7 Porém Maccabeo esperava sempre com toda a confiança que Deos lhe havia de assistir com o seu auxilio:

8 e exhortava os seus a que não tivessem medo ao chegar destas Nações, mas repassassem com a memoria as ajudas que tinhão recebido do Ceo, e esperassem agora que o Todo-Poderoso lhes daria victoria.

9 Tendo-lhes tambem dado suas instrucções tiradas da Lei, e dos Profetas, e trazido á memoria os combates, que antes tinhão sustentado, elle lhes infundio novos alentos:

10 e depois de lhes ter levantado assim os espiritos, lhes representou Judas ao mesmo tempo a perfidia das Nações, e a violação dos seus juramentos.

11 Elle pois armou a cada hum delles não tanto com a prevenção de es-

(*a*) *De Judas, e de toda a sua gente.* Este he o sentido do Grego: *Commune tropaeum statuere de his qui erant cum Juda.* Pereira.

escudos, e lanças, como com palavras, e exhortações excellentissimas, referindo-lhes huma visão digna de fé que elle tinha tido em sonhos, com a qual encheo a todos d'alegria.

12 A visão pois que teve foi desta maneira: (*b*) Parecia-lhe que Onias, Summo Sacerdote que havia sido homem de bem e affavel, recatado no olhar, commedido nos costumes, e prazenteiro nos seus discursos, e que desde menino se tinha exercitado nas virtudes, estendendo as mãos (*c*) orava por todo o Povo dos Judeos:

13 Que depois disto lhe apparecêra tambem outro varão admiravel pe-

(*b*) *Parecia-lhe que Onias, &c.* Era Onias III. cujos louvores, e morte dada por Andronico, lemos no Cap. IV. deste Livro. PEREIRA.

(*c*) *Orava por todo o Povo dos Judeos.* Este he outro motivo, por que aos Protestantes amarga admittir este Livro por canonico: ver aqui, e no verso seguinte expresso o Dogma da Invocação, e Intercessão dos Santos, que com a Synagoga abraçou sempre a Igreja Christã ensinada pelos Apostolos. PEREIRA.

pela sua idade e glorioso esplendor, e cercado de grande fermosura:

14 E que Onias (*d*) apontando para elle, dissera: Este he o amador de seus irmãos, e do Povo d'Israel: este he Jeremias Profeta de Deos, que ora muito pelo Povo, e por toda a santa Cidade.

15 Que ao mesmo tempo estendêra Jeremias a mão, e déra a Judas huma espada d'ouro, dizendo-lhe:

16 Toma esta santa espada como hum presente que Deos te faz, com a qual tu deitarás por terra os inimigos do meu Povo d'Israel.

17 Excitados pois com estas tão excellentes exhortações de Judas, capazes de poderem dar brios, e fortalecer os animos dos mancebos, resolvêrão atacar e combater vigorosamente os inimigos: para que o esforço com

(*d*) *Apontando para elle.* A' letra *respondendo.* He pois de saber que na Escritura se toma muitas vezes, como aqui, o verbo *responder* por *fallar.* Pereira.

com que os rebatessem, fosse a decisão desta guerra, porque a Cidade santa, e o Templo estavão expostos a hum grande perigo.

18 Por quanto a elles não se lhes dava tanto de suas mulheres, e filhos, como tambem de seus irmãos, e parentes: porém o maior, e o primeiro temor que tinhão, era pela santidade do Templo:

19 e tambem dos que estavão na Cidade, se apoderava hum não mui pequeno sobresalto, por causa dos que havião de combater.

20 E quando já todos esperavão a futura decisão do combate, e estando á vista os inimigos, e o exercito formado em batalha, os elefantes, e a cavallaria disposta no seu competente lugar,

21 considerando Maccabeo aquella multidão de gentes que vinha sobrelles, e aquelle apparato d'armas tão diversas, e a ferocidade daquellas alimarias, estendendo as mãos ao Ceo, in-

invocou o Senhor, que faz prodigios, que não attendendo ao poder das armas, porém como a elle muito lhe apraz, dá a victoria aos que são dignos della.

22 Invocando-o pois disse desta maneira: Tu, ó Senhor, que mandaste o teu Anjo em tempo d'Ezequias Rei de Judá, e que mataste cento e oitenta e cinco mil homens do exercito de Sennaquerib:

23 manda tambem agora adiante de nós, ó Senhor dos Ceos, o teu bom Anjo, que inspire temor, e tremor da grandeza do poder de teu braço,

24 para que aquelles, que blasfemando o teu nome, vem atacar o teu santo Povo, tenhão medo. E assim he que elle na verdade acabou a sua oração.

25 Entretanto Nicanor, e o seu exercito se vinhão chegando para o combate ao som das trombetas, e com alaridos.

Ju-

26 Judas porém, e os que vinhão com elle, invocando a Deos, com suas orações dérão sobre os inimigos:

27 pelejando sim com as armas na mão, porém encommendando-se ao Senhor no fundo de seus corações, matárão não menos que trinta e cinco mil homens, sentindo-se cheios d'huma grande alegria pela presença de Deos.

28 E tendo elles acabado a peleja, e ao tempo que voltavão com júbilo, souberão que Nicanor tinha cahido morto, coberto das suas armas.

29 Assim que tendo dado hum grande grito, e levantando hum ruido de confusas vozes, bemdizião ao Senhor Todo-Poderoso na lingua de seus pais.

30 E Judas, que em tudo e por tudo estava prompto de corpo e alma a dar a vida por seus compatriotas, mandou que cortada a cabeça a Nicanor, e a sua mão com o hombro, fosse levada a Jerusalem. Ten-

31 Tendo lá chegado, convocados junto ao Altar os seus patricios, e os Sacerdotes, chamou tambem os que estavão na Fortaleza.

32 E tendo-lhes mostrado a cabeça de Nicanor, e aquella malvada mão, que elle com tanta soberba, e insolencia estendêra contra a Santa Casa de Deos Todo-Poderoso.

33 Mandou que tambem a lingua daquelle ímpio Nicanor, cortada em miudos pedacinhos se désse a comer ás aves: e que fosse pendurada defronte do Templo a mão daquelle furioso.

34 Todos pois bemdisserão o Senhor do Ceo, dizendo: Bemdito seja aquelle, que conservou puro o seu santo Templo.

35 Pendurou Judas tambem a cabeça de Nicanor (*e*) no alto da Fortaleza.

(*e*) *No alto da Fortaleza.* Como a Fortaleza de Jerusalem estava ainda com a guarnição Syra dentro, julga Calmet que Judas mandára pendurar a cabeça de Nicanor da parte de fó-

taleza, para ser vista de todos, e como hum sinal manifesto do auxilio de Deos.

36 Pelo que decretárão todos de commum acordo, que de nenhum modo se deixasse passar aquelle dia sem se fazer nelle huma Festa particular:

37 e que esta celebração se fizesse (*f*) no decimo terceiro dia do mez, que na lingua Syriaca se chama Adar (*g*) hum dia antes do de Mardoqueo.

38 Passadas pois estas cousas ácerca de Nicanor, e ficando os Hebreos des daquelles tempos de posse da Ci-

da-

ra, para assim insultar mais os inimigos. PEREIRA.

(*f*) *No decimo terceiro dia do mez.... Adar.* Era o duodecimo do Anno Santo, e o sexto do Anno Civil, e correspondia parte a Fevereiro, parte a Março. PEREIRA.

(*g*) *Hum dia antes do de Mardoqueo.* Isto he, na Vigilia da Festa das Sortes, na qual se celebrava o livramento dos Judeos por Mardoqueo, como se lê no Livro d'Esther, Cap. IX. PEREIRA.

dade, eu tambem porei aqui fim á minha narração.

39 (*b*) E se ella está bem organizada, e como convem á historia, isso he tambem o que eu desejo: mas se pelo contrario foi escrita com menos dignidade, deve-se-me perdoar.

40 Porque assim como beber sempre vinho, ou sempre agua he cousa damnosa: mas agradavel o fazer uso alternativo d'ambas estas bebidas: assim tambem se o discurso for sempre limado, não será grato aos Leitores. Acabarei pois aqui.

F I M

Dos dous Livros dos Maccabeos, e do Testamento Velho.

(*b*) *E se ella está bem organizada, &c.* Esta satisfação que o Author dá para acudir aos reparos que lhe poderião fazer, e o perdão que pede, não tem por objecto a substancia da historia, mas o seu estilo. E assim nada se oppõe á inspiração, e assistencia do Espirito Santo, a qual prescinde da qualidade do modo de fallar. Pereira.

BS275.2 1782 v.17
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1418